



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

CENTRO DE HUMANIDADES – CH

CURSO DE MÚSICA - CM

PLANOS DE DISCIPLINAS

DO

CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

FORTALEZA - CE



SUMÁRIO

Planos de Disciplinas do Curso de Licenciatura Plena em Música - Vigência 2007

Disciplinas	pág.
1. CH 273 - Inglês Instrumental I.....	05
2. CH 405 - Psicologia Evolutiva (Adolescência).....	07
3. CH 565 - Técnica Vocal I.....	10
4. CH 825 - Canto Coral I.....	12
5. CH 935 - Treinamento Auditivo I.....	14
6. CL 180 - Métodos e Técnicas da Pesquisa Científica em Música I.....	16
7. CH 406 - Psicologia da Aprendizagem.....	20
8. CH 566 - Técnica Vocal II.....	22
9. CH 826 - Canto Coral II.....	24
10. CH 829 - Música Brasileira.....	26
11. CH 837 - História da Música I.....	28
12. CH 969 - Treinamento Auditivo II.....	32
13. CL 227 - Instrumentação e Orquestração I.....	34
14. CH 511 - Harmonia I.....	36
15. CH 827 - Canto Coral III.....	39
16. CH 838 - História da Música II.....	41
17. CH 848 - Contraponto I.....	44
18. CH 970 - Treinamento Auditivo III.....	47
19. ES 231 - Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio.....	49
20. CH 512 - Harmonia II.....	51
21. CH 638 - Prática de Conjunto I.....	54
22. CH 828 - Canto Coral IV.....	56
23. CH 849 - Contraponto II.....	58
24. CH 971 - Treinamento Auditivo IV.....	61
25. CH 973 - Introdução à Etnomusicologia.....	63
26. CH 974 - História da Música III.....	65
27. ES 101 - Didática Geral.....	67
28. CH 513 - Harmonia III.....	69



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
CURSO DE MÚSICA - CM



29. CH 639 - Prática de Conjunto II.....	72
30. CL 327 - Língua Brasileira de Sinais - Libras.....	74
31. CL 389 - Estética Musical.....	76
32. CL 390 - Estágio Supervisionado de Prática do Ensino da Música I.....	79
33. CL 391 - Métodos e Técnicas do Ensino da Música I.....	83
34. CH 514 - Harmonia IV.....	86
35. CL 412 - Estágio Supervisionado de Prática do Ensino da Música II.....	89
36. CL 413 - Métodos e Técnicas do Ensino da Música II.....	92
37. CL 414 - Análise I.....	94
38. CL 450 - Prática de Regência I.....	96
39. CL 451 - Estágio Supervisionado de Prática do Ensino da Música III.....	98
40. CL 452 - Elaboração do Projeto de Pesquisa em Música.....	101
41. CL 456 - Análise II.....	103
42. CL 460 - Trabalho de Conclusão de Curso.....	105
43. CL 477 - Prática de Regência II.....	107
44. CH 478 - Estágio Supervisionado de Prática do Ensino da Música IV.....	109
45. CH 438 - Introdução à Antropologia.....	112
46. CH 480 - Cultura Brasileira.....	114
47. CH 778 - Improvisação I.....	117
48. CH 859 - Improvisação II.....	119
49. CH 896 - História das Artes - Música.....	121
50. CH 906 - Prática Instrumental Piano I.....	124
51. CH 907 - Prática Instrumental Piano II.....	127
52. CH 908 - Prática Instrumental Violão I.....	129
53. CH 909 - Prática Instrumental Violão II.....	131
54. CH 910 - Prática Instrumental Piano III.....	133
55. CH 912 - Prática Instrumental Flauta Doce I.....	136
56. CH 913 - Prática Instrumental Flauta Doce II.....	138
57. CH 914 - Prática Instrumental Flauta Doce III.....	140
58. CH 915 - Prática Instrumental Violão III.....	142
59. CH 916 - Prática Instrumental Piano IV.....	144
60. CH 917 - Prática Instrumental Flauta Doce IV.....	147
61. CH 918 - Prática Instrumental Violão IV.....	149



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
CURSO DE MÚSICA - CM



62. CH 925 - Prática Instrumental Piano V.....	151
63. CH 930 - Prática Instrumental Flauta Doce V.....	154
64. CH 934 - Prática Instrumental Violão V.....	156
65. CH 977 - Análise I.....	158
66. CL 120 - Arranjo I.....	160
67. CL 181 - Rítmica I.....	162
68. CL 215 - Trilha Sonora.....	164
69. CL 216 - Seminário Temático A.....	166
70. CL 217 - Linguagem da Música Contemporânea.....	167
71. CL 218 - História e Análise do Canto Popular do Brasil.....	169
72. CL 226 - Seminário Temático B.....	171
73. CL 229 - Rítmica II.....	172
74. CL 234 - Introdução à Composição.....	174
75. CL 235 - Canto Repertório.....	179
76. CL 236 - História da Música Popular Brasileira I.....	181
77. CL 237 - Acompanhamento.....	183
78. CL 238 - Arranjo Vocal.....	185
79. CL 239 - Harmonia Popular I.....	187
80. CL 240 - Música nas Tradições Populares.....	190
81. CL 288 - Seminário Temático C.....	193
82. CL 306 - Instrumentação e Orquestração II.....	194
83. CL 424 - Harmonia V.....	196
84. CL 458 - História da Música Popular Brasileira II.....	198
85. CL 459 - Harmonia Popular II.....	200
86. CL 483 - Harmonia Popular III.....	202
87. CL 526 - Harmonia Popular IV.....	204
88. CL 529 - Análise III.....	206
89. CL 544 - Prática de Estúdio I.....	208
90. CL 553 - Arranjo II.....	211
91. CL 554 - Prática de Estúdio II.....	213

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 273	Inglês Instrumental I (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	68h	68h	--	04	04

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Licenciatura em Música	CÓDIGO	NOME

EMENTA
Iniciação aos estudos de estratégias de leitura. Implicação desses estudos para o desenvolvimento da prática de leitura em línguas inglesa. Leitura e discussão de textos autênticos e não-autênticos.

OBJETIVOS
Capacitar o aluno a ler textos em língua inglesa de forma eficaz, extraíndo as principais informações e tendo uma compreensão geral dos mesmos. Familiarizar o aluno com as estratégias de leitura necessárias à compreensão de textos em língua inglesa.

METODOLOGIA
A metodologia para a carga horária da disciplina constará de aulas presenciais, em que serão realizadas atividades tais como leitura e discussão a partir do livro-texto e de textos, técnicos ou não, das áreas referentes aos cursos trabalhados. Além disso, serão realizadas discussões em que os alunos terão oportunidade de expor seu conhecimento acerca da terminologia de sua área de atuação profissional. Serão trabalhadas também atividades para casa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação; conceito de Inglês Instrumental; estratégias de leitura;
- Unidade 1: conscientização das estratégias; palavras cognatas; palavras repetidas; marcas tipográficas; gramática (verbos TO BE E THERE TO BE);
- Unidade 2: Skimming; gramática (presente e passado simples; verbos regulares e irregulares);
- Unidade 3: Scanning; gramática (artigo definido e indefinido; presente contínuo; adjetivos comparativo e superlativo);
- Unidade 4: formação de palavras; afixos – prefixos; utilização do dicionário;
- Unidade 5: grupos nominais; modificadores – substantivos, adjetivos, verbos e advérbios;
- Unidade 6: seletividade; leitura crítica; gramática (futuro; advérbios de frequência);
- Unidade 7: tópico frasal; conectores lógicos; gramática (presente perfeito);
- Unidade 8: coerência e coesão: palavras de referência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Cícera ET all. Inglês Instrumental – abordagens X compreensão de textos. Fortaleza: UFC, 2001.

CAVALCANTI, Lilian. Inglês Instrumental. Fortaleza: UFC, 1999.

CUNNINGSWORTH, Alan. Choosing your coursebook. Great Britain: Cambridge University Press, 1995.

EVARISTO, et all. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Terezina: Halley, 1996.

JACOBS, Michael. Como não aprender inglês. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MAGALHÃES & MENEZES. Cem aulas sem tédio. Porto Alegre: Editora Instituto Padre Réus, 1998.

TAYLOR, Jane (Ed). Oxford Picture Dictionary. New York: Oxford University Press, 2002.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 405	Psicologia Evolutiva (Adolescência)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	68h	68h	--	04	04

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Licenciatura em Música		

EMENTA
Conscientizar o aluno a investigar e conceituar que envolvam o “eu” como aspecto básico do desenvolvimento, pois como futuros profissionais procuram buscar a auto-realização e estes embasamentos davam condições para que o processo educacional atenda a individualidade de cada um de seus objetivos.

OBJETIVOS
. Favorecer o auto-conhecimento no sentido de fazer revisão no seu próprio desenvolvimento. . Fazer os alunos compreenderem a importância do desenvolvimento físico e mental, correlacionados entre si. . Criar situações que levem os alunos a refletirem sobre problemas que acarretam no desenvolvimento do adolescente. . Dar oportunidade aos alunos de compreenderem a importância das diferenças individuais. . Fazer com que os alunos sintam a importância da psicologia da educação, como fundamental na sua realização profissional. . Fornecer diretrizes para que o estudo básico da psicologia educacional.

METODOLOGIA
. Aulas expositivas . Debates . Seminários . Estudo do Grupo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ADOLESCENTE:
 - . Conceitos. Histórico e Teorias da Adolescência.
 - . Como estudar o adolescente.
 - . Desenvolvimento Físico e Puberdade - Repercussão psicológicas
 - . Desenvolvimento Mental e Intelectual.
- INTELIGÊNCIA
 - . Sub-dotado.
 - . Superdotado
 - . Influência no meio
 - . Influências culturais.
 - . Interesses intelectuais.
 - . Tendências profissionais
 - . Criatividade.
 - . Fantasias na adolescência.
- DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL:
 - . Principais características do comportamento emocional.
 - . Emoções e Crises na Adolescência
- DESENVOLVIMENTO SOCIAL:
 - . Relação com os grupos: família, companheiro e escola.
- LIDERANÇA:
 - . Desenvolvimento heterossexual.
 - . Senso moral e Religioso.
 - . Conduta Associal do Adolescente: - delinquência juvenil - homossexualismo.
- PERSONALIDADE:
 - . Conceitos
 - . Tipos
 - . Avaliação
- METODOLOGIA
 - . Aulas expositivas
 - . Debates
 - . Seminários
 - . Estudo do Grupo
 - . Reflexões
- AVALIAÇÃO
 - . Testes programados
 - . Debates
 - . Análise de situações
 - . Trabalho individual
 - . Exame final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Dinah M.S. - PSICOLOGIA DA ADOLESCENCIA - Ed. Vozes - 2ª Edição. Petrópolis.
JERSILD, Artur T. - PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA. Companhia Ed. 4ª Edição. São Paulo.
LAZARUS, Richard S. PERSONALIDADE E ADAPTAÇÃO - Zahar Editora 3ª Edição, Rio de Janeiro.
1974.
TEXTOS DE REFLEXÃO - Autores Diversos.

OBSERVAÇÕES

- | | |
|-------------------------|-----------------------|
| . Avaliação: | |
| . Testes programados | . Trabalho individual |
| . Debates | . Exame final |
| . Análises de situações | |

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 565	Técnica Vocal I (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência;/ Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME

EMENTA
Estudos iniciais sobre técnica básica de canto: conhecimento do aparelho vocal, seu funcionamento e suas possibilidades acústicas e expressivas. Aplicação dos elementos de fisiologia da voz em exercícios práticos e no repertório vocal. A expressividade no uso da voz cantada. Aspectos didático-pedagógicos da técnica vocal.

OBJETIVOS
1. Permitir aos alunos o conhecimento básico da Anatomia e Fisiologia do aparelho fonador; 2. Possibilitar a experiência, através de exercícios, da produção adequada e do controle da voz cantada; 3. Conscientizar a importância do domínio corporal para o cantor; 4. Conhecer medidas profiláticas na manutenção da saúde vocal; Visar a formação do orientador vocal.

METODOLOGIA
1. Aulas teóricas expositivas sobre didática e metodologia da técnica-vocal; 2. Aulas práticas: através de atendimento semanal os alunos trabalham em aula, conteúdos referentes ao desenvolvimento técnico vocal e estético do canto coletivo; 3. As aulas serão ilustradas com exemplos extraídos de gravações, com o objetivo de desenvolver nos alunos a capacidade de ouvir e apreciar criticamente o repertório para música vocal; 4. Os alunos devem desenvolver pesquisas individuais ou em grupo para a realização de seminários temáticos sobre os conteúdos abordados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções de Anatomia e Fisiologia dos órgãos relacionados à produção vocal.
2. A voz como instrumento musical: Relação corpo/voz: técnicas de relaxamento e sensibilização corporal;
3. Aparelho fonador;
4. O gesto vocal: exercícios de postura corporal;
5. A respiração e o canto: exercícios respiratórios – (estudo dos diversos componentes da respiração, arco respiratório, noções de apoio diafragmático.);
6. Princípios de emissão vocal : trabalho muscular e ressonância;
7. Vocalizes em grau crescente de complexidade: aquecimento e desaquecimento vocal;
8. Estudo da técnica vocal aplicada a repertórios variados;
9. Audição de repertório vocal de diferentes épocas e estilos;
10. Noções de saúde e higiene vocal;
11. Aspectos didático-pedagógicos da técnica vocal;
12. A técnica vocal aplicada ao canto coletivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADA E SILVA, Marta A.; COSTA, Henrique O. *Voz Cantada*, Ed. Lovise, São Paulo, 1998

COELHO, Helena W. *Técnica Vocal para Coros*. São Leopoldo, Sinodal, 1994

DINVILLE, Claire, *A técnica da voz cantada*, Enelivros Editora, Rio de Janeiro, 1993

KENT, R.D. Ball, M.J. *Voice Quality Measurement*. Singular Pub Group, 2000.

MASTERTON, Uma *Técnica de Alexander – Guia Prático*. Ed. Callis

MCKINNEY, M. C. *The Diagnosis and Correction of Vocal Faults: A Manual for Teachers of Singers and Choir Directors* Genevox Music Group, 1994

MELO, Edmeé Brandi de Souza, *Educação da voz falada*, Ed. Gernasa, Rio de Janeiro, 1972

PHILLIPS, K.H. *Teaching kids to Sing: Exercise and Vocalize Cards – A Sequence of 90 Psychomotor Skills for Child and Adolescent Vocal Development*. Wadsworth Publishing Co, 1994.

PRATA, Luís C. *Princípios Básicos da Reeducação Vocal – da Origem da Fala ao Canto Individual e Coletivo*

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Prática Interpretativas/ Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 825	Canto Coral I (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência; Composição; Música Popular e Licenciatura		Vestibular

EMENTA
Estudo de repertório simples de música coral, que poderá envolver diversos estilos e gênero. Classificação Vocal e estruturação de um grupo coral adulto. Exercícios de afinação em grupo e de interação entre coral e regente.

OBJETIVOS
1. Ambientar os estudantes na prática da música coral, enfatizando a afinação e a interação com os demais participantes do grupo. 2. Compreender os métodos de classificação vocal e da importância deste processo para a qualidade sonora do grupo e a manutenção da saúde vocal dos cantores. 3. Conhecer um repertório de estilos diversos de música coral, analisando suas características estéticas e interpretativas. 4. Discutir a importância da relação entre coral e regente para a execução e interpretação da obra artística.

METODOLOGIA
As aulas constarão de atividades práticas, no qual se exercitará o estudo e a interpretação de obras corais simples (cânones, peças com poucas exigências técnicas e harmonia simples), provenientes de estilos e gêneros musicais diversos. Paralelamente, serão realizadas discussões acerca do processo de trabalho de um grupo coral, enfatizando a aplicação da técnica vocal ao contexto coral, bem como a interação entre os cantores e destes com o regente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A voz como instrumento musical
2. Classificação vocal e extensão do quarteto clássico (soprano, contralto, tenor, baixo).
3. Articulação e interpretação do texto cantado.
4. Análise, estudo e realização da partitura.
5. Exercícios de afinação e interação coral/regente.
6. Execução de obras corais, provenientes de estilos diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Helena W. Técnica Vocal para Coros. São Leopoldo, Sinodal, 1994.

GARRETSON, R. L. Conducting Choral Music. Prentice-Hall, New Jersey, 8TH Ed., 1998.

PRATA, Luís C. Princípios Básicos da Reeducação Vocal – da Origem da Fala ao Canto Individual e Coletivo

Bibliografia Complementar

MCKINNEY, J. C. The Diagnosis and Correction of Vocal Faults. Genevox Group, Nashville. 1994.

MATHIAS, N. Coral, Um Canto Apaixonante. Musimed, Brasília, 1981.

OBSERVAÇÕES

A avaliação dos alunos será realizada a partir da participação nas aulas e de trabalhos escritos que aprofundem as discussões desenvolvidas em sala de aula.

Além disso, poderão ser realizadas audições individuais ou em pequenos grupos, com o intuito de analisar o domínio do repertório e das técnicas de interpretação trabalhadas.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 935	Treinamento Auditivo I (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	68h	68h	--	04	04

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência;/ Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
		Vestibular

EMENTA
Leitura, compreensão reprodução vocal, interpretação e transcrição das alturas em qualquer uma das claves existentes. Compreensão das figura rítmicas no contexto musical de modo a identificar frases, acentos, realizar transcrições e executar os ritmos. Prática criativa com improvisações e compreensão de estilos.

OBJETIVOS
1. Solfejar nas claves de fá, dó (soprano, tenor e contralto) e sol; 2. Ler melodias por grau conjunto no âmbito de uma oitava; 3. Conhecer escalas maior e as menores (natural, harmônica e menor melódica) além das escalas modais (dórico, frígio, lídio e mixolídio); 4. Saber cantar os intervalos de segunda maior e menor, terça maior e menor, quarta justa e aumentada, quinta justa, sexta maior e menor, sétima maior e menor. 5. Improvisar cantando com nome de notas sobre base harmônica melodias em grau conjunto e melodias construídas com notas das tríades. 6. Executar leitura rítmica: compasso simples e composto, figuras até a semicolcheia, quáteras, figuras ligadas e sínopes; 7. Realizar ditado melódico a uma voz

METODOLOGIA
1. Aulas coletivas com auxílio de aparelho de som e piano; 2. Leitura de partituras; 3. Realização de linhas melódicas improvisadas; 4. Exercícios de improvisação rítmica; 5. Transcrição de músicas;

6. Exercícios de execução rítmica ou de solfejo em conjunto com a participação do professor e de todos os alunos alternadamente e execuções individuais;
7. Audição de exemplos musicais gravados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Escalas maiores e menores. Escalas modais.
2. Pentacórdios maior, menor, diminuto e aumentado;
3. Intervalos: segunda maior e menor, terça maior e menor, quarta justa e aumentada, quinta justa, sexta maior e menor, sétima maior e menor e oitava;
4. Figuras até a semicolcheia e os respectivos grupos de combinações;
5. Figuras com ligadura e síncope;
6. Claves de sol, fá nas suas respectivas linhas e dó nas suas respectivas linhas;
7. Tríades maiores, menores, aumentadas e diminutas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAMANI, José Eduardo: *Apostila de percepção rítmica níveis: i, ii, iii e iv*. São Paulo: Fundação das Artes de São Caetano, 1988.

BERKOWITZ, Sol, Gabriel Fontrier e Leo Kraft *A new approach to sight singing : Seção 1* New York: w.w. Norton & Company, 1997.

BREIM, Ricardo *Percepção musical* São Paulo: Edição particular do autor, 1995.

WILLEMS, Edgard: *Solfejo* São Paulo: Fermata, 1980.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 180	Métodos e Técnicas da Pesquisa Científica em Música I (Campos de Conhecimento de Pesquisa)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
34	- -	34h	02	- -	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência/; Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME

EMENTA
Estudo dos conceitos e aspectos teóricos e técnicos da metodologia da pesquisa científica, atendendo as diretrizes estabelecidas pelas Normas Técnicas em vigor, para a elaboração de trabalhos desenvolvidos a partir de um pensamento científico em torno do fazer musical. Instrumentalizar o aluno à produção de projetos e/ou trabalhos conclusivos (relatórios, monografias, dissertações, teses e similares) sobre discussões balizadas por um pensamento crítico. Proposta de aplicação dos conteúdos e técnicas de pesquisa científica nas áreas da musicologia, composição, práticas interpretativas, educação musical, etc.

OBJETIVOS
Oferecer instrumental teórico e prático para a elaboração eficiente de projetos de pesquisas e de projetos de atividades artísticas; propor critérios para juízo qualitativo de projetos científicos e artísticos; contribuir para o estabelecimento de relações produtivas entre a pesquisa e a investigação em música. Capacitar o aluno a desenvolver projetos de pesquisa e pesquisas científicas na área de música, contribuindo para o seu crescimento intelectual e artístico. E assim: 1- Fomentar o exercício da pesquisa em música na Universidade Estadual do Ceará como uma contribuição à resolução dos problemas relacionados com o fazer musical no Estado. 2- Desenvolver o pensamento científico e sistemático nos estudos musicais, a partir da pesquisa teórica e da pesquisa aplicada. 3- Desenvolver o pensamento crítico, teórico e analítico nos músicos formados pelo Departamento de Artes da UECE. 4- Treinar os estudantes nas técnicas que os capacitem a articular idéias e critérios através da escrita e da exposição oral coerente e fluida. 5- Aplicar as técnicas básicas da pesquisa científica que sejam relevantes para a pesquisa em música.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; Leitura e discussão de textos (seminários); Fichamentos; Aulas de caráter interativo e de debates, com ênfase na problemática de assuntos relevantes formulados pelos alunos e/ou trazidos à discussão pelo professor; Utilização de Áudio e Vídeo pertinentes; Formatação de um projeto de cunho artístico; Formatação de um projeto de pesquisa científica (trabalhos práticos); Observação (como exercício) de eventos ou performances artísticas que deverão ser analisadas em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**UNIDADE I - A Pesquisa em Música**

1. A Pesquisa Científica.
 - 1.1. O que é pesquisa em música;
 - 1.2. Como e o que pesquisar sobre música.
2. As Áreas de Pesquisa.
 - 2.1. Musicologia como ciência;
 - 2.2. Etnomusicologia: estudos da música tradicional e da música popular;
 - 2.3. Estudos em organologia;
 - 2.4. Pedagogia Musical;
 - 2.5. Musicologia histórica.
3. Os Paradigmas da Ciência.
 - 3.1. Revisão dos aspectos históricos: até o nascimento da ciência moderna;
 - 3.2. Algumas formas de conhecimento: o mito, a religião, a filosofia, o senso comum, a ciência e a arte;
 - 3.3. O Método Científico: Método X Técnica; Métodos e técnicas utilizadas nas Ciências Humanas e outras áreas; Métodos e Técnicas utilizadas na Pesquisa em Música;
 - 3.4. Discussão sobre epistemologia: alguns teóricos e suas teorias.

UNIDADE II – Como elaborar um projeto de pesquisa em música

4. A importância do projeto para a Pesquisa Científica.
 - 4.1. Preparação de projetos para pesquisa em música;
 - 4.2. Projetos Artísticos versus Projetos Científicos;
 - 4.3. As etapas do projeto:
 - 4.3.1. Escolha e delimitação do tema, assunto e objeto da pesquisa; justificativa; o problema de pesquisa ou situação problemática; a hipótese e os objetivos;
 - 4.3.2. Fontes de referência;
 - 4.3.3. Pesquisa bibliográfica e documental;
 - 4.3.4. Normalização bibliográfica;
 - 4.3.5. Fichamento;
 - 4.3.6. Quadro de referência;
 - 4.3.7. Revisão de literatura;
 - 4.3.8. Estudo das normas técnicas (ABNT) para a elaboração de trabalhos científicos (formatação do trabalho).
 - 4.4. A Bibliografia na área de Música: livros, revistas específicas, periódicos, etc.;
 - 4.5. A importância da literatura periódica como elemento veiculador de conhecimento novo.

UNIDADE III – Como aplicar as técnicas ou metodologia da pesquisa

5. Técnicas e Metodologia da Pesquisa Científica.

- 5.1. A seleção da bibliografia: diferentes fontes bibliográficas e documentais;
- 5.2. A procura de informações na Internet;
- 5.3. Métodos qualitativos: a observação sistemática e os diferentes tipos de entrevistas;
- 5.4. Métodos quantitativos: aplicação de enquetes e experimentos. Aplicação da estatística e seleção das amostras;
- 5.5. Os estudos de caso;
- 5.6. Como observar um evento musical.
- 5.7. Pesquisa teórica ou de linguagem.

Elaborar uma Carta de Intenções sobre a eleição de um tema de pesquisa.

UNIDADE IV – O Projeto de Pesquisa

6. O projeto de Pesquisa em Música.

- 6.1. Análise dos temas selecionados e dos métodos aplicados;
- 6.2. Apresentação dos projetos de pesquisa.

UNIDADE V – Como Elaborar o Documento

7. Como elaborar o documento a partir da ABNT.

- 7.1. Regulamentações institucionais para a elaboração das monografias científicas;
- 7.2. Revisão das normas de redação e de formatação;
- 7.3. Divisão e/ou estrutura interna do trabalho.

Análise dos resultados dos trabalhos de pesquisa de campo ou de gabinete.

UNIDADE VI – Como refletir as referências bibliográficas e testemunhais?

8. Normas Técnicas.

- 8.1. Normas para as citações dos diferentes tipos de fontes bibliográficas;
- 8.2. Elaboração das discografias e outras fontes sonoras;
- 8.3. As citações de fontes testemunhais. Como colocar as entrevistas nos anexos;
- 8.4. Como descrever as observações in situ de eventos artísticos e performances;
- 8.5. Como elaborar o corpo de anexos;
- 8.6. O uso do computador na elaboração dos trabalhos.

UNIDADE VII – Como apresentar em público os resultados?

9. Elaboração do roteiro básico da apresentação.

- 9.1. Uso do vocabulário técnico. Clareza e coerência na exposição;
- 9.2. Uso dos meios audiovisuais para auxiliar a exposição;
- 9.3. Uso de performance artística para auxiliar a exposição;
- 9.4. Cálculo do tempo para cada questão.

UNIDADE VIII – Como aplicar os resultados na prática social?

- 10. Sugestões para a elaboração de Conclusões e Recomendações no trabalho;
- 11. Pessoas e instituições que devem conhecer os resultados da pesquisa;
- 12. Revisão final dos trabalhos e preparação das perguntas formuladas pelos professores examinador;

Apresentação pública na monografia da área de música. Banca examinadora: um professor examinador e o professor orientador. Pode ser convidado, também como examinador, um professor de outra área científica afim, caso se faça necessário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARRETO, José Anchieta E. Mesquita, Vianney. 1997. A Escrita Acadêmica. Fortaleza: UFC.
- BOOTH, W. C. et alli. 2000. A arte da Pesquisa. São Paulo: Martins Fontes
- CERVO, S. L. e Bervian, P.L. 1974. Metodologia Científica para Uso dos Estudantes Universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.
- DEMO, Pedro. 1981. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas.
- DEMO, Pedro. 2000. Pesquisa: Princípio Científico e Educativo. São Paulo: Cortez
- Bibliografia Complementar:
- ECO, Umberto. Como Fazer uma Tese. São Paulo: Perspectiva.
- GALLIANO, ^a Guilherme. 1979. O Método Científico: Teoria e Prática. São Paulo: Harbra
- GIL, Antonio Carlos. 1996. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas.
- GONDIM, Linda Maria P. (org.) 1999. Pesquisa em Ciências Sociais: O Projeto da dissertação. Fortaleza: UFC.
- HAGUETTE, Tereza Maria Frota. 1987. Metodologias Qualitativas em Ciências Sociais. Petrópolis: Vozes.
- HUHNE, Leda Miranda (org.) 1995. Metodologia Científica: Cadernos de Textos e Técnicas. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Atlas.
- LAKATOS, Eva Maria. Marconi, Marina de Andrade 1992. Metodologia do Trabalho Científico.
- LITTO, Frederic. 1987. "A Sistematização do Projeto de Pesquisa em Artes". Art, 015. Salvador: 05-37. abr.
- MAY, Rollo. 1982. A Cooragem de Criar. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.) 1994. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes.
- RÚDIO, Franz Victor. 1986. Introdução ao Projeto de Pesquisa. Petrópolis: Vozes.
- SALOMON, Dêlcio Vieira. 1972. Como Fazer um Monografia: Elementos de Metodologia do Trabalho Científico. 5ª Ed. Belo Horizonte: Interlivros.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez. Por favor complete os dados.
- SERAFINI, Maria Teresa. 1998. Como Escrever Textos. Traduzido por Maria Augusta Bastos de Mattos. São Paulo: Globo.
- Universidade Estadual do Ceará. 2000. O Projeto de Pesquisa e a Monografia: Etapas do trabalho Científico. Fortaleza: IEPRO
- TURABIAN, Kate L. 2000. Manual de Redação. São Paulo: Martins Fontes.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 406	Psicologia da Aprendizagem

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	68h	68h	--	04	04

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
	CH 405	Psicologia Evolutiva

EMENTA
A Psicologia da Educação num enfoque humanista; O que é a aprendizagem. Tipos de Aprendizagem. O processo ensino-aprendizagem e suas variáveis. A percepção e a Aprendizagem. Criatividade. Avaliação escolar.

OBJETIVOS
. Realimentar o conhecimento de si próprio, como ponto de partida para o conhecimento dos outros e o gosto de trabalhar com a pessoa humana. . Favorecer uma visão crítica do ensino, através do conhecimento do processo ensino-aprendizagem. . Ampliar as opções do manejo de classe, baseado sobretudo nas convicções pessoais do professor.

METODOLOGIA
A metodologia deste programa será desenvolvida, levando sobre modo e compreensão Existencial do Aprendizado serão realizados: estudos dirigidos, debates (ao fluir dos assuntos) aulas expositivas, projeção de slides, questionários e qualquer outra forma de condizentes com o enfoque humanista do ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- . Psicologia da Educação: A aprendizagem num enfoque humanista. A Pedagogia e as Teorias da Aprendizagem.
- . Processo Ensino-Aprendizagem: As Variáveis do processo. Sua importância no manejo de classe.
Tipos de Aprendizagem. Visão crítica.
- . Percepção: Uma abordagem gestáltica da aprendizagem. Alterantes da Percepção. Ensino e percepção de pessoa.
- . Concepção Psicológica do Processo de Ensino-Aprendizagem: o cuidar existencial do professor.
- . Avaliação da Aprendizagem: o que, como é para avaliar. Escola Natural de Avaliação. Dificuldades e Sugestões.
- . Criatividade: Conceitos. Bloqueios. Tipos de medidas. O que podem os professores fazer?

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIS, Roberto; ALEXANDER, Laerence; Stephn. Sintomas de Aprendizagem, SP. Megraw-Hill do Brasil. 1979. Cap VI.

FRITZEN, Silvino José. Janela de Johari, Petrópolis. Ed. Vozes, 1978. Cap. I e II.

OLIVEIRA, M. J Ensino e percepção de Pessoa. Educação em Debate. Fortaleza, ano II nº 2-1979

PENNA, Antonio Gomes. Percepção e Realidade. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1973, Cap. I VII, IX, XXII.

PINTO, Lionel Correia. Psicologia Educacional em Novos Temas, Rio de Janeiro, CEPa, 1978, Cap. I, II, III, V.

TEXTOS MIMEOGRAFICOS, CASTELL, Albury A Psicologia acompanha as teorias da Aprendizagem (Tradução).

TORRANCE, Poul. Criatividade (Tradução).

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 566	Técnica Vocal II (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência;/ Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 565	Técnica Vocal I

EMENTA
A utilização da voz na educação e reeducação vocal. Fundamentação e estruturação de exercícios de técnica vocal. Junção de aspectos técnicos e interpretativos da emissão vocal através da prática de canto coletivo. Repertório aplicado aos exercícios realizados. Didática do canto.

OBJETIVOS
1. Visar a formação do orientador vocal para a prática do canto coletivo; 2. Buscar desenvolver a musicalidade e a expressividade dos estudantes através do instrumento vocal; 3. Aprofundar a pesquisa e o domínio do aparelho fonador, visando à otimização dos recursos expressivos da voz; 4. Consolidar a experiência, através de exercícios, da produção adequada e do controle da voz cantada; 5. Dominar e aprender a transmitir os aspectos didático-pedagógicos da técnica vocal. A importância da técnica vocal para o professor de música.

METODOLOGIA
1. Aulas teóricas expositivas sobre didática e metodologia da técnica-vocal; 2. Aulas práticas com exercícios para a correta execução das funções vocais; 3. Através de atendimento semanal os alunos trabalham em aula, conteúdos referentes ao desenvolvimento técnico vocal e estético do canto coletivo; 4. As aulas serão ilustradas com exemplos extraídos de gravações, com o objetivo de

desenvolver nos alunos a capacidade de ouvir e apreciar criticamente o repertório para música vocal;

5. Os alunos devem desenvolver pesquisas individuais ou em grupo para a realização de seminários temáticos sobre os conteúdos abordados.
6. Dinâmicas de grupo sobre a importância da técnica vocal para o professor de música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sensibilidade e conscientização dos vários registros vocais, ampliação da atessitura equalização.
2. Critérios para classificação de vozes.
3. Classificação das vozes adultas.
4. Classificação de vozes infantis. A mudança vocal na adolescência.
5. Vocalises: Aprimoramento das articulações vocálicas.
6. Vocalises: exercícios de Extensão e Projeção sonora.
7. Pronúncia: Relação texto-música.
8. Estudo da técnica vocal aplicada a repertórios variados.
9. Desaquecimento vocal.
10. Improvisação vocal.
11. Aspectos didático-pedagógicos da técnica vocal.
12. Técnica vocal aplicada a coral infanto-juvenil e coral adulto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADA E SILVA, Marta A.; COSTA, Henrique O. *Voz Cantada*, Ed. Lovise, São Paulo, 1998

COELHO, Helena W. *Técnica Vocal para Coros*. São Leopoldo, Sinodal, 1994

DINVILLE, Claire, *A técnica da voz cantada*, Enelivros Editora, Rio de Janeiro, 1993

KENT, R.D. Ball, M.J. *Voice Quality Measurement*. Singular Pub Group, 2000.

MASTERTON, Uma *Técnica de Alexander – Guia Prático*. Ed. Callis

MCKINNEY, M. C. *The Diagnosis and Correction of Vocal Faults: A Manual for Teachers of Singers and Choir Directors* Genevox Music Group, 1994

MELO, Edmeé Brandi de Souza, *Educação da voz falada*, Ed. Gernasa, Rio de Janeiro, 1972

PHILLIPS, K.H. *Teaching kids to Sing: Exercise and Vocalize Cards – A Sequence of 90 Psychomotor Skills for Child and Adolescent Vocal Development*. Wadsworth Publishing Co, 1994.

PRATA, Luís C. *Princípios Básicos da Reeducação Vocal – da Origem da Fala ao Canto Individual e Coletivo*

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Prática Interpretativas/ Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 826	Canto Coral II (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência; Composição; Música Popular e Licenciatura	CH 825	Canto Coral I

EMENTA
Estudo de repertório simples de música coral, que poderá envolver diversos estilos e gênero. Classificação Vocal e estruturação de um grupo coral adulto. Exercícios de afinação em grupo e de interação entre coral e regente.

OBJETIVOS
1. Aprofundar a prática da música coral, enfatizando a afinação, a interpretação e a interação com os demais participantes do grupo. 2. Estudar as diversas técnicas de ensaio e sua aplicação no favorecimento da qualidade da afinação e interpretação. 3. Conhecer um repertório de estilos diversos de música coral, analisando suas características estéticas e interpretativas.

METODOLOGIA
As aulas constarão de atividades práticas, no qual se exercitará o estudo e a interpretação de obras corais provenientes de estilos e gêneros musicais diversos e selecionadas a partir das possibilidades técnicas dos alunos. Paralelamente, serão realizadas discussões acerca do processo de trabalho de um grupo coral, enfatizando a aplicação da técnica vocal ao contexto coral, bem como as técnicas de ensaio e sua aplicação no estudo em grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Técnicas de ensaio e sua aplicação no aprendizagem de trechos musicais complexos.
2. Articulação e interpretação do texto cantado.
3. Exercícios de afinação e interação coral/regente.
4. Execução de obras corais, provenientes de estilos diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Helena W. Técnica Vocal para Coros. São Leopoldo, Sinodal, 1994.
 GARRETSON, R. L. Conducting Choral Music. Prentice-Hall, New Jersey, 8TH Ed., 1998.
 PRATA, Luís C. Princípios Básicos da Reeducação Vocal – da Origem da Fala ao Canto Individual e Coletivo

Bibliografia Complementar

MCKINNEY, J. C. The Diagnosis and Correction of Vocal Faults. Genevox Group, Nashville. 1994.
 MATHIAS, N. Coral, Um Canto Apaixonante. Musimed, Brasília , 1981.

OBSERVAÇÕES

A avaliação dos alunos será realizada a partir da participação nas aulas e de trabalhos escritos que aprofundem as discussões desenvolvidas em sala de aula.

Além disso, poderão ser realizadas audições individuais ou em pequenos grupos, com o intuito de analisar o domínio do repertório e das técnicas de interpretação trabalhadas.

As obras corais estudadas na disciplina serão selecionadas a partir das possibilidades técnicas dos alunos.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 829	Música Brasileira (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência;/ Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 935	Treinamento Auditivo I

EMENTA
A música popular brasileira de caráter urbano e sua dinâmica na dimensão histórica e musicológica.

OBJETIVOS
Proporcionar ao aluno uma visão crítica acerca da evolução da música brasileira da modinha a cena atual, partindo de uma abordagem histórica e musicológica.

METODOLOGIA
1. Aulas expositivas; 2. Audições contextualizadas; 3. Discussões e debates; 4. Apresentação de vídeos; 5. Montagem de performances com os alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Conteúdo Programático: 2. Os gêneros fundadores da música brasileira; 3. A modinha no século XVIII; 4. As transformações da modinha; 5. O choro e suas derivações; 6. Origem e evolução do samba; 7. A música no carnaval;

8. A indústria do disco no Brasil;
9. A música na era do rádio;
10. Urbanização de ritmos rurais;
11. Bossa nova e o mercado americano;
12. Tropicalismo e jovem guarda;
13. Os festivais da canção e a televisão;
14. Cena popular nos anos 80;
15. O *mangue beat* e a descentralização do mercado musical;
16. Música na era do cd pirata, *emule* e *ipod*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALENCAR, Edigar de. *A Modinha Cearense*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1967.
- ALVARENGA, Oneyda. *Música Popular Brasileira*. 2ª Edição. São Paulo: Duas Cidades, 1992.
- AYALA, Marcos; NOVAIS, Maria Ignez. *Cultura Popular no Brasil*. 2ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- ARAÚJO, Mozart de. *A Modinha e o Lundu no Sec. XVIII*. São Paulo : Ricordi Brasileira, 1963.
- ASSUNÇÃO, Pablo. *Irmãos Aniceto*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.
- AZEVEDO, Miguel Ângelo de. *O Balanceio de Lauro Maia*. Fortaleza : Equatorial Produções, 1999.
- AZEVEDO, Miguel Ângelo de. *Eu Sou Apenas Humberto Teixeira: Depoimento ao Arquivo Nirez*. Fortaleza : Equatorial Produções, 1999.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. São Paulo: Ediouro Publicações S.A , 1988.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Vaqueiros e Cantadores: Folclore Poético do Sertão de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará*. São Paulo: Ediouro, 1988.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Mouros, Franceses e Judeus: Três Presenças no Brasil*. 3ªed. São Paulo: Global, 2001.
- DINIZ, André. *Almanaque do Choro*. Rio de Janeiro: JZE, 2003.
- DINIZ, André. *Almanaque do Samba: A História do Samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir*. Rio de Janeiro : JZE, 2006.
- GIRÃO, Raimundo. *Pequena História do Ceará*. 3ª Ed. Fortaleza: IUCE, 1971.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26ª Ed. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.
- HENRIQUE, Luís. *Instrumentos Musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.
- HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LEANDRO, Eugênio. *Cego Oliveira*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- MOREIRA, Sonia Virgínia. *Rádio Palanque*. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 1998.
- MOURA, Fernando; VICENTE, Antônio. *Jackson do Pandeiro: O Rei do Ritmo*. São Paulo: Ed. 34.2001.
- OLIVEIRA, Caterina Maria de Saboya. *Fortaleza: Velhos Carnavais*. Fortaleza: Edições UFC, 1997.
- RAMALHO, Elba Braga. *Luiz Gonzaga: A Síntese Poética e Musical do Sertão*. São Paulo: Terceira Margem, 2000.
- SANDRONI, Carlos. *Feitiço Decente: Transformações do Samba no Rio de Janeiro(1917-1933)*. Rio: JZH Editor ; UFRJ, 2001.
- STRINATI, Dominic. *Cultura Popular: Uma Introdução*; tradução Carlos Szlac. São Paulo: Hedra, 1999.
- TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Brasileira*. 4ªEd. São Paulo : Ed. 34, 2001.
- TINHORÃO, José Ramos. *Os Sons Que Vem da Rua*. 2ªEd. São Paulo : Ed. 34, 2005.
- VASCONCELOS, Ary. *Panorama da Música Popular Brasileira na Belle Époque*. Rio: Livraria Sant'Ana Editora, 1977.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG
---	--

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 837	História da Música I (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência; Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 935	Treinamento Auditivo I

EMENTA
O programa desta disciplina organizar-se-à de acordo com o conteúdo bibliográfico específico abordando a origem e desdobramentos dos gêneros musicais da história da música ocidental.

OBJETIVOS
1. Articular os conhecimentos teórico-musicais e históricos para o estudo e análise da literatura musical; 2. Desenvolver as capacidades de compreensão e apreciação crítica a partir do estudo do percurso histórico da Música Ocidental; 3. Conhecer as características dos diversos estilos e escolas, gêneros e formas; 4. Relacionar os acontecimentos e eventos musicais com o pensamento humanístico, científico e sócio econômico de cada período histórico.

METODOLOGIA
O curso constará de aulas expositivas e leitura obrigatória dos textos indicados. Para isso requer-se dos alunos a aquisição do material bibliográfico e a realização de leitura prévia com fichamento. Outras atividades, a serem incluídas, contemplam audições comentadas de obras apresentadas ao vivo ou em multimeios e a participação em eventos ligados aos temas abordados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**ANTIGÜIDADE, IDADE MÉDIA E RENASCENÇA.****UNIDADE I: ANTIGÜIDADE E IDADE MÉDIA****TEMA 1. Os inícios da música ocidental: Grécia e Roma.**

Música, mito e religião. As teorias pitagóricas e a transcendência delas na música. Elementos formais da música grega: modos, tonos, melodia, instrumentos. A harmonia das esferas e o conceito estético da harmonia como fato musical. Aspectos sociológicos da música grega: a teoria platônica do "Ethos". A origem da tragédia grega no espírito da música. Desenvolvimento histórico da música grega. Roma: a continuidade do pensamento grego. Os neopitagóricos romanos e a música.

TEMA 2. A música e a chegada da Cristandade. O Cantochão ou Gregoriano.

A postura da Igreja católica frente da música. As contribuições judias, gregas e bizantinas. Os Santos Padres e a música. Fundamentos filosóficos, teológicos e científicos da música cristã: Casiodoro e Boécio. A Música nas três grandes liturgias: Milanese, Mozárabe e Gálica. O Gregoriano e sua origem: a personalidade de San Gregorio. Estruturas e elementos formais do Gregoriano: modos, ritmos, melopea, formas e tipologias. Estética do Gregoriano, interpretação e conteúdo desta música. Decadência. Outros eventos monódicos paralitúrgicos. Tropos e Seqüências. O Drama Religioso.

SEMINÁRIO PRÁTICO: Audição analítica da Missa in die Paschae.

TEMA 3. As músicas seculares: Trovadores, Trouveros e Minnesinger.

Nascimento da música profana: juglares e ministriles. Origens da música trovadoresca. O conceito de amor trovadoresco. O trovador e o trovero: elementos formais da música trovadoresca. Os Minnesingers. Outros apelos da lírica trovadoresca e cavalheiresca. Distribuição e peculiaridades por áreas geográficas no resto da Europa. Espanha: As Cantigas de Alfonso X o Sábio. Organologia da arte trovadoresca. Teatro lírico: Adam de la Halle.

TEMA 4. Nascimento da polifonia e seu desenvolvimento inicial: a Ars Antiqua.

Primeiras testemunhas e teorias sobre a origem da polifonia. Formas e estruturas polifônicas: Organum puro e organum livre, o Discantus e a interpretação deles. A Ars Antiqua ou Vetera: A Escola de Santo Marcial de Limoges e a Escola de Santiago de Compostela: O Codex Calixtinus. As formas: Organum medido, Cláusulas, Conductus, o Moteto. A Escola de Paris: O Magister Leoninus e o Magister Perotinus. Os modos rítmicos e a escrita musical: Guido d'Arezzo. Os grandes códices.

TEMA 5. A Ars Nova ou o trescento musical

Conceito de Ars Nova. O ambiente sociológico do período e a influencia na música. A revolução estilística: Philippe de Vitry e Guillaume de Machaut. Peculiaridades segundo as áreas geográficas: Itália: Francesco Landini, Jacopo de Bolonia, Johannes Ciconia. Espanha: *El Livre Vermell*. Organologia da música medieval: os instrumentos e suas formas.

SEMINÁRIO PRÁTICO: Audição analítica da Missa de Notre Dame de Guillaume de Machaut.

UNIDADE II: A RENASCENÇA

TEMA 6. A Renascença em música: conceito.

O papel da música na Renascença, o “renascer” em música. Teoria de Bukofzer sobre os elementos estilísticos da música renascentista. Periodização. A Renascença segundo os próprios teóricos da época. A teoria musical renascentista. Técnicas de composição: contraponto imitativo, técnica do *cantus firmus*, técnica da variação.

TEMA 7. Início da Renascença e da escola franco flamenga.

Inglaterra e sua importância no início da polifonia: Johnn Dunstable. Divisão das gerações da escola franco flamenga: Primeira geração, Guillaume Dufay e Gilles Binchois. Segunda geração: Johannes Ockeghem e Antoine Busnois. Terceira geração: Josquin des Prez, Jacob Obrecht e Heinrich Isaac. A influência do Humanismo: a teoria da “música reservata”.

TEMA 8. O nascimento dos estilos nacionais.

Itália: a frottola e o madrigal. França: a Chanson. A música profana na Itália: Lorenzo de Médecis e os cânticos de carnaval. A música no mundo protestante. O pensamento de Lutero e Calvino e a transcendência dele na música da renascença. O coral protestante; as primeiras coletâneas: Johann Walter, Georg Rhau e Lucas Osiander. Fontes do coral: tipos e formas. A música protestante em outros países.

TEMA 9. A música e a Contra-reforma. A Escola Romana.

O Concílio de Trento e sua transcendência na música: As disposições tridentinas. Rasgos estilísticos da escola romana: Palestrina e seus contemporâneos. Orlando di Lasso. O conceito de Manierismo em música.

SEMINÁRIO PRÁTICO: Audição analítica da Missa do Papa Marcelo de G. da Palestrina.

TEMA 10. A música religiosa na Renascença espanhola.

Precedentes. A música na época dos Reis Católicos. Características formais e estilísticas. Formas profanas: villancico, romance e outros. Juan del Encina. Inícios da música instrumental. A música religiosa, a influência flamenga. Francisco Guerrero e Tomás Luis de Victoria. A implantação da música religiosa na América.

TEMA 11. A música instrumental na Renascença.

Organologia: os instrumentos musicais e suas tipologias. Formas instrumentais: composições derivadas de modelos vocais. Música para dançar. Formas de improviso. Variações. Os virginalistas ingleses. A vihuela e a alaúde. O órgão: António de Cabezón.

TEMA 12. O Madrigal.

O madrigal como a expressão do *homo profanus*. Os três períodos do madrigal e sua evolução. Estilos e áreas geográficas. Itália: Luca Marenzio, Gesualdo, Monteverdi. O madrigal na Inglaterra e na Espanha.

SEMINÁRIO PRÁTICO: Audição analítica de madrigais de Claudio Monteverdi.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Andrade, Mário *Pequena história da música*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1991.
- Barraud, Henry *Para compreender as músicas de hoje*. São Paulo: Perspectiva, 1983.*
- Caznók, Yara Borges e Alfredo Naffah Neto *Ouvir Wagner: ecos Nietzscheanos* São Paulo: Musa Editora, 2000.
- Coelho, Lauro Machado *A ópera alemã* São Paulo: Perspectiva, 2000.
- Griffits, Paul *A Música Moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. *
- Grout, Donald e Claude Palisca *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 1997.
- Hauser, Arnold *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- Neves, José Maria *Música contemporânea brasileira*. São Paulo: Ricordi, 1977.
- Osborne, Harold *Estética e teoria da arte*. 9º ed. São Paulo: Cultrix, 1993.
- Stravinsky, Igor *Poética musical*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996
- Stravinsky, Igor e Robert Craft *Conversas com Igor Stravinsky*. São Paulo: Perspectiva, 1984. *
- The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. Stanley Sadie editor. London: MacMillan, 1980.
- Webern, Anton *O caminho para a Música Nova*. Trad. Carlos Kater. São Paulo: Novas Metas, 1984.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 969	Treinamento Auditivo II (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	68h	68h	--	04	04

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência/; Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 935	Treinamento Auditivo I

EMENTA
Leitura, compreensão reprodução vocal, interpretação e transcrição das alturas em qualquer uma das claves existentes. Compreensão das figura rítmicas no contexto musical de modo a identificar frases, acentos, realizar transcrições e executar os ritmos. Prática criativa com improvisações e compreensão de estilos.

OBJETIVOS
1. Solfejar nas claves de fá, dó (soprano, tenor e contralto) e sol; 2. Solfejar e escrever melodias atonais a uma voz, por grau conjunto no âmbito de uma oitava; 3. Conhecer escalas maior e as menores (natural, harmônica e menor melódica) além das escalas modais (dórico, frígio, lídio e mixolídio); 4. Saber cantar os intervalos de segunda maior e menor, terça maior e menor, quarta justa e aumentada, quinta justa, sexta maior e menor, sétima maior e menor. 5. Improvisar cantando com nome de notas sobre base harmônica melodias em grau conjunto e melodias construídas com notas das tríades; 6. Ler e escrever linhas rítmicas em compasso simples e composto, figuras até a semicolcheia, quiálteras, figuras ligadas e síncope; 7. Solfejar e escrever a duas vozes;

METODOLOGIA
1. Aulas coletivas com auxílio de aparelho de som e piano; 2. Leitura de partituras; 3. Realização de linhas melódicas improvisadas; 4. Exercícios de improvisação rítmica;

5. Transcrição de músicas;
6. Exercícios de execução rítmica ou de solfejo em conjunto com a participação do professor e de todos os alunos alternadamente e execuções individuais;
7. Audição de exemplos musicais gravados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Escalas maiores e menores. Escalas modais.
2. Pentacórdios maior, menor, diminuto e aumentado;
3. Intervalos: segunda maior e menor, terça maior e menor, quarta justa e aumentada, quinta justa, sexta maior e menor, sétima maior e menor e oitava;
4. Figuras até a semicolcheia e os respectivos grupos de combinações;
5. Figuras com ligadura e síncope;
6. Claves de sol, fá nas suas respectivas linhas e dó nas suas respectivas linhas;
7. Tríades maiores, menores, aumentadas e diminutas;
8. Compassos compostos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GRAMANI, José Eduardo: *Apostila de percepção rítmica níveis: i, ii, iii e iv*. São Paulo: Fundação das Artes de São Caetano, 1988.
- BERKOWITZ, Sol, Gabriel Fontrier e Leo Kraft *A new approach to sight singing : Seção 1* New York: w.w. Norton & Company, 1997.
- BREIM, Ricardo *Percepção musical* São Paulo: Edição particular do autor, 1995.
- WILLEMS, Edgard: *Solfejo* São Paulo: Fermata, 1980.
- EDLUND, Lars: *Modus Vetus* Estocolmo: Edition Wilhelm Hansen Stockolm.
- EDLUND, Lars: *Modus Nevus* Estocolmo: Edition Wilhelm Hansen Stockolm, 1963.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 227	Instrumentação e Orquestração I (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Regência/; Composição e Licenciatura	CH 935	Treinamento Auditivo I

EMENTA
O Programa desta disciplina organizar-se-á de acordo com o conteúdo bibliográfico especificamente direcionado à prática da escrita instrumental.

OBJETIVOS
1. Propiciar o conhecimento detalhado das características dos diversos instrumentos orquestrais e de câmara (extensão, registro, curva dinâmica, histórico). 2. Desenvolver a habilidade de planejamento orquestral e textural. 3. Propiciar o conhecimento detalhado das características de combinações instrumentais de orquestra e de câmara.

METODOLOGIA
1. Transcrição de obras da literatura universal. 2. Audição analítica de obras da literatura universal. 3. Orquestração de obras próprias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Fundamentos básicos de acústica 2. A orquestra 3. Instrumentos de corda 4. A orquestra de cordas 5. Instrumentos de sopro de madeira 6. Orquestrando para cordas e madeiras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LER, Samuel. The study of orchestration. 5 compact disc. Norton
LER, Samuel. The study of orchestration. Norton
LER, Samuel. The study of orchestration. Workbook. Norton
ATTER, Alfred. Instrumentation and orchestration. 2nd edition. Schirmer Books, 1997.
RLIOZ, Hector. Grande trattato di strumentazione e d'orchestrazione, Parte 1, Ricordi, 1980.
RLIOZ, Hector. Grande trattato di strumentazione e d'orchestrazione, Parte II, Ricordi, 1980.
RLIOZ, Hector. Grande trattato di strumentazione e d'orchestrazione, Parte III, Ricordi, 1980.
SELLA, Alfredo. La técnica de la orquesta contemporânea. Ricordi, 1950.
L MAR, Norman. Anatomy of the orchestra. University of California Press, 1983.
RSYTH, Cecil. Orchestration. Dover Publication, Inc. New York, 1982.
NNAN, Kent Wheeler. The technique of orchestration. 5th Edition, New Jersey, Prentice Hall, INC – Englewood Cliffs, 1997.
STON, Walter. Orchestration. Norton and Company, London.
MSKY-KORSAKOV, Nicolay. Principles of orchestration. Dover Publication, Inc. New York.

Bibliografia Complementar

MBS, Michel. F. Percussion manual. 2nd edition. Waveland Press, Inc. 1955
NRIQUE, Luis. Instrumentos Musicais. Fundação Calouste Gulbekian. Lisboa
T, Leonard. Orchestration and orchestral style of major symphonic works. Edwin Mellen Press, 1997.
WHITENER, Scott. A complete guide to brass. 2nd edition. Schirmer Books, 1997.

OBSERVAÇÕES

A avaliação consistirá em dois exames e de uma transcrição para orquestra de câmara.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 511	Harmonia I (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	68h	68h	--	04	04

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência; Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 969	Treinamento Auditivo II

EMENTA
O programa desta disciplina organizar-se-à de acordo com o conteúdo bibliográfico específico procedimentos pertinentes à harmonia tonal e às práticas não-tonais do século XX, somado ao estudo da literatura. Revisão de altura, revisão de ritmo, revisão de âmbitos instrumentais e transposição, revisão de harmonia diatônica, tríades diatônicas, acordes de sétima, condução de vozes, progressão harmônica, inversão de acordes, cadências, frases, períodos, notas melódicas, funções secundárias, modulação, formas binárias e tenárias, mistura de modos, acordes napolitano, acordes de sexta aumentada, enarmonia, elementos avançados do vocabulário harmônico.

OBJETIVOS
1. Conhecer os processos harmônicos da música tonal do Barroco ao Romantismo; 2. Aplicar, de forma prática(composições, arranjos, análise, etc), os processos apreendidos.

METODOLOGIA
1. Aulas expositivas; 2. Tarefas específicas sobre cada assunto estudado; 3. Apresentação de resumos dos assuntos estudados. 4. Audição de obras dos diversos períodos (Renascimento, Barroco, etc.), que apresentem elementos dos assuntos estudados; 5. Composição de um arranjo ou obra específica utilizando o material estudado, para coro ou conjuntos presentes em sala de aula; 6. Avaliações regulares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Fundamentos e Tríades diatônicas****1) Elementos da Altura**

Os registros de 8^a do teclado
Notação no pentagrama
Escala maiores
Armatura maiores
Escala menores
Armaturas menores
Nomes dos graus da escala
Intervalos
Intervalos maiores, menores e perfeitos
Intervalos aumentados e diminutos
Inversão de intervalos

2) Elementos do Ritmo

Ritmo
Símbolos de duração
Tempo e andamento
Metro
Divisão do tempo
Compassos simples
Compassos compostos

3) Introdução às tríades e acordes de sétima

Introdução
Acordes de sétima
Inversão de acordes
Símbolos de inversão e baixo figurado
Reconhecendo acordes em várias texturas

4) Acordes diatônicos nas escalas maiores e menores

Introdução
A escala menor
Tríades diatônicas em maior
Tríades diatônicas em menor
Acordes de sétima em maior
Acordes de sétima em menor

Tríades Diatônicas**5) Princípios de condução de vozes**

Introdução
A linha melódica
Escrevendo os acordes
Espaçamento de uma tríade
Paralelas

6) Posição fundamental

Introdução
Posição fundamental com fundamentais repetidas
Posição fundamental com fundamentais distanciadas uma 4^a (5^a)

Posição fundamental com fundamentais distanciadas uma 3^a (6^a)
 Posição fundamental com fundamentais distanciadas uma 2^a (7^a)
 Âmbitos instrumentais e transposição

7) Progressão Harmônica

Introdução
 Seqüências e o ciclo de quintas
 Os acordes I e V
 acorde II
 acorde VI
 acorde III
 acorde VII
 acorde IV
 Exceções comuns
 Diferenças entre o modo maior e menor
 Conclusão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERRY, Wallace *Structural Functions in Music*. New York, Dover Publications Inc., 1987.

BLATTER, Alfred. *Instrumentation and Orchestration*, 2^a ed. Schirmer Books, 1997

GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. 1^a Ed. 2^a tiragem. Trad. Ana Luisa Faria. Rev. Téc. Adriana Latino. Lisboa: Gradiva, 1997.

GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. *History of Western Music*. 5^a Ed. 2^a tiragem. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1996.

KOSTKA, Stephan e Payne, Dorothy. *Tonal Harmony. With an introduction to Twentieth-century music*. New York, Alfred A. Knopf, 1984.

PALISCA, Claude V. *Norton Anthology of Western Music*. 3^a Ed. Vol. I e II. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1996.

PISTON, Walter. *Harmony*. 4^a Ed. Rev. Mark De Voto. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1978.

RANDEL, Don Michael. *The New Harvard Dictionary of Music*. Ed. Revisada da 2^a Ed. de Willy Appel, 1969. Oitava reimpressão. Belknap Press: Harvard, 1996.

READ, Gardner. *Music Notation*, 2^a ed., Taplinger Pub Co., 1979

SCHENKER, Heinrich. *Harmony*. Ed. Oswald Jonas. Trad. Inglesa de Elisabeth Mann Borgese. Chicago: The University of Chicago Press, 1980 (paperback).

SHOENBERG, Arnold. *Armonia*. Ed. Real Musical. Trad. Ramon Barce. Madrid: Real Musical, 1974.

SHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. 3^a Ed. São Paulo: EdUsp, 1996.

SHOENBERG, Arnold. *Structural Functions of Harmony*. Ed. Rev. com correções Leonard Stein. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1969.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Prática Interpretativas/ Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 827	Canto Coral III (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência; Composição; Música Popular e Licenciatura	CH 826	Canto Coral II

EMENTA
Estudo de repertório simples de música coral, que poderá envolver diversos estilos e gênero. Canto Coral no processo educativo fundamental. Critérios estéticos e pedagógicos para a escolha de repertório. Exercícios de afinação em grupo e de interação entre coral e regente.

OBJETIVOS
1. Aprofundar a prática da música coral, enfatizando a afinação, a interpretação e a interação com os demais participantes do grupo. 2. Discutir o trabalho com música coral no processo de educação musical no ensino fundamental. 3. Analisar os diversos critérios para seleção de repertório, levando em contas as limitações técnicas dos grupos corais e os objetivos pedagógico-musicais do trabalho. 4. Conhecer um repertório de estilos diversos de música coral, analisando suas características estéticas e interpretativas.

METODOLOGIA
As aulas constarão de atividades práticas, no qua se exercitará o estudo e a interpretação de obras corais provenientes de estilos e gêneros musicais diversos e selecionadas a partir das possibilidades técnicas dos alunos. Paralelamente, serão realizadas palestras e discussões acerca do processo de trabalho de um grupo coral, enfatizando a sua aplicabilidade no processo de educação musical dos cantores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Canto Coral no Processo Educativo do Ensino Fundamental.
2. Critérios para Escolha de Repertório.
3. Articulação e interpretação do texto cantado.
4. Exercícios de afinação e interação coral/regente.
5. Execução de obras corais, provenientes de estilos diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Helena W. Técnica Vocal para Coros. São Leopoldo, Sinodal, 1994.

GARRETSON, R. L. Conducting Choral Music. Prentice-Hall, New Jersey, 8TH Ed., 1998.

PRATA, Luís C. Princípios Básicos da Reeducação Vocal – da Origem da Fala ao Canto Individual e Coletivo

Bibliografia Complementar

MCKINNEY, J. C. The Diagnosis and Correction of Vocal Faults. Genevox Group, Nashville. 1994.

MATHIAS, N. Coral, Um Canto Apaixonante. Musimed, Brasília, 1981.

OBSERVAÇÕES

A avaliação dos alunos será realizada a partir da participação nas aulas e de trabalhos escritos que aprofundem as discussões desenvolvidas em sala de aula.

Além disso, poderão ser realizadas audições individuais ou em pequenos grupos, com o intuito de analisar o domínio do repertório e das técnicas de interpretação trabalhadas.

As obras corais estudadas na disciplina serão selecionadas a partir das possibilidades técnicas dos alunos.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 838	História da Música II (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	51h	51h	--	03	03

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência; Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 837	História da Música I

EMENTA
O programa desta disciplina organizar-se-à de acordo com o conteúdo bibliográfico específico abordando a origem e desdobramentos dos gêneros musicais da história da música ocidental.

OBJETIVOS
1. Articular os conhecimentos teórico-musicais e históricos para o estudo e análise da literatura musical; 2. Desenvolver as capacidades de compreensão e apreciação crítica a partir do estudo do percurso histórico da Música Ocidental; 3. Conhecer as características dos diversos estilos e escolas, gêneros e formas; 4. Relacionar os acontecimentos e eventos musicais com o pensamento humanístico, científico e sócio econômico de cada período histórico.

METODOLOGIA
O curso constará de aulas expositivas e leitura obrigatória dos textos indicados. Para isso requer-se dos alunos a aquisição do material bibliográfico e a realização de leitura prévia com fichamento. Outras atividades, a serem incluídas, contemplam audições comentadas de obras apresentadas ao vivo ou em multimeios e a participação em eventos ligados aos temas abordados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**O BARROCO E O CLÁSSICO****UNIDADE I: O BARROCO****Tema 13 - O Barroco em Música**

Elementos essenciais da música barroca. A dramatização; a intensificação sonora; a lei do contraste, a lei da mobilidade. Os ornamentos. Funcionalidade da música. Periodização e extensão por áreas geográficas.

Tema 14 - O nascimento da ópera.

Precedentes: os intermédios e os madrigais representados. A Camerata florentina: Claudio Monteverdi. A ópera como sínteses do espírito barroco. SEMINÁRIO PRÁTICO: Projeção ou audição analítica da ópera Orfeo de Monteverdi.

Tema 15 - O primeiro Barroco.

A escola veneciana, a policoralidade e a música instrumental: os Gabrieli. Música vocal de câmara: o baixo contínuo como força unificadora. Música instrumental: Organologia do Barroco. Música instrumental: estruturas multi seccionais, rapsódicas, danças e variações. O início da sonata. A suite.

Tema 16 - O Barroco médio na Europa.

As mudanças neste período. O *Bel canto*: o arioso e a aria. A cantata de câmara: Luigi Rossi. A mentalidade religiosa barroca e a música: protestantismo e catolicismo. As formas religiosas: o Oratório: Giacomo Carissimi; a Cantata; a Paixão: Heinrich Schutz e outros compositores alemães. A música francesa e o absolutismo: o *ballet de cour*, a Comédia-Ballet e a Tragédia Lírica: Jean Baptiste Lully. A alaúde e a tecla na França. A música inglesa: Henry Purcell. O Barroco espanhol: a policoralidade e a monodía. A música religiosa. A música profana: a zarzuela, a tonadilla e a ópera.

Tema 17 - O Barroco final na Itália: a música instrumental.

Elementos que definem o último barroco. A sonata e sua estrutura. As escolas do norte: Arcangelo Corelli. O *Concerto Grosso* e sua estrutura: Corelli, Torelli e Vivaldi. Sonata de tecla: os Scarlatti. A Suite. SEMINÁRIO PRÁTICO: Audição analítica de um concerto de Vivaldi.

Tema 18 - A ópera no último Barroco.

Opera seria e ópera bufa: tipologias formais. A ária da capo. O libreto: a reforma de Apostolo Zeno e Pietro Metastasio. O fenômeno do castrado. Escolas florentina, veneciana, romana e napolitana. Alejandro Scarlatti e Giovanni Battista Pergolesi. A ópera na França: Jean Philippe Rameau. A guerra dos bufos: Jean Jacob Rousseau. As discussões teóricas em torno da ópera. SEMINÁRIO PRÁTICO: Projeção ou audição analítica da ópera "A serva padrona" de Pergolesi.

Tema 19 - A música na Alemanha no último Barroco.

A música religiosa: Johann Sebastian Bach. A música vocal profana. Opera: George F. Haendel. Combinação dos estilos nacionais. Operas e Oratórios; música instrumental: George Phillip Telemann. SEMINÁRIO PRÁTICO: Audição analítica da Paixão segundo São Mateo de J.S. Bach.

UNIDADE 2: O CLÁSSICO**Tema 20. O estilo Rococó e o Pré-Clássico em música**

Elementos que definem o Rococó em música e o Estilo Galante. O Rococó na ópera e na música instrumental. O Despotismo Ilustrado e a música. A escola de Berlim: o singspiel. O espírito de *empfindsamkeit*: antecedentes da sinfonia clássica. C. P. E. Bach. Elementos componentes da sinfonia - sonata. A escola italiana, a vienesa e a escola de Mannheim. Organização definitiva da sinfonia. A ópera: Christoph W. Gluck.

Tema 21. O Classicismo.

Conceito e categoria estética do Classicismo em música. Distribuição por áreas geográficas e periodização. Análise formal do Classicismo: o tempo, a harmonia, a tonalidade, os temas e motivos gêneros e formas. A Sonata sinfonia. . A nova orquestra: Organologia. Função da música: o novo amador. Os concertos públicos. SEMINÁRIO PRÁTICO: Audição analítica de uma sinfonia de Haydn ou de Mozart.

Tema 22. Haydn, Mozart e outros autores do período clássico.

Franz Joseph Haydn: estilo musical e periodização das suas obras. Wolfgang Amadeus Mozart: estilo musical e períodos criativos. A ópera de Mozart. SEMINÁRIO PRÁTICO: Projeção ou audição analítica de uma ópera de Mozart, de preferência *A flauta mágica*.

Tema 23. Ludwig van Beethoven e o início do Romantismo.

Configuração da sua personalidade: características gerais e contexto sócio - histórico. Períodos e análises estilístico deles. Beethoven e seus contemporâneos: o Romantismo em Beethoven. SEMINÁRIO PRÁTICO: Audição analítica das sinfonias Sexta e Sétima. Audição da Sonata Kreutzer para violino e piano

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Andrade, Mário *Pequena história da música*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1991.
 Barraud, Henry *Para compreender as músicas de hoje*. São Paulo: Perspectiva, 1983.*
 Caznók, Yara Borges e Alfredo Naffah Neto *Ouvir Wagner: ecos Nietzscheanos* São Paulo: Musa Editora, 2000.
 Coelho, Lauro Machado *A ópera alemã* São Paulo: Perspectiva, 2000.
 Griffiths, Paul *A Música Moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. *
 Grout, Donald e Claude Palisca *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 1997.
 Hauser, Arnold *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 Neves, José Maria *Música contemporânea brasileira*. São Paulo: Ricordi, 1977.
 Osborne, Harold *Estética e teoria da arte*. 9º ed. São Paulo: Cultrix, 1993.
 Stravinsky, Igor *Poética musical*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996
 Stravinsky, Igor e Robert Craft *Conversas com Igor Stravinsky*. São Paulo: Perspectiva, 1984. *
The New Grove Dictionary of Music and Musicians. Stanley Sadie editor. London: MacMillan, 1980.
 Webern, Anton *O caminho para a Música Nova*. Trad. Carlos Kater. São Paulo: Novas Metas, 1984.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Prática Interpretativas/ Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 848	Contraponto I (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	51h	51h	--	03	03

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência; Composição; Música Popular e Licenciatura	CH 969	Treinamento Auditivo II

EMENTA
O programa desta disciplina está centrado no conhecimento da técnica do contraponto modal dos compositores do período medieval e renascentista; na aplicação dos processos específicos de análise musical ao repertório selecionado, tendo como base de estudo as obras mais significativas da literatura da época e de peças contemporâneas de escrita modal; na criação de arranjos vocais e composições originais no estilo contrapontístico.

OBJETIVOS
1. Conhecer os processos polifônicos do contraponto modal do séc. XVI analisando as obras dos compositores mais significativos do período. 2. Aplicar a matéria apreendida por meio de exercícios dirigidos. 3. Desenvolver no aluno a habilidade da análise musical centralizado no repertório do contraponto modal. 4. Desenvolver o solfejo por meio da leitura das partituras que servirão de base para o estudo. 5. Escrever arranjos no estilo do contraponto modal. 6. Proporcionar a composição de uma peça original aos moldes do estilo do contraponto modal

METODOLOGIA
1. Aulas expositivas. 2. Tarefas específicas sobre cada assunto estudado. 3. Resumos dos assuntos estudados.

4. Audição de obras dos diversos períodos que apresentem elementos dos assuntos estudados.
5. Arranjos de peças vocais no estilo do contraponto modal.
6. Composição de uma obra original para voz tendo como referência o material estudado.
7. Apresentação em forma de concerto didático das obras escritas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Preliminares
 - 1.1 Contextualização histórica
 - 1.2 Notação
 - 1.3 Modos eclesiásticos
2. Contraponto a duas vozes
 - 2.1 Cantus firmus
 - 2.2 Primeira espécie
 - 2.3 Segunda espécie
 - 2.4 Terceira espécie
 - 2.5 Quarta espécie
 - 2.6 Quinta espécie
3. Contraponto livre a duas vozes
4. Introdução aos processos imitativos
5. Introdução ao Cânon:
 - 5.1 A construção canônica
 - 5.2 Cânon à oitava.
6. Análise de composições contrapontísticas modais:
 - 6.1 Moteto
 - 6.2 Peças vocais e/ ou instrumentais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENJAMIN, Thomas. The Craft of Modal Counterpoint: a practical approach. New York: Schirmer Books.
- BENJAMIN, Thomas. The Craft of Todal Counterpoint: a practical approach. New York: Schirmer Books, 2003.
- CERVENCA, Bruno. II Contrappunto nella polifonia vocale Européia. Bologna, Edizioni Bongiovanni, 1995.
- CARVALHO, Any Raquel. O ensino de Contraponto nas Universidades Brasileiras. Porto Alegre:, Curso de Pós-Graduação em Música-Mestrado e Doutorado/UFRGS – Núcleo de Estudos Avançados, 1995.
- CARVALHO, Any Raquel. Contraponto modal: manual prático. Porto Alegre: editora Sagra Luzzatto: Novak Multimedia, 2000.
- DUPRAT, Régis ET AL. A Arte Explicada de André da Silva Gomes. São Paulo: Arte e Ciência, 1998.
- FUX, Johann Joseph. Gradus ad Parnassum. Translated by Alfred Mann, New York: W.W Norton&Company, INC.
- GOETSCHLIUS, Percy. Applied Counterpoint. New York: Edwin F. Kalmus, 1930.

- JEPPESEN, Knud. Counterpoint: The polyphonic vocal style of the sixteenth-century. Translated by Glen Haydon, New Jersey, Prentice Hall, INC., Englewood Cliffs, 1939.
- JEPPESEN, Knud. The style of Palestrina and the dissonance. New York: Dover Publications. INC, 1970.
- KENNAN, Kent Wheeler. Counterpoint based on Eitheenth-Century Practice. New York: Dover Publications. INC, 1970.
- KOELLREUTTER, H.J. Contraponto modal do séc XII. São Paulo: Editora Novas Metas, 1989.
- KRAFT, Leo. Gradus: an itegrated approach to harmony, counterpoint and analysis. Vol. 1/ vol. 2, Norton, 1987.
- LANDI, Márcio Landi. Lições de Contraponto Segundo a Arte Explicada de André da Silva Gomes. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora LTDA, 2006.
- OLDROYD, George. Counterpoint. London: Oxford University Press, 1974.
- OWER, Harold. Modal and tonal counterpoint from Josquin to Stravinsky. Nova York: Schirmer Books, 1992.
- PISTON, Walter. Counterpoint. Twelfht Impression, Londo Victor Gollancz L.T.D., 1987.
- PITOMBEIRA, Liduíno e KAPLAN, José Alberto. Contraponto Tonal. Fortaleza, Curso de Música da Universidade Estadual do Ceará. (mimeogr.)
- SCHOENBERG, Arnold. Exercícios preliminares em Contraponto. Tradução de Eduardo Seincman, São Paulo: Via Lettera, 2001.
- SODERLUND, Gustave Frederic. Direct Approach to counterpoint in the 16 th Century Style. New Jersey: Prentice-Hall, INC – Englewood Cliffs.
- WILBRANDT, WILBRANDT, Jürgen & FORNER, Johannes. Contrapunto Creativo. Labor, 1993.
- ZANOLINI, B. & DIONISI, R. La técnica del contrappunto vocale nel Cinquecento. Milano, edizioni Suvini Zerboni.
- TRAGTENBERG, Livio. Contraponto: uma arte de compor. 2 ed São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPEMENTAR

- CERRETO, Scipione. Della musica vocale et strumentale (1601). Forni editore Bologna.
- DRUMMOND, Elvira. 15 Cântones para Coro Infantil. Fortaleza, 1988.
- GALDAGE, Edusp. Tratado de fuga. Real Musical Madrid, 1990.
- KRENEK, Ernst. Studies in counterpoint. New York, Schirmmer Books, 1940.
- LESTER, Joel. Between Modes and Keys. German Theory 1592-1802. Stuyvesnt, N. Y. Pendragon Press.
- MANN, Alfred. The Study of Fugue. New York, Dover Publications, INC.
- MEIER, Bernhard. Die Tonarten der Klassischen Vokalpolyphonie. Schelmata Holkema, 1974.
- MORRIS, Robert. Contrapuntal technique in the sixteenth century. Oxford University Press, 1975.
- MOTTE, Diether de La. Kontrapunkt. Deutscher Taschenbuch Verlag und Bärenreiter Verlag, 1981.
- MAGALHÃES, Homero. Bach: Prelúdios e Fugas. São Paulo: Editora Novas Metas, 1988.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 970	Treinamento Auditivo III (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	68h	68h	--	04	04

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência;/ Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 969	Treinamento Auditivo II

EMENTA
Leitura, compreensão reprodução vocal, interpretação e transcrição das alturas em qualquer uma das claves existentes. Compreensão das figura rítmicas no contexto musical de modo a identificar frases, acentos, realizar transcrições e executar os ritmos. Prática criativa com improvisações e compreensão de estilos.

OBJETIVOS
1. Realizar solfejo com transposições e modulações; 2. Reconhecer as cadências harmônicas; 3. Identificar progressões harmônicas nos modos maior e menor; Improvisar cantando com nome de notas sobre base harmônica melodias em grau conjunto e melodias construídas com notas dos acordes; 4. Saber improvisar linhas de baixo com nome de notas a partir da leitura de graus ou cifras; 5. Executar leitura rítmica sem barras com nome de compasso, 'timelines'; 6. Realizar leitura e prática de ritmos a duas e três vezes; 7. Realizar transcrição de progressões harmônicas a quatro vezes.

METODOLOGIA
1. Aulas coletivas com auxílio de aparelho de som e piano; 2. Leitura de partituras; 3. Realização de linhas melódicas improvisadas; 4. Exercícios de improvisação rítmica; 5. Transcrição de músicas;

6. Exercícios de execução rítmica ou de solfejo em conjunto com a participação do professor e de todos os alunos alternadamente e execuções individuais;
7. Audição de exemplos musicais gravados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cadências;.
2. Transposição;
3. Intervalos: nona maior e menor, décima primeira e décima primeira aumentada, décima terceira maior e menor;
4. Séries de ritmos sem compasso;
5. Poliritmia;
6. Acordes e suas inversões;
7. Dobramento de notas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAMANI, José Eduardo: *Apostila de percepção rítmica níveis: i, ii, iii e iv*. São Paulo: Fundação das Artes de São Caetano, 1988.

BERKOWITZ, Sol, Gabriel Fontrier e Leo Kraft *A new approach to sight singing : Seção 1* New York: w.w. Norton & Company, 1997.

BREIM, Ricardo *Percepção musical* São Paulo: Edição particular do autor, 1995.

WILLEMS, Edgard: *Solfejo* São Paulo: Fermata, 1980.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	PEDAGOGIA

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
ES 231	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	68h	68h	--	04	04

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Licenciatura em Música	CÓDIGO	NOME

EMENTA
Fundamentos históricos do ensino fundamental e médio no Brasil. Estrutura legal, organização e funcionamento do ensino brasileiro. O ensino fundamental e médio no Brasil e no Ceará: do legal ao real.

OBJETIVOS
Conhecer e analisar criticamente a política e as bases da educação para o ensino fundamental e médio. Contextualizar historicamente as bases legais da educação nacional; Conhecer e analisar criticamente a legislação atual para o ensino fundamental e médio; Analisar criticamente a realidade da escola pública em função da legislação atual.

METODOLOGIA
. Aulas expositivas dialogadas; estudo em grupo; seminário; debate; apresentação e discussão de vídeos; pesquisa documental, bibliográfica e de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
UNIDADE I – Contestualização histórica das bases nacionais da educação; 1.1 – Retrospectiva histórica 1.2 – O sistema educacional brasileiro UNIDADE II – As Diretrizes da Educação na nova LDB 2.1 – Concepções da nova LDB: O Embate entre os Projetos da Câmara e do Senado;

- 2.2 – A LDB nº 9.394/96
- 2.3 – Concepções e características da Educação Básica: Ensino Fundamental e Médio;
- 2.4 – Os princípios e fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais;
- 2.5 – Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio e o PEMCE no Ceará e
- 2.6 – O Plano Nacional de Educação

UNIDADE III – A Reforma Educacional e a realidade da Escola Pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Princípios e Fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Secretaria de Educação Fundamental. Brasília; MEC/SEF, 1997.

DOMINGUES, J. J. ET AL. A reforma do ensino médio: a nova formulação curricular e a realidade da escola pública. In: Educação & Sociedade, nº 70. Campinas, SP: Cedes, Ano XXI, abril, 2000.

GADOTTI, M. Educação brasileira: uma primeira aproximação. In: Organização do trabalho escolar. São Paulo: Ática, 1993.

KUENZER, A. Z. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. In: Educação & Sociedade, nº 70. Campinas, SP: Cedes, Ano XXI, abril, 2000.

QUINXADÁ, C. O ensino médio hoje: a norma. In: O ensino médio noturno sob o signo da Reforma: implicações na formação do trabalhador. Tese de Doutorado. Fortaleza: UFC, 2001.

Revista Nova Escola, Ed. Especial. PCN: O que são? Para que servem? 2001.

SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção educação contemporânea)

OBSERVAÇÕES

O aluno será avaliado levando-se em consideração o seu desempenho global na disciplina no que diz respeito aos seguintes aspectos: participação nas aulas, assiduidade, responsabilidade na entrega e apresentação dos trabalhos requisitados, aprendizado do conteúdo manifestado através da expressão oral e escrita.

Conhecimento dos comandos do sistema operacional WINDOWS;

Disponibilidade de um computador com multimídia ou teclado MIDI conectado ao computador;

Relativo domínio de leitura da língua inglesa.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 512	Harmonia II (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	68h	68h	--	04	04

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência; Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 511	Harmonia I

EMENTA
O programa desta disciplina organizar-se-à de acordo com o conteúdo bibliográfico específico procedimentos pertinentes à harmonia tonal e às práticas não-tonais do século XX, somado ao estudo da literatura. Revisão de altura, revisão de ritmo, revisão de âmbitos instrumentais e transposição, revisão de harmonia diatônica, tríades diatônicas, acordes de sétima, condução de vozes, progressão harmônica, inversão de acordes, cadências, frases, períodos, notas melódicas, funções secundárias, modulação, formas binárias e tenárias, mistura de modos, acordes napolitano, acordes de sexta aumentada, enarmonia, elementos avançados do vocabulário harmônico.

OBJETIVOS
1. Conhecer os processos harmônicos da música tonal do Barroco ao Romantismo; 2. Aplicar, de forma prática(composições, arranjos, análise, etc), os processos apreendidos.

METODOLOGIA
1. Aulas expositivas; 2. Tarefas específicas sobre cada assunto estudado; 3. Apresentação de resumos dos assuntos estudados. 4. Audição de obras dos diversos períodos (Renascimento, Barroco, etc.), que apresentem elementos dos assuntos estudados;

5. Composição de um arranjo ou obra específica utilizando o material estudado, para coro ou conjuntos presentes em sala de aula;
6. Avaliações regulares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tríades Diatônicas

1) Tríades em primeira inversão

Introdução

Arpejo do baixo

Substituição de tríades de primeira inversão

Acordes de sexta paralelos

Escrevendo tríades em primeira inversão

2) Tríades em segunda inversão

Introdução

Arpejo do baixo e baixo melódico

sexta-quarta cadencial

sexta-quarta pedal

Escrevendo tríades em segunda inversão

3) Cadências, frases e períodos

Forma musical

Cadências

Motivos e frases

Formas periódicas

4) Notas que não pertencem ao acorde (notas melódicas) 1

Introdução

Classificação das notas melódicas

Notas de passagem

Bordaduras

Suspensões e retardos

Símbolos de baixo cifrado

Embelezando uma textura simples

5) Notas que não pertencem ao acorde (notas melódicas) 2

Apogiaturas

Escapadas

Grupo de bordaduras

Antecipações

ponto do pedal

Problemas especiais na análise de notas que não pertencem ao acorde

Acordes Diatônicos de Sétima

6) O acorde V⁷

Introdução

Considerações gerais sobre condução de vozes

acorde V⁷ em posição fundamental

acorde V^7 a três partes
 Outras resoluções do acorde V^7
 acorde V^7 invertido
 acorde 65V
 acorde 43V
 acorde 42V
 A aplicação da 7ª
 Tríades diatônicas em menor
 Acordes de sétima em maior
 Acordes de sétima em menor

7) Os acordes II^7 e VII^7

Introdução
 acorde II^7
 acorde VII^7 em maior
 acorde VII^7 em menor
 Acordes de 7ª e a sequência do ciclo de quintas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERRY, Wallace *Structural Functions in Music*. New York, Dover Publications Inc., 1987.
- BLATTER, Alfred. *Instrumentation and Orchestration*, 2ª ed. Schirmer Books, 1997
- GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. 1ª Ed. 2ª tiragem. Trad. Ana Luisa Faria. Rev. Téc. Adriana Latino. Lisboa: Gradiva, 1997.
- GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. *History of Western Music*. 5ª Ed. 2ª tiragem. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1996.
- KOSTKA, Stephan e Payne, Dorothy. *Tonal Harmony. With an introduction to Twentieth-century music*. New York, Alfred A. Knopf, 1984.
- PALISCA, Claude V. *Norton Anthology of Western Music*. 3ª Ed. Vol. I e II. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1996.
- PISTON, Walter. *Harmony*. 4ª Ed. Rev. Mark De Voto. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1978.
- RANDEL, Don Michael. *The New Harvard Dictionary of Music*. Ed. Revisada da 2ª Ed. de Willy Appel, 1969. Oitava reimpressão. Belknap Press: Harvard, 1996.
- READ, Gardner. *Music Notation*, 2ª ed., Taplinger Pub Co., 1979
- SCHENKER, Heinrich. *Harmony*. Ed. Oswald Jonas. Trad. Inglesa de Elisabeth Mann Borgese. Chicago: The University of Chicago Press, 1980 (paperback).
- SHOENBERG, Arnold. *Armonia*. Ed. Real Musical. Trad. Ramon Barce. Madrid: Real Musical, 1974.
- SHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. 3ª Ed. São Paulo: EdUsp, 1996.
- SHOENBERG, Arnold. *Structural Functions of Harmony*. Ed. Rev. com correções Leonard Stein. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1969.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Música Popular/Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 638	Prática de Conjunto I (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música Popular com Habilitação em Instrumento/ Canto/ e Licenciatura	CH 970	Treinamento Auditivo III

EMENTA
Desenvolvimento da consciência de conjunto, audição e integração na execução em grupo voltado para o conhecimento do repertório. Leitura, interpretação e improvisação com conhecimento de gênero e estilo.

OBJETIVOS
1. Saber tocar nos mais diversos conjuntos tais como: duos, trios, big band, quartetos, quintetos, etc. 2. Conhecer os tipos de acompanhamento, e as peculiaridades estilísticas de cada gênero da música popular; 3. Aperfeiçoar a postura de palco como executante; 4. Desenvolver a autoconfiança e domínio da performance musical; 5. Incrementar as percepções melódica, harmônica e rítmica.

METODOLOGIA
1. Aulas coletivas com auxílio de aparelho de som e piano; 2. Leitura de arranjos preparados especialmente para a aula pelo professor; 3. Audição de exemplos musicais gravados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Interpretação e compreensão de articulação para os instrumentos melódicos e harmônicos, função e acompanhamento rítmico; 2. Conhecimento dos estilos específicos de cada gênero musical; 3. Conhecimento de forma musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual Rio de Janeiro: Lumiar, s/d.
- ADOLFO, Antonio. O Livro do Músico: harmonia e improvisação para piano, teclado e outros Instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.
- BERRY, John. The jazz ensemble director's handbook. Milwaukee: Jenson Publications, WI 1990.
- KUZMICH, Jonh & BASH, Lee. Instrumental jazz instruction. Los Angeles: Alfred Publishing, 1989.
- LAWN, Richard. The jazz ensemble director's manual. Oskaloosa: CL Barnhouse Co., IA 1981.
- BAKER, David How to play Beb bop. Van Nuys, CA: Alfred Publications CO., Inc., sd.
- BRIMHALL'S, John. Best of Ragtime New York: Charles Hansen, music and Books Inc., sd.
- Charlie Parker Omnibook for C Instruments. Editor: Michel H. Goldsen. New York: Antlantic Music Corp. 1978.
- Song Book Bossa Nova Vols 1 – 5. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Tom Jobim Vols 1 – 3. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Dorival Caymmi Vols 1 – 2. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Edu Lobo Vols 1 – Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Ary Barroso Vols 1 – 2. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Chico Buarque Vols 1 – 3. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Noel Rosa Vols 1 – 3. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Djavan Vols 1 – 3. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Vinícius de Moraes Vols 1 – 2. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Carlos Lyra Vols 1 – . Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Gilberto Gil Vols 1 – 2. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Rita Lee Vols 1 – 2. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Caetano Veloso Vols 1 – 3. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Cazuza Vols 1 – 2. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- SUZIGAM, Maria Lúcia Músicas Folclóricas Brasileiras para dois pianos vol I e II. São Paulo: Zimbo edições, sd.
- The Beatles complete London: Wise Publicashions,sd.
- The New Real Book C and vocal versions vols I e II. Petaluma, CA: Sher Music CO., 1988.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Prática Interpretativas/ Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 828	Canto Coral IV (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência; Composição; Música Popular e Licenciatura	CH 827	Canto Coral III

EMENTA
Estudo de repertório de música coral, que poderá envolver diversos estilos e gêneros. A interpretação da Música Popular e Folclórica Brasileira arranjada para coral. Peculiaridades do Trabalho com Coral Infantil e Infanto-Juvenil. Exercícios de afinação em grupo e de interação entre coral e regente.

OBJETIVOS
1. Aprofundar a prática da música coral, enfatizando a afinação, a interpretação e a interação com os demais participantes do grupo. 2. Discutir as peculiaridades da interpretação de música popular e folclórica brasileira, arranjada para coro. 3. Estudar as peculiaridades do trabalho com corais infantis e infanto-juvenis. 4. Conhecer um repertório de estilos diversos de música coral, analisando suas características estéticas e interpretativas.

METODOLOGIA
As aulas constarão de atividades práticas, no qual se exercitará o estudo e a interpretação de obras corais provenientes de estilos e gêneros musicais diversos e selecionadas a partir das possibilidades técnicas dos alunos. Paralelamente, serão realizadas palestras e discussões acerca do processo de trabalho de um grupo coral, enfatizando a interpretação de MPB e o trabalho com corais infantis e infanto-juvenis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Corais Infantis e Infanto-Juvenis: Técnicas de Ensaios, Escolha de Repertório e Classificação Vocal.
2. A Interpretação da MPB e da Música Folclórica adaptada para coral.
3. Articulação e interpretação do texto cantado.
4. Exercícios de afinação e interação coral/regente.
5. Execução de obras corais, provenientes de estilos diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Helena W. Técnica Vocal para Coros. São Leopoldo, Sinodal, 1994.

GARRETSON, R. L. Conducting Choral Music. Prentice-Hall, New Jersey, 8TH Ed., 1998.

PRATA, Luís C. Princípios Básicos da Reeducação Vocal – da Origem da Fala ao Canto Individual e Coletivo

CRUZ, Gisele. Canto, Canção e Cantoria – Como montar um coral infantil. São Paulo: SESC, 1997.

LINHARES, Ângela (Org.) Lições do Caminho – O que conta o canto. 2ª Ed. Fortaleza: ACIC, 2005.

Bibliografia Complementar

MCKINNEY, J. C. The Diagnosis and Correction of Vocal Faults. Genevox Group, Nashville. 1994.

MATHIAS, N. Coral, Um Canto Apaixonante. Musimed, Brasília, 1981.

OBSERVAÇÕES

A avaliação dos alunos será realizada a partir da participação nas aulas e de trabalhos escritos que aprofundem as discussões desenvolvidas em sala de aula.

Além disso, poderão ser realizadas audições individuais ou em pequenos grupos, com o intuito de analisar o domínio do repertório e das técnicas de interpretação trabalhadas.

As obras corais estudadas na disciplina serão selecionadas a partir das possibilidades técnicas dos alunos.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Prática Interpretativas/ Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 849	Contraponto II (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	51h	51h	--	03	03

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência; Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 848	Contraponto I

EMENTA
O programa desta disciplina organizar-se-á de acordo com o conteúdo bibliográfico orientado especificamente segundo os diferentes instrumentos analíticos e sua aplicação nos diversos gêneros da linguagem musical, somado ao estudo da literatura.

OBJETIVOS
1. Conhecer os processos polifônicos do contraponto tonal do séc. XVII - XVIII com ênfase na obra do compositor Johann Sebastian Bach. 2. Aplicação prática da matéria apreendida por meio de exercícios dirigidos. 3. Desenvolver no aluno a habilidade de análise musical centralizado no repertório do contraponto tonal.

METODOLOGIA
1. Aulas expositivas. 2. Tarefas específicas sobre cada assunto estudado. 3. Resumos dos assuntos estudados. 4. Audição de obras dos diversos períodos que apresentem elementos dos assuntos estudados. 5. Arranjos de peças vocais no estilo do contraponto modal. 6. Composição de uma obra original para voz tendo como referência o material estudado. 7. Apresentação em forma de concerto didático das obras escritas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Linha Melódica
 - 1.1 Melodia (preliminares)
 - 1.2 Contorno Melódico, extensão, ponto culminante
 - 1.3 Notas não harmônicas
 - 1.4 Notas estruturais (esqueleto melódico)
 - 1.5 Construção melódicas (movimento conjunto e disjunto)
 - 1.6 Tonalidade menor
 - 1.7 Ritmo harmônico

Progressão harmônica
2. Contraponto a duas vozes não imitativo
 - 2.1 Associação das duas linhas conjuntas
 - 2.2 Relação do movimento
 - 2.3 Independência entre as linhas
 - 2.4 Extensão, cruzamento e sobreposição
 - 2.5 Intervalos consonantes e dissonantes
 - 2.6 Figura de suspensão
3. Contraponto duplo (invertível)
 - 3.1 Inversão à oitava e em outros intervalos harmônicos
 - 3.2 Princípios gerais envolvidos na escrita do contraponto invertível.
4. Contraponto a duas vozes imitativo
 - 4.1 Os recursos temáticos
 - 4.2 Imitação estrita (real) e imitação livre (tonal)
5. Cânon
 - 5.1 Cânon à Oitava
 - 5.2 Cânon em outros intervalos harmônicos
 - 5.3 Cânon Acompanhado
 - 5.4 Cânon Perpétuo
6. Análise de Composições Contrapontísticas Tonais:
 - 6.1 Invenções a Duas Vozes
 - 6.2 Fuga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENJAMIN, Thomas. The Craft of Modal Counterpoint: a practical approach. New York: Schirmer Books.
- BENJAMIN, Thomas. The Craft of Tonal Counterpoint: a practical approach. New York: Schirmer Books.
- CERVENCA, Bruno. II Contrappunto nella polifonia vocale Européia. Bologna, Edizioni Bongiovanni, 1965.
- FUX, Johann Joseph. Gradus ad Parnassum. Translated by Alfred Mann, New York: W.W Norton&Company, INC.
- GOETSCHUIS, Percy. Applied Counterpoint. New York: Edwin F. Kalmus, 1930.
- JEPPESEN, Knud. Counterpoint: The polyphonic vocal style of the sixteenth-century. Translated by Glen Haydon, New Jersey, Prentice Hall, INC., Englewood Cliffs, 1939.

- JEPPESEN, Knud. The style of Palestrina and the dissonance. New York: Dover Publications. INC, 1970.
- KENNAN, Kent Wheeler. Counterpoint based on Eitheenth-Century Practice. New York: Dover Publications. INC, 1970.
- KOELLREUTTER, H.J. Contraponto modal do séc XII. São Paulo: Editora Novas Metas, 1989.
- KRAFT, Leo. Gradus: an itegrated approach to harmony, counterpoint and analysis. Vol. 1/ vol. 2, Norton, 1987.
- LANDI, Márcio Landi. Lições de Contraponto Segundo a Arte Explicada de André da Silva Gomes. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora LTDA, 2006.
- OLDROYD, George. Counterpoint. London: Oxford University Press, 1974.
- OWER, Harold. Modal and tonal counterpoint from Josquin to Stravinsky. Nova York: Schirmer Books, 1992.
- PISTON, Walter. Counterpoint. Twelfht Impression, Londo Victor Gollancz L.T.D., 1987.
- SCHOENBERG, Arnold. Exercícios preliminares em Contraponto. Tradução de Eduardo Seincman, São Paulo: Via Lettera, 2001.
- SODERLUND, Gustave Frederic. Direct Approach to counterpoint in the 16 th Century Style. New Jersey: Prentice-Hall, INC – Englewood Cliffs.
- WILBRANDT, Jürgen & FORNER, Johannes. Contrapunto Creativo. Labor, 1993.
- ZANOLINI, B. & DIONISI, R. La técnica del contrappunto vocale nel Cinquecento. Milano, edizioni Suvini Zerboni.
- TRAGTENBERG, Livio. Contraponto: uma arte de compor. 2ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPEMENTAR

- CERRETO, Scipione. Della musica vocale et strumentale (1601). Forni editore Bologna.
- GALDAGE, Edusp. Tratado de fuga. Real Musical Madrid, 1990.
- KRENEK, Ernst. Studies in counterpoint. New York, Schirmmer Books, 1940.
- LESTER, Joel. Between Modes and Keys. German Theory 1592-1802. Stuyvesnt, N. Y. Pendragon Press.
- MANN, Alfred. The Study of Fugue. New York, Dover Publications, INC.
- MEIER, Bernhard. Die Tonarten der Klassischen Vokalpolyphonie. Schelmata Holkema, 1974.
- MORRIS, Robert. Contrapuntal technique in the sixteenth century. Oxford University Press, 1975.
- MOTTE, Diether de La. Kontrapunkt. Deutscher Taschenbuch Verlag und Bärenreiter Verlag, 1981.
- MAGALHÃES, Homero. Bach: Prelúdios e Fugas. São Paulo: Editora Novas Metas, 1988.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 971	Treinamento Auditivo IV (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	68h	68h	--	04	04

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência;/ Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 970	Treinamento Auditivo III

EMENTA
Leitura, compreensão reprodução vocal, interpretação e transcrição das alturas em qualquer uma das claves existentes. Compreensão das figura rítmicas no contexto musical de modo a identificar frases, acentos, realizar transcrições e executar os ritmos. Prática criativa com improvisações e compreensão de estilos.

OBJETIVOS
1. Realizar solfejo com transposições e modulações; 2. Reconhecer as cadências harmônicas; 3. Identificar progressões harmônicas nos modos maior e menor; Improvisar cantando com nome de notas sobre base harmônica melodias em grau conjunto e melodias construídas com notas dos acordes; 4. Saber improvisar linhas de baixo com nome de notas a partir da leitura de graus ou cifras; 5. Executar leitura rítmica sem barras com nome de compasso, 'timelines'; 6. Realizar leitura e prática de ritmos a duas e três vezes; 7. Realizar transcrição de progressões harmônicas a quatro vezes.

METODOLOGIA
1. Aulas coletivas com auxílio de aparelho de som e piano; 2. Leitura de partituras; 3. Realização de linhas melódicas improvisadas; 4. Exercícios de improvisação rítmica;

5. Transcrição de músicas;
6. Exercícios de execução rítmica ou de solfejo em conjunto com a participação do professor e de todos os alunos alternadamente e execuções individuais;
7. Audição de exemplos musicais gravados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Solfejo atonal;
2. Cadência;
3. Transposição;
4. Modulação
5. Intervalos: nonas maior e menor, décima primeira e décima primeira aumentada, décima terceira maior e menor;
6. Solfejo com alternância das claves sol, fá e dó;
7. Séries de ritmos sem compasso;
8. Acordes e suas inversões;
9. Dobramento de notas;
10. Ditado melódico a três vozes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GRAMANI, José Eduardo: *Apostila de percepção rítmica níveis: i, ii, iii e iv*. São Paulo: Fundação das Artes de São Caetano, 1988.
- BERKOWITZ, Sol, Gabriel Fontrier e Leo Kraft *A new approach to sight singing : Seção 1* New York: w.w. Norton & Company, 1997.
- BREIM, Ricardo *Percepção musical* São Paulo: Edição particular do autor, 1995.
- WILLEMS, Edgard: *Solfejo* São Paulo: Fermata, 1980.

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG	 CURSO DE MÚSICA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Música Popular

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 973	Introdução à Etnomusicologia (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
34h	--	34h	02	--	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
	CH 970	Treinamento Auditivo III

EMENTA
Reflexão sobre as principais teorias acerca de abordagens que contemplam música e contexto cultural. A teoria etnomusicológica e seus antecedentes históricos. A etnomusicologia no Brasil.

OBJETIVOS
1. Relacionar conhecimento musical e teoria da cultura 2. Propiciar uma aproximação com sistemas musicais contrastantes 3. Conhecer outros sistemas de notação musical 4. Refletir acerca de conceitos que tratam de universalidade em música 5. Estudar as técnicas principais e realizar uma pesquisa etnomusicológica

METODOLOGIA
1. Aulas expositivas ilustradas com exemplos em áudio e vídeo. 2. Seminários apresentado por equipes constituídas em classe sobre pesquisa realizada durante o semestre. 3. Produção de trabalho escrito em formatação científica sobre um tema escolhido em classe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Antecedentes históricos e definição do campo de conhecimento

1. Musicologia comparativa e antropologia da música.
2. O relativismo cultural e etnocentrismo
3. Os estudos sobre áreas musical
4. As abordagens antropológicas e musicológicas
5. Mantle Hood e a bimusicalidade
6. Charles Seeger: "speech, music, and speech about music"

Teoria e método em etnomusicologia

1. Etnografia e pesquisa de campo em etnomusicologia
2. Música na cultura e música como cultura
3. Música como comportamento simbólico
4. Organologia: principais sistemas de classificação
5. Transcrição e notação musical
6. A análise etnomusicológica
7. A documentação audiovisual

História da etnomusicologia no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Renato. 1958. *História da Música Brasileira*. Rio de Janeiro: F: Briguier.
- ALVARENGA, Oneyda. 1982. *Música Popular Brasileira*. São Paulo: Duas Cidades, 1982.
- NADRADE, Mário de. 1972. *Ensaio Sobre a Música Brasileira*. São Paulo: Martins Fontes.
- BÉHAGUE, Gerard. 1992. "Fundamento Sócio-Cultural da Criação Musical". In *Revista de Música da Bahia* No. 19. Salvador: UFBA, pp, 5-13.
- _____. 1999. "A Problemática da Pesquisa Etnomusicológica Latino-Americana". In *Anais do II Simpósio latino-Americano de Musicologia*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba. Pp. 51-69.
- BLACKING, John. 1973. *How Musical is Man?* Seattle, University of Washington Press (traduzido para o português).
- CANCLINI, Néstor Garcia. 1983. *As Culturas Populares no Capitalismo*. São Paulo: Brasiliense.
- CANCLINI, Néstor Garcia. 1997. *Culturas Híbridas*. São Paulo: EdUSP.
- GEERTZ, Clifford. 1998. *O Saber Local: Novos ensaios em Antropologia Interpretativa*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- KAEMMER, John E. *Music in Human Life: Anthropological Perspectives on Music*.
- KERMAN, Joseph. 1987. *Musicologia*. Coleção Opus 86. São Paulo: Martins Fontes. Austin: University of Texas Press, 1993.
- LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e Globalização da Cultura: Notas para uma Epistemologia da Música no Plural. *Em Pauta*, ano VI, 9/10: 16-21, 1995.
- LÜHNING, Angela. 1991. "Métodos de trabalho na etnomusicologia: reflexões em torno de experiências pessoais". In *Revista de Ciências Sociais*, V. XXII, nº (1/2). Fortaleza: pp. 105-126.
- MENEZES BASTOS, Rafael José de. 1978. *A Musicológica Kamayurá: para uma antropologia da comunicação no Alto-Xingu*. Brasília: Fundação Nacional do Índio.
- MERRIAM, Alan P. 1964. *The Anthropology of Music*, Evanston: Northwestern University Press.
- MIDDLETON, R. 1993. *Studying Popular Music*. Philadelphia: Open University Press.
- NETTL, Bruno. 1964. *Theory and Method in Ethnomusicology*. New York: Free Press & London: Macmillan
- NETTL, Bruno. 1983. *The Study of Ethnomusicology: Twenty-nine Issues and Concepts*. Urbana and Chicago: University of Illinois Press.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG
---	--

	Início Vigência	Período Letivo
--	--------------------	-------------------

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 974	História da Música III (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	51h	51h	--	03	03

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência; Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 838	História da Música II

EMENTA
Percepção dos aspectos estilísticos de cada um dos movimentos e escolas musicais e dos elementos constitutivos da obra dos artistas cuja produção está localizada no período Romântico (início do século XIX) às vanguardas do século XX. Compreensão das relações dos movimentos estudados com a cultura, com as outras artes e o pensamento estético da época em questão. Conhecimento e distinção dos processos composicionais e interpretativos, desenvolvimento da crítica e de uma audição diferenciada como fator de enriquecimento da didática musical.

OBJETIVOS
1. Compreender as relações dos gêneros musicais com os períodos históricos e o pensamento e aspectos sociais dominantes; 2. Conhecer os aspectos estilísticos desenvolvidos pelas escolas e localizados na produção dos compositores; 3. Identificar os desdobramentos da Harmonia e da Estrutura das obras em cada um dos períodos estudados; 4. Desenvolver a capacidade crítica estruturada numa base teórica para sua fundamentação; 5. Estabelecer relações entre a produção da música do século XIX e a música moderna e contemporânea. 6. Criar relações entre o conhecimento adquirido e sua aplicação didática a fim de despertar no futuro educando a aquisição de critérios mais abrangentes e acurados para a escuta musical.
METODOLOGIA
Aula expositiva, seminário, apresentação de filmes em DVD. Atividades extra-classe: Concertos públicos, exposições. Leitura e discussão de texto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Romantismo: introdução, definição e contextualização histórica.

- . Música vocal: o *Lied*.
- . Música coral e música sacra do período romântico.
- . A hegemonia do piano romântico: a literatura musical para o instrumento, os compositores virtuosos.
- . O piano na música popular urbana da *Belle Époque*.
- . A música vocal: ópera comique e grande ópera alemã.
- . Ópera: a predominância do gênero italiano.
- . A música sinfônica: Berlioz
- . Música programática: Poema sinfônico
- . Nacionalismo: Rússia
- . Compositores de fim de século: Mahler e Strauss
- . Bela Bartók e as pesquisas etnográficas: outros compositores do leste europeu
- . Richard Wagner e o problema de interpretação do acorde "Tristão".
- . A música francesa: Fauré, Ibert, Ravel, Satie.
- . O impressionismo: Claude Debussy.
- . A música brasileira no final de século XIX.

O século XX: introdução e contextualização.

Atonalismo:

Schoenberg e o dodecafonismo.

Politonalismo: Stravinsky.

Os desdobramentos da teoria de Schoenberg: Alban Berg e Anton Webern.

Música serial.

Música Concreta.

Música Estocástica.

Minimalismo e música aleatória.

Particularidades: Olivier Messien.

Música brasileira no século XX: modernismo musical.

O grupo Música Viva e influências.

Compositores brasileiros da atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Andrade, Mário *Pequena história da música*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1991.

Barraud, Henry *Para compreender as músicas de hoje*. São Paulo: Perspectiva, 1983.*

Caznók, Yara Borges e Alfredo Naffah Neto *Ouvir Wagner: ecos Nietzscheanos* São Paulo: Musa Editora, 2000.

Coelho, Lauro Machado *A ópera alemã* São Paulo: Perspectiva, 2000.

Griffiths, Paul *A Música Moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. *

Grout, Donald e Claude Palisca *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 1997.

Hauser, Arnold *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Neves, José Maria *Música contemporânea brasileira*. São Paulo: Ricordi, 1977.

Osborne, Harold *Estética e teoria da arte*. 9ª ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

Stravinsky, Igor *Poética musical*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996

Stravinsky, Igor e Robert Craft *Conversas com Igor Stravinsky*. São Paulo: Perspectiva, 1984. *

The New Grove Dictionary of Music and Musicians. Stanley Sadie editor. London: MacMillan, 1980.

Webern, Anton *O caminho para a Música Nova*. Trad. Carlos Kater. São Paulo: Novas Metas, 1984.

Discografia de referência:

A casa Edson e seu tempo. Organização: Hunberto Franceschi. Rio de Janeiro: Sarapuí, 2002.

Musical Sources: traditional Music of the world. Edição: UNESCO Collection, Audivis, International Music Council. Produzido em França, 1992. D8100/AD030.

The Norton anthology of western music. Org. Donald Grout e Claude Palisca. Nova York:

W>W. Norton & Company, Inc. Sony Music Entertainment, 1996.

	* UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG
---	---

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
ES - 101	DIDÁTICA GERAL (Campos de Conhecimento Pedagógico)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	68h	68h	--	04	04

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Licenciatura	CÓDIGO	NOME

EMENTA
A Didática enquanto teoria e prática do ensino; Os fundamentos teóricos e metodológicos da ação docente; O Ciclo integrador da ação didática; O professor e o movimento de construção de sua identidade profissional.

OBJETIVOS
Compreender a educação como ato político e a prática docente como resultante da ação-reflexão-ação, historicamente situada.

METODOLOGIA
Pautaremos nosso trabalho no exercício da problematização e análise da prática docente. Para tanto serão realizadas leituras e pesquisas orientadas; exposições dialogadas; análise de filmes e documentos; trabalhos de síntese e socialização dos estudos realizados; bem como a participação em eventos de natureza acadêmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. A Didática enquanto teoria e prática do ensino:
 - 1.1 O objeto, as perspectivas e os objetivos da Didática nos processos de formação do educador.
- II. Os fundamentos teóricos e metodológicos da ação docente:
 - 2.1. As Tendências Pedagógicas – suporte das nossas concepções e práticas
- III. O Ciclo da ação didática:
 - 3.1. O planejamento do trabalho pedagógico;
 - 3.2. Os elementos do processo de ensino
 - 3.3. A avaliação da aprendizagem
- IV. Profissão e formação docente – a identidade profissional frente às antigas e novas exigências do mundo do trabalho;
- V. Tópicos Especiais em Didática:
 - 5.1. A pesquisa como princípio e mecanismo formador;
 - 5.2. Novas Tecnologias, escola e professores;
 - 5.3. A relação professor aluno;
 - 5.4. A pedagogia de Paulo Freire;
 - 5.5. Outros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CUNHA, Isabel da . O Bom professor e sua prática. Campinas, SP: Papirus, 6ª Ed. 1996.
- GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Cortez, 2002.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional – formar-se para a mudança e a incerteza. (Coleção Questões de Nossa Época, v. 77) São Paulo: Cortez, 2000.
- LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBANEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professor? Novas exigências educacionais e profissões docente. Coleção: Questões da Nossa época, V.67. São Paulo: Cortez, 5ª Ed, 2001.
- LIMA, Socorro e SALES, Josete. Aprendiz da prática docente – a Didática no exercício do magistério. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- LOPES, Osima Antônio... {ET AL }. Repensando a Didática. 5ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- SAVIANE, Dermeval. Pedagogia História-crítica-primeiras aproximações. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, V.40. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2ª Ed. 1991.
- SILVA, Sônia Aparecida. Valores em educação – o problema da operacionalização dos valores na prática educativa. Petrópoli: Vozes, 1986.
- MIZUKAMI, Maria da Graça . Ensino: as abordagens do processo.
- VEIGA, Ilma Passos (org). Técnicas de ensino: por que não ? Campinas, SP: Papirus, 2ª Ed. 1993.
- VIANA, Cleide ET AL. Didática. Fortaleza: Edições UECE, 2004

OBSERVAÇÕES

A avaliação da aprendizagem considerará os critérios de assiduidade; participação nas atividades propostas e domínio do conteúdo abordado.

Como instrumentos de avaliação adotaremos exercícios, provas e trabalhos, individuais e de grupo, com apresentação oral e escrita.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 513	Harmonia III (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	68h	68h	--	04	04

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência; Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 512	Harmonia II

EMENTA
O programa desta disciplina organizar-se-á de acordo com o conteúdo bibliográfico específico dos procedimentos pertinentes à harmonia tonal e às práticas não-tonais do século XX, somado ao estudo da literatura. Revisão de altura, revisão de ritmo, revisão de âmbitos instrumentais e transposição, revisão de harmonia diatônica, tríades diatônicas, acordes de sétima, condução de vozes, progressão harmônica, inversão de acordes, cadências, frases, períodos, notas melódicas, funções secundárias, modulação, formas binárias e ternárias, mistura de modos, acorde napolitano, acordes de sexta aumentada, enarmonia, elementos avançados do vocabulário harmônico.

OBJETIVOS
1. Conhecer os processos harmônicos da música tonal do Barroco ao Romantismo; 2. Aplicar, de forma prática(composições, arranjos, análise, etc), os processos apreendidos.

METODOLOGIA
1. Aulas expositivas; 2. Tarefas específicas sobre cada assunto estudado; 3. Apresentação de resumos dos assuntos estudados. 4. Audição de obras dos diversos períodos (Renascimento, Barroco, etc.), que apresentem elementos dos assuntos estudados; 5. Composição de um arranjo ou obra específica utilizando o material estudado, para coro

ou conjuntos presentes em sala de aula;
6. Avaliações regulares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tríades Diatônicas

1) Tríades em primeira inversão

Introdução
Arpejo do baixo
Substituição de tríades de primeira inversão
Acordes de sexta paralelos
Escrevendo tríades em primeira inversão

2) Tríades em segunda inversão

Introdução
Arpejo do baixo e baixo melódico
sexta-quarta cadencial
sexta-quarta pedal
Escrevendo tríades em segunda inversão

3) Cadências, frases e períodos

Forma musical
Cadências
Motivos e frases
Formas periódicas

4) Notas que não pertencem ao acorde (notas melódicas) 1

Introdução
Classificação das notas melódicas
Notas de passagem
Bordaduras
Suspensões e retardos
Símbolos de baixo cifrado
Embelezando uma textura simples

5) Notas que não pertencem ao acorde (notas melódicas) 2

Apogiaturas
Escapadas
Grupo de bordaduras
Antecipações
ponto do pedal
Problemas especiais na análise de notas que não pertencem ao acorde

Acordes Diatônicos de Sétima

6) O acorde V⁷

Introdução
Considerações gerais sobre condução de vozes
acorde V⁷ em posição fundamental
acorde V⁷ a três partes

Outras resoluções do acorde V^7

acorde V^7 invertido

acorde 65V

acorde 43V

acorde 42V

A aplicação da 7ª

Tríades diatônicas em menor

Acordes de sétima em maior

Acordes de sétima em menor

7) Os acordes II^7 e VII^7

Introdução

acorde II^7

acorde VII^7 em maior

acorde VII^7 em menor

Acordes de 7ª e a sequência do ciclo de quintas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERRY, Wallace *Structural Functions in Music*. New York, Dover Publications Inc., 1987.

BLATTER, Alfred. *Instrumentation and Orchestration*, 2ª ed. Schirmer Books, 1997

GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. 1ª Ed. 2ª tiragem. Trad. Ana Luisa Faria. Rev. Téc. Adriana Latino. Lisboa: Gradiva, 1997.

GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. *History of Western Music*. 5ª Ed. 2ª tiragem. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1996.

KOSTKA, Stephan e Payne, Dorothy. *Tonal Harmony. With an introduction to Twentieth-century music*. New York, Alfred A. Knopf, 1984.

PALISCA, Claude V. *Norton Anthology of Western Music*. 3ª Ed. Vol. I e II. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1996.

PISTON, Walter. *Harmony*. 4ª Ed. Rev. Mark De Voto. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1978.

RANDEL, Don Michael. *The New Harvard Dictionary of Music*. Ed. Revisada da 2ª Ed. de Willy Appel, 1969. Oitava reimpressão. Belknap Press: Harvard, 1996.

READ, Gardner. *Music Notation*, 2ª ed., Taplinger Pub Co., 1979

SCHENKER, Heinrich. *Harmony*. Ed. Oswald Jonas. Trad. Inglesa de Elisabeth Mann Borgese. Chicago: The University of Chicago Press, 1980 (paperback).

SHOENBERG, Arnold. *Armonia*. Ed. Real Musical. Trad. Ramon Barce. Madrid: Real Musical, 1974.

SHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. 3ª Ed. São Paulo: EdUsp, 1996.

SHOENBERG, Arnold. *Structural Functions of Harmony*. Ed. Rev. com correções Leonard Stein. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1969.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Música Popular/Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 639	Prática de Conjunto II (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música Popular com Habilitação em Instrumento/ Canto/ e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 638	Prática de Conjunto I

EMENTA
Desenvolvimento da consciência de conjunto, audição e integração na execução em grupo voltado para o conhecimento do repertório. Leitura, interpretação e improvisação com conhecimento de gênero e estilo.

OBJETIVOS
1. Saber tocar nos mais diversos conjuntos tais como: duos, trios, big band, quartetos, quintetos, etc. 2. Conhecer os tipos de acompanhamento, e as peculiaridades estilísticas de cada gênero da música popular; 3. Aperfeiçoar a postura de palco como executante; 4. Desenvolver a autoconfiança e domínio da performance musical; 5. Incrementar as percepções melódica, harmônica e rítmica.

METODOLOGIA
1. Aulas coletivas ; 2. Leitura de arranjos preparados especialmente para a aula pelo professor; 3. Audição de exemplos musicais gravados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Interpretação e compreensão de articulação para os instrumentos melódicos e harmônicos, função e acompanhamento rítmico; 2. Conhecimento dos estilos específicos de cada gênero musical; 3. Conhecimento de forma musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual Rio de Janeiro: Lumiar, s/d.
- ADOLFO, Antonio. O Livro do Músico: harmonia e improvisação para piano, teclado e outros Instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.
- BERRY, John. The jazz ensemble director's handbook. Milwaukee: Jenson Publications, WI 1990.
- KUZMICH, Jonh & BASH, Lee. Instrumental jazz instruction. Los Angeles: Alfred Publishing, 1989.
- LAWN, Richard. The jazz ensemble director's manual. Oskaloosa: CL Barnhouse Co., IA 1981.
- BAKER, David How to play Beb bop. Van Nuys, CA: Alfred Publications CO., Inc., sd.
- BRIMHALL'S, John. Best of Ragtime New York: Charles Hansen, music and Books Inc., sd.
- Charlie Parker Omnibook for C Instruments. Editor: Michel H. Goldsen. New York: Antlantic Music Corp. 1978.
- Song Book Bossa Nova Vols 1 – 5. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Tom Jobim Vols 1 – 3. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Dorival Caymmi Vols 1 – 2. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Edu Lobo Vols 1 – Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Ary Barroso Vols 1 – 2. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Chico Buarque Vols 1 – 3. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Noel Rosa Vols 1 – 3. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Djavan Vols 1 – 3. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Vinícius de Moraes Vols 1 – 2. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Carlos Lyra Vols 1 – . Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Gilberto Gil Vols 1 – 2. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Rita Lee Vols 1 – 2. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Caetano Veloso Vols 1 – 3. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- Song Book Bossa Nova Cazuza Vols 1 – 2. Rio de Janeiro: Lumiar, sd.
- SUZIGAM, Maria Lúcia Músicas Folclóricas Brasileiras para dois pianos vol I e II. São Paulo: Zimbo edições, sd.
- The Beatles complete London: Wise Publicashions,sd.
- The New Real Book C and vocal versions vols I e II. Petaluma, CA: Sher Music CO., 1988.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
CURSO DE MÚSICA



PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	
Curso:	LICENCIATURA EM MÚSICA	
Requisito: -	Número de Créditos: 4	Carga Horária Total: 68 h/a

OBJETIVOS

A disciplina deverá:

- Analisar os aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- Estudar a História das comunidades surdas, da cultura e das identidades surdas.
- Conhecer o ensino básico da LIBRAS.
- Explicitar as Políticas linguísticas e educacionais para surdos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História do Surdo: Visão do Mundo, No Brasil, No Nordeste

Língua de Sinais e Classificadores: Classificadores: "CL" na Língua de Sinais

Sinais Básicos I: Pessoas, Família, Objetos, Expressão Facial e Corporal

Sinais Básicos II: Pessoas, Animais, Calendário.

METODOLOGIA

Esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas em sala de aula com o professor e recursos para responder aos alunos no que tange ao domínio cognitivo da disciplina. .

- Exercícios, seminários, leituras, vídeos .

BIBLIOGRAFIA

QUADROS, Ronice Muller de Obra: **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre Editor: Artmed N° Edição: Ano: 2004.

LACERDA, Cristina B.; **GÓES**, Maria Cecília Rafael de (orgs). **Surdez, processos educativos e subjetividade.** São Paulo: Editora Lovise, 2000.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar quatro momentos no processo:

- Acompanhamento do percurso de estudo do aluno em diálogos e entrevistas.
- Produção de trabalhos escritos que possibilite uma síntese dos conhecimentos



trabalhados.

- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores.
- Avaliações escritas presenciais.

EMENTA

Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação - DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas / Composição / Música Popular Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 389	Estética Musical (Campo de Conhecimento Fundamental Teórico)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
	34h	34h		02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento / Canto / Regência / Composição / Musica Popular e Licenciatura	CL 970	Treinamento Auditivo III

EMENTA
Desenvolvimento do pensamento filosófico do nascimento das teorias do belo às teorias do gosto, na concepção do idealismo absoluto, à estética fenomenológica e ao materialismo. Iniciação à busca de significados. Categorias filosóficas concernentes ao assunto. Estética dos elementos musicais: ritmo, harmonia, melodia, forma.

OBJETIVOS
Levar os alunos a uma compreensão dos fenômenos musicais sob a ótica da estética, contextualizando-os em sua relação com os principais aspectos histórico-sociais.

METODOLOGIA
O curso constará de aulas expositivas e leitura obrigatória dos textos indicados. Para isso requer-se dos alunos a aquisição do material bibliográfico e a realização de leitura prévia com fichamento. Outras atividades, a serem incluídas, contemplam audições comentadas de obras apresentadas ao vivo ou em multimeios e a participação em eventos ligados aos temas abordados. Leitura e discussão dos textos. Audição de obras com a utilização da imaginação, memória, entendimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1ª Unidade Introdução às principais categorias da Estética Apresentação do programa. Estratégias para um bom resultado no processo de estudo

Principais conceitos para o estudo da Estética: as categorias do belo, do feio e da técnica. As três definições de arte: como fatura, como conhecimento, como expressão.

2ª Unidade

O pensamento grego e o antigo cristianismo

O Belo e a Arte em Platão, Aristóteles e Plotinus.

3ª Unidade

O pensamento medieval e a Estética Musical

A sensibilidade estética medieval

4ª Unidade

O pensamento barroco e a Estética Musical

As principais categorias da estética barroca: A estética das paixões. O juízo do gosto.

5ª Unidade

O pensamento romântico e a estética musical

Transformações da estética do Sentimento

O formalismo musical

6ª Unidade

As correntes estéticas do sec. XX e sua repercussão na música

A crise da linguagem musical

A música como obra aberta

7º Síntese e conclusões provisórias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAGNANO, Nicola. 1999. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes.

ADORNO, T. 1970. *Teoria Estética*. Lisboa: Edições 70.

_____. 1970. *Filosofia da Nova Música*. São Paulo: Perspectiva.

ANDRADE, Mário de. 1993. *Introdução à Estética Musical*. São Paulo: Hucitec.

BALLANDIER, Georges. 1997. *A Desordem: Elogio ao Movimento*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil.

BAYER, Raymond. 1979. *História da Estética*. Lisboa: Estampa.

BENJAMIN, W. "A Obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica." Textos Escolhidos. São Paulo: Abril Cultural. pp.5-28.

BERRY, Wallace. 1987. *Structural Fonctions in Music*. New York: Dover.

BUSONI, Ferruccio. 1966. *Ensaio para um Nova Estética da Arte Musical*. Salvador: UFBA.

CROCHE, Benedetto. 1990. *Breviário de Estética. Aesthetica in Nuce*. São Paulo: Ática.

DAHLHAUS, C. 1991. *Teoria da Estética Musical*. Lisboa: Ed. 70.

ECO, Umberto. 1986. *A Obra Aberta*. São Paulo: Perspectiva.

_____. 1989. *Arte e Beleza na Estética Medieval*. Rio de Janeiro: Globo.

HANSLICK, Eduard. 1989. *Do Belo Musical*. Campinas: UNICAMP.

HAUSER, Arnold. 1978. *Teorias da Arte*. Lisboa-São Paulo: Presença-Martins Fontes.

HEGEL, 1985. *Introducción a la Estética*. Barcelona: Nexos.

HEGEL, G W. F. 2002. *Estética. Vol, I, II, III*. São Paulo: EDUPS.

HUISMAN, D. *A Estética*. Lisboa: Ed. 70.

JOURDAIN, Robert. 1998. *Música Cérebro e Êxtase*. Rio de Janeiro: Objetiva.

KOELLREUTTER, H. J. 1983. *Estética (reflexões estéticas em torno das artes oriental e ocidental)*. São Paulo: Novas Metas.

_____. 1990. *Terminologia de uma Nova Estética da Música*. Porto Alegre: Movimento.

- LIBANIO, João Batista. 2001. *Introdução à Vida Intelectual*. Rio de Janeiro: Loyola.
- LUKÁCS, George. 1978. *Introdução a uma Estética Marxista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- NUNES, Benedito. 1966. *Introdução à Filosofia da Arte*. São Paulo: São Paulo Editora.
- PIANA, GIOVANNI. 2001. *A Filosofia da Música*. Bauru: EDUSC.
- PAREYSON, L. 1984. *Os Problemas da Estética*. São Paulo: Martins Fontes.
- PLATÃO. 1972. "A República" in *Diálogos*. São Paulo: V. Civita.
- _____. "Fédon". In *Diálogos*. São Paulo: V. Civita.
- _____. 1972. "O Banquete". In *Diálogos*. São Paulo: V. Civita.
- SUASSUNA, Ariano. 1979. *Iniciação à Estética*. Recife: UFPE.
- THURMOND, James Morgan. 1991. *Note Grouping, a method for achieving expression and style in musical performance*. Fort Lauderdale: Meredith Music Publications.
- Bibliografia Complementar**
- ANDRADE, Mário de. 1977. *O Banquete*. São Paulo: Duas Cidades.
- BALANDIER, Georges. 1988. *A Desordem, elogio ao movimento*. Traduzido por Susana Martins. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil.
- DIAS, Rosa Maria. 1994. *Nietzsche e a Música*. Rio de Janeiro: Imago.
- ECO, Umberto. 1970. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo: Perspectiva.
- _____. 1986. *A Definição da Arte*. Lisboa: Ed. 70.
- FISCHER, Ernest. 1966. *A Necessidade da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar.
- FUBINI, Enrico. 1994. *La Estética Musical desde la Antigüedad hasta el Siglo XX*. Madrid: Alianza.
- GRASSI, Ernesto. *Arte como Antiaerte*. São Paulo: Duas Cidades
- HEIDEGGER, M. 1990. *A Origem da Obra de Arte*. Lisboa: Edições 70.
- KONDER, Leandro. 1991. "Arte e Religião". In *Hegel: a razão quase enlouquecida*. Rio de Janeiro: Campus.
- LANGER, Susanne K. 1971. *Filosofia em Nova Chave*. São Paulo: Perspectiva.
- LUKÁKS, G. 1965. *Estética. Vols. I, II, III, IV*. Barcelona: Grijalbo.
- MARCUSE, Herbert. 1977. *A Dimensão Estética*. São Paulo: Martins Fontes
- MAUROIS, André. 1990. *Introdução ao Método de Paul Valéry*. São Paulo: Pontes.
- OSBORNE, Harold. 1983. *Estética e Teoria da arte*. São Paulo: Cultrix.
- READ, Herbert. 1981. *As Origens da Forma na Arte*. Rio de Janeiro: Zahar.
- SCHILLER, F. 1989. *A Educação Estética do Homem*. São Paulo: Iluminuras.
- SOURIAU, Étienne. 1983. *A Correspondência das Artes, elementos de estética comparada*. . São Paulo: Cultrix.
- TOBIAS, José Antônio. 1967. *História das Idéias Estéticas no Brasil*. São Paulo: Grijalbo.
- VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. *As Idéias Estéticas de Marx*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

OBSERVAÇÕES

Metodologia

Leitura e discussão dos textos. Audição de obras com a utilização da imaginação, memória, entendimento.

Formas de Avaliação

Avaliação permanente a partir da presença, pontualidade, participação; apresentação de seminários; provas objetivas e subjetivas de trabalhos práticos; relatórios críticos de concertos e/ou multimedia; síntese escrita de um dos tópicos abordados no semestre.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação - DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas (Regência) Composição / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 390	Estágio Supervisionado de Prática Ensino da Música I (Campo de Conhecimento Pedagógico)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
102 h	102 h	204	06	06	12

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Regência / Composição / Licenciatura Plena	CÓDIGO	NOME
	ES 101 CH 512	Didática Geral Harmonia II

EMENTA
Estágio Supervisionado instrumento de formação. Contato do aluno/professor com a realidade da escola. Momento de análise e apreensão do contexto educacional pela experiência em instituições pedagógicas ou outros ambientes próprios de atividades educativas da relação dialética entre a teoria e a prática.

OBJETIVOS
▪ Oportunizar ao aluno a vivência em sala de aula, acompanhando e refletindo sobre aspectos e/ou concepções presentes no cotidiano da gestão educativa em todas as suas dimensões, interagindo por meio da observação, associadas à reflexão individual e coletiva, sobre a vivência no campo de estágio; ▪ Observar e exercer as competências exigidas na prática profissional relativas à Educação Infantil, ao Ensino Básico Fundamental e ao ensino informal de música; ▪ Desenvolver a prática de sala de aula e outras atividades do Projeto Pedagógico a partir de um contexto real de atuação, repensando a ação docente através da união de experiências do que já foi vivenciado na prática com os conhecimentos obtidos na faculdade; ▪ Refletir sobre a relação dialética entre a teoria e a prática por meio de leituras, debates, seminários e palestras em sala de aula.

METODOLOGIA

O princípio metodológico geral que rege a realização do estágio curricular obrigatório tem por base a relação ação-reflexão-ação, em atividades que articulem diferentes dimensões da prática de ensino de música, oportunizando aos estudantes o exercício da *práxis* pedagógica no ensino básico.

- Construindo a competência profissional do futuro licenciando, pela sua atuação frente aos alunos da Educação Básica, abrangendo planejamento de ensino, elaboração, seleção e organização de recursos didático-pedagógicos.
- A interação dos estudantes em campo de estágio ocorre por meio da observação material do ambiente escolar e da sala de aula, associadas à reflexão individual e coletiva, sobre a prática vivenciada, ainda no campo de estágio.
- Desenvolver atitudes de trabalho sistemático, compreendendo a observação, o planejamento, a execução e a avaliação do processo ensino-aprendizagem, em situações de prática de ensino, adequadas aos diversos níveis da Educação Básica.

A Carga Horária destinada ao Estágio está dividida em 136 horas quando o licenciando irá desenvolver uma concepção própria de ensino de música através do exercício da observação e da participação da direção de classe, do senso crítico e da criatividade em situação de prática de ensino.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - 136 horas:

Na realização desse estágio o aluno/professor vivenciará o dia-a-dia de instituições de educação onde é ministrada a disciplina música, por meio de atividades de Observações da escola na sua infra estrutura e organização administrativa, na atividade docente, na atividade de coordenação, nos recursos didáticos, bem como o perfil dos alunos entre outros.

Todas estas ações serão realizadas concomitantes com estudos teóricos dirigidos à disciplina, em programação assim dividida:

- 34hs – Sala de Aula para orientações com o professor do estágio, estudos, debates e seminários;
- 32hs – Planejamento de Observação material/local:
 - ◆ 8hs: Escola Pública;
 - ◆ 8hs: Escola Particular;
 - ◆ 8hs: Escola Especializada de Música;
 - ◆ 8hs: Espaço não formal onde se ensina Música.
- 24hs – Planejamento de Observação das atividades escolares em classe, presencial, sendo::
 - ◆ 6hs: Escola Pública;
 - ◆ 6hs: Escola Particular;
 - ◆ 6hs: Escola especializada de Música;
 - ◆ 6hs: Espaço não formal onde se ensina Música.
- 10hs - Entrevista com professores das escolas visitadas
- 08hs - Entrevista com professores de renome na área de educação musical;
- 10hs - Leitura de 1 texto mensal para debates ou seminários.
- 18hs - Preparação do Portfólio do Relatório das Observações e Entrevistas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Documentos e orientações curriculares nacionais: análise e considerações práticas sobre o ensino de música e a formação do professor de música no Brasil.

1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental e Médio) e a Proposta

Triangular.

2. Localizando as Escolas para os Estágios.

- 2.1 Escolas Públicas Municipais;
- 2.2 Escolas Públicas Estaduais;
- 2.3 Escolas Particulares;
- 2.4 Escolas de ensino musical especializado e não especializado.

UNIDADE II

3.Prática de estágio

3.1 Regência de Classe

- 3.1.1 Diagnóstico do campo de estágio .
- 3.1.2 Planejamento, em conjunto com os docentes responsáveis pelas turmas do estágio, das atividades a serem realizadas durante a regência.

UNIDADE III

4. Estratégias de formação

- 4.1 Simulações de aula de música no campo de estágio. Planejamento de aulas. Gravação de aproximadamente 10 minutos de aula de cada componente para observações e comentários.
- 4.2 Práticas reflexivas; PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. *O estágio superando a separação entre teoria e prática* in ESTÁGIO E DOCÊNCIA. Coleção docência em formação. Série Saberes Pedagógicos. São Paulo: Cortez, 2004.P.44-57.
- 4.3 Representações de papéis em situações planejadas em conjunto com a turma;
- 4.4. Escrita clínica. Redação sobre as experiências vivenciadas na representação de papéis.

UNIDADE IV

5 Prática de ensino

- 5.1 Relatório das atividades de estágio. Orientações a respeito da redação de cada uma das partes do relatório;
- 5.2 Avaliação do estágio. Seminário final de avaliação, com dois textos-base. 1)PENNA, Maura. POÉTICAS MUSICAIS E PRÁTICAS SOCIAIS: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade, in MÚSICA e seu Ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008, p.79-98. 2)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Brasil-MEC. *PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - ARTE*. Brasília: Site do MEC, Ensino Fundamental, 1998. P.19-57.
- HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.
- PENNA, Maura (Coord.). *É este o ensino de arte que queremos?* Uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. João Pessoa: Editora Universitária/CCHLA/PPGE, 2001.
- _____. *MÚSICA e seu Ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. *O estágio superando a separação entre teoria e prática* in ESTÁGIO E DOCÊNCIA. Coleção docência em formação. Série Saberes Pedagógicos. São Paulo: Cortez, 2004.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva e MARINHO, Vanildo Mousinho. In. *MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA*. Associação Brasileira de Educação Musical. Vol.1 Nº 1 (anual 2009). Porto Alegre, 2009.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa Fonterrada. São Paulo:UNESP, 1991.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Cristina Tourinho e Alda Oliveira. São Paulo: Moderna, 2003.

OBSERVAÇÕES

As técnicas/estratégias estão em função da metodologia que compreende: aulas expositivas abertas, debates, entrevistas, visitas, círculos de leitura, leitura compartilhada, análise de textos, seminário, pesquisa bibliográfica, filmes em vídeo ou dvd. Entre os recursos elencamos: livros da bibliografia básica, textos suplementares, quadro para exposição, multimeios (data-show, retroprojeto, televisão), laboratório de informática.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 391	Métodos e Técnicas do Ensino em Música I (Campos de Conhecimento Pedagógico)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
51	- -	51h	51	- -	03

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	ES 101 CH 512	Didática Geral Harmonia I

EMENTA
Panorama das principais metodologias de ensino da música a partir do pensamento de seus autores, comparando-as sob os seguintes aspectos: ideários, pressupostos metodológicos, proposições, objetivos e metas, princípios metodológicos e aplicabilidade. Discutir o ensino de música no Brasil hoje e refletir sobre sua aplicabilidade dentro do ensino formal e informal a partir do conhecimento das diversas propostas metodológicas.

OBJETIVOS
1- Refletir sobre o atual ensino de música no Brasil e especialmente no Estado do Ceará; 2- Apresentar os fundamentos das principais metodologias de ensino; da música e suas influências na educação musical do Brasil; 3- Identificar as idéias dos principais autores de metodologia de ensino da música; Refletir sobre o ensino de música e aspectos da contemporaneidade musical

METODOLOGIA
1. Textos 2. Aulas expositivas 3. Seminários 4. Debates 5. Vídeo 6. Cassete 7. Cds

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
UNIDADE I . O que é música hoje. . O que é ensinar música hoje. . Onde ensinar música hoje. . Por que ensinar música hoje. . Como ensinar música hoje.

UNIDADE II

- . Principais metodologias americanas do sèx XX.
 - . Violeta Gainza
 - . Murray Schaefer
 - . Keith Swanwick

UNIDADE III

- . Panorama da Educação Musical (da Idade Média até o séc XIX)
- . Principais metodologias européias do final do séc. XIX e início do séc XX;
 - . Zoltan Kodaly
 - . Jacques Dalcroze
 - . Edgar Willems
 - . Carl Orff
 - . Suzuki

UNIDADE IV

- . Principais metodologias brasileiras do séc. XX:
 - . Heitor Villa-Lobos
 - . Ester Scliar
 - . Sá Pereira
 - . Gazzi de Sá
 - . Hans Joachin Koellreutter

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, Celso. Como Desenvolver as Competências em Sala de Aula. Petrópolis: Vozes, 2001
- ARROYO, Margarette " UM Olhar Antropológico sobre Práticas de Ensino e Aprendizagem Musical". In Revista ABEM nº 5 2000.
- ALFAIA, Mônica Enny Parejo... Musicalizar: Uma Proposta para Vivência dos Elementos Musicais. Brasília: Musimed, 1987.
- ANDRADE, Drumond Carlos. Corpo Novos Poemas. Rio de Janeiro: Record, 1984.
- ÀVILA, Batista Marli. " O Método Kodaly de Musicalização como Instrumento Auxiliar y no Desenvolvimento da Criança na Escola Formal". In Fundamentos da Educação Musical ABEM. Série Fundamentos: 1998.
- BAUAB, M. História da Educação Musical. Rio de Janeiro: Org. Simões, 1960.
- BEYER, Ester. (orgam) Idéias em Educação Musical. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- BORNHEIN, A. Gerd e outros. O Conceito de Tradição. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- BOSI, Alfredo (organ.) Cultura Brasileira Temas e Situações. São Paulo: Ática, 2000.
- BRANDÃO, Rodrigues Carlos (organ.) Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BRITO, de Alencar Teca. Educador. O Humano como Objetivo de Educação Musical. São Paulo : Petrópolis, 2001.
- Música na Educação Infantil (propostas para a formação integral da criança) São Paulo: Petrópolis, 2003.
- "A Música como uma das formas de conhecimento de mundo : a proposta do referencial nacional para educação infantil". In Anais ABEM, VII Encontro da Associação de Educação Musical. Pernambuco Outubro/1998.
- BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. São Paulo: Cortez, 2000.
- BRUNO, Netti. Música Folclórica y Tradicional de Los Continentes Occidentales. Madrid: Alianza, 1985.
- BUBER, Martin. Sobre Comunidade. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- CASCUDO, Câmara da Luis. Mouros, Franceses e Judeus (três presenças no Brasil). São Paulo: Global, 2001.
- Antologia do Folclore Brasileiro São Paulo: Global, 2001.
- CAMARGO, Luiza. O Ritmo na Educação Musical. São Paulo: Cejup, 1997.

- CHOKSY, Lois. The Kodaly Method Comprehensive Music Education from Infant to Adult. New Jersey: prentice-hall, 1974.
- DALCROZE, Jaques. Le Rythme La Musique e L'éducation. Lausane: Foetisch S.A). s/d.
- DANTAS, Stewart Andréa. " O Tamborim e seus devires na linguagem dos sambas de enredo". In Revista ABEM nº 6:2001.
- FERNANADES, Nunes José. " O desenvolvimento musical de alunos de escolas regulares públicas da cidade do Rio de Janeiro e as implicações com a didática" In Cadernos do Colóquio, Uni-Rio: 1999.
- FIGUEREDO, de J. Filho. Folguedos Infantis Carienses. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1986.
- GAELZER, Lenea. Lazer, Benção ou Maldição? Porto Alegre : Sulina, 1979.
- GAINZA, de Hemsy Violet. Estudos de Psicologia Musical. São Paulo: Summus, 1982.
- 70 Cânones de Aquí y Allá Buenos Aires: Ricord, 1967.
- GUERREIRO, Carlos Domingos Morais e José Pedro Caiado. Sons para Construir. Lisboa: Plátano: s/d.
- HENTSCHKE, Liane (organiz.) Educação Musical em Países de Línguas Neolatinas. Porto Alegre: Universidade, 2000.
- HEYLEN, Jacqueline. Parlenda Riqueza Folclórica. São Paulo: Hucitec, 1987.
- HUIZINGA, Johan Homo Ludens; O Jogo como Elemento da Cultura. (Trad. João Paulo Monteiro) São Paulo: Perspectiva, 1980.
- JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 1993.
- JOURDAIN, Robert. Música, Cérebro e Êxtase: Como a Música Captura Nossa Imaginação (trad. Sonia Coutinho). Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- KATER, Carlos & Paulo Lobão. Musicalização Através da Canção Popular Brasileira. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Atravez, 2001.
- KIEFER, Bruno Música para Gente Miúda. Porto Alegre: Movimento, 1986.
- Histórias das Formas Musicais Porto Alegre: Movimento, 1981.
- LANGER, Suzane Ensaios Filosóficos. Porto Alegre: Movimento, 1986.
- Filosofia em Nova Chaves São Paulo: Perspectiva, 1971.
- LARAIA, Barros de Roque. Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- LELIS, Câmara Claudia Maria. "A educação especial e a musicoterapia". Anais ABEM. Belém: 2000.
- LIBÂNEO, Carlos Jose. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.
- MÁRSICO, Osório Leda. A Criança e a Música. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- MATTADA, Roberto
- MEIRELES, Cecília. Mar Absoluto e Outros Poemas. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- Cânticos São Paulo: Moderna, 1982.
- Poesias Completas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira MEC, 1974.
- MIRAD, Regina. O Movimento Expressivo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira MEC, 1974.
- MORAIS, Vinicius A Arca de Noé. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- MUKUNA, Wa Kazadi. Contribuição na Música Popular Brasileira: Perspectiva Ethnomusicológica. São Paulo: Terceira Margem, 2000.
- OAKLANDER, Violet. Descobrendo Crianças A Abordagem Gestática com Crianças e Adolescente. São Paulo: Summus, 1980.
- OLIVEIRA, Alda e outros. ----- "Múltiplos Espaços e Novas Demandas Profissionais na Educação ao Musical: Competências necessárias para desenvolver transações significativas. " In Anais ABEM, Uberlândia: Outubro/2001.
- Ermelinda PAZ, -----Pedagogia Musical no Século XX: Metodologia e Tendências . Brasília: Musimed, 2000. PRADO,POTY,RAMALHO,REIS,RUUD,----- (organizador) Música e Saúde São Paulo: Summus, 1991.
- SACHS,SANTOS,SEKEFF,SETTI,SCHAFER,-----A Afinação do Mundo (trad. Marisa Fonterrada) São Paulo UNESP, 2001
- SILVA,SINCLAIR,SWANWICK,----- "Permacecendo fiel a música na educação musical" In Anais ABEM. Porto Alegre : II Encontro Anual, 1993.
- WISNIK,
- ZAGONEL, Bernadete " Que educação musical é essa? In ABEM VII Encontro Anual da ABEM. Pernambuco: 1998.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG
---	--

	Início Vigência	Período Letivo
--	--------------------	-------------------

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 514	Harmonia IV (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	68h	68h	--	04	04

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência; Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 513	Harmonia III

EMENTA
Conhecimento específico relacionados como as leis que orientam o estudo da Harmonia e o seu manejo nas harmonias de canções simples. Revisão de altura, revisão de ritmo, revisão de âmbitos instrumentais e transposição, revisão de harmonia diatônica, tríades diatônicas, acordes de sétima, condução de vozes, progressão harmônica, inversão de acordes, cadências, frases, períodos, notas melódicas, funções secundárias, modulação, formas binárias e ternárias, mistura de modos, acorde napolitano, acordes de sexta aumentada, enarmonia, elementos avançados do vocabulário harmônico.

OBJETIVOS
1. Conhecer os processos harmônicos da música tonal do Barroco ao Romantismo; 2. Aplicar, de forma prática(composições, arranjos, análise, etc), os processos apreendidos.

METODOLOGIA
1. Aulas expositivas; 2. Tarefas específicas sobre cada assunto estudado; 3. Apresentação de resumos dos assuntos estudados. 4. Audição de obras dos diversos períodos (Renascimento, Barroco, etc.), que apresentem elementos dos assuntos estudados; 5. Composição de um arranjo ou obra específica utilizando o material estudado, para coro ou conjuntos presentes em sala de aula; 6. Avaliações regulares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Tríades Diatônicas****1) Tríades em primeira inversão**

Introdução

Arpejo do baixo

Substituição de tríades de primeira inversão

Acordes de sexta paralelos

Escrevendo tríades em primeira inversão

2) Tríades em segunda inversão

Introdução

Arpejo do baixo e baixo melódico

sexta-quarta cadencial

sexta-quarta pedal

Escrevendo tríades em segunda inversão

3) Cadências, frases e períodos

Forma musical

Cadências

Motivos e frases

Formas periódicas

4) Notas que não pertencem ao acorde (notas melódicas) 1

Introdução

Classificação das notas melódicas

Notas de passagem

Bordaduras

Suspensões e retardos

Símbolos de baixo cifrado

Embelezando uma textura simples

5) Notas que não pertencem ao acorde (notas melódicas) 2

Apogiaturas

Escapadas

Grupo de bordaduras

Antecipações

ponto do pedal

Problemas especiais na análise de notas que não pertencem ao acorde

Acordes Diatônicos de Sétima

6) O acorde V⁷

Introdução

Considerações gerais sobre condução de vozes

acorde V⁷ em posição fundamental

acorde V⁷ a três partes

Outras resoluções do acorde V⁷

acorde V⁷ invertido

acorde 65V

acorde 43V

acorde 42V

A aplicação da 7ª

Tríades diatônicas em menor

Acordes de sétima em maior

Acordes de sétima em menor

7) Os acordes II⁷ e VII⁷

Introdução

acorde II⁷

acorde VII⁷ em maior

acorde VII⁷ em menor

Acordes de 7ª e a sequência do ciclo de quintas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERRY, Wallace *Structural Functions in Music*. New York, Dover Publications Inc., 1987.

BLATTER, Alfred. *Instrumentation and Orchestration*, 2ª ed. Schirmer Books, 1997

GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. 1ª Ed. 2ª tiragem. Trad. Ana Luisa Faria. Rev. Téc. Adriana Latino. Lisboa: Gradiva, 1997.

GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. *History of Western Music*. 5ª Ed. 2ª tiragem. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1996.

KOSTKA, Stephan e Payne, Dorothy. *Tonal Harmony. With an introduction to Twentieth-century music*. New York, Alfred A. Knopf, 1984.

PALISCA, Claude V. *Norton Anthology of Western Music*. 3ª Ed. Vol. I e II. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1996.

PISTON, Walter. *Harmony*. 4ª Ed. Rev. Mark De Voto. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1978.

RANDEL, Don Michael. *The New Harvard Dictionary of Music*. Ed. Revisada da 2ª Ed. de Willy Appel, 1969. Oitava reimpressão. Belknap Press: Harvard, 1996.

READ, Gardner. *Music Notation*, 2ª ed., Taplinger Pub Co., 1979

SCHENKER, Heinrich. *Harmony*. Ed. Oswald Jonas. Trad. Inglesa de Elisabeth Mann Borgese. Chicago: The University of Chicago Press, 1980 (paperback).

SHOENBERG, Arnold. *Armonia*. Ed. Real Musical. Trad. Ramon Barce. Madrid: Real Musical, 1974.

SHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. 3ª Ed. São Paulo: EdUsp, 1996.

SHOENBERG, Arnold. *Structural Functions of Harmony*. Ed. Rev. com correções Leonard Stein. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1969.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação - DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas (Regência) Composição / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 412	Estágio Supervisionado de Prática Ensino da Música II (Campo de Conhecimento Pedagógico)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
102 h	102 h	204	06	06	12

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música com Habilitação em Regência / Composição / Licenciatura Plena	CL 390	Estágio Supervisionado de Prática Ensino da Música I

EMENTA
Estágio Supervisionado instrumento de formação. Contato do aluno/professor com a realidade da escola. Momento de análise e apreensão do contexto educacional pela experiência em instituições pedagógicas ou outros ambientes próprios de atividades educativas da relação dialética entre a teoria e a prática.

OBJETIVOS
▪ Oportunizar ao aluno a vivência em sala de aula, acompanhando e refletindo sobre aspectos e/ou concepções presentes no cotidiano da gestão educativa em todas as suas dimensões, interagindo por meio da observação, da participação na classe, associadas à reflexão individual e coletiva, sobre a vivência no campo de estágio; ▪ Observar e exercer as competências exigidas na prática profissional relativas à Educação Infantil e ao Ensino Básico Fundamental; ▪ Desenvolver a prática de sala de aula e outras atividades do Projeto Pedagógico a partir de um contexto real de atuação, repensando a ação docente através da união de experiências do que já foi vivenciado na prática com os conhecimentos obtidos na faculdade; ▪ Refletir sobre a relação dialética entre a teoria e a prática por meio de leituras, debates, seminários e palestras em sala de aula.

METODOLOGIA
O princípio metodológico geral que rege a realização do estágio curricular obrigatório tem por base a relação ação-reflexão-ação, em atividades que articulem diferentes dimensões da prática de ensino de música, oportunizando aos estudantes o exercício da <i>práxis</i> pedagógica no ensino básico. ▪ Construindo a competência profissional do futuro licenciado, pela sua atuação frente aos alunos da Educação Básica, abrangendo planejamento de ensino, elaboração, seleção e organização de recursos didático-pedagógicos.

- A interação dos estudantes em campo de estágio ocorre por meio da participação e da direção de classe, associadas à reflexão individual e coletiva, sobre a prática vivenciada, ainda no campo de estágio.
- Desenvolver atitudes de trabalho sistemático, compreendendo o planejamento, a execução e a avaliação do processo ensino-aprendizagem, em situações de prática de ensino, adequadas aos diversos níveis da Educação Básica.

A Carga Horária destinada ao Estágio está dividida em 136 horas quando o licenciando irá desenvolver uma concepção própria de ensino de música através do exercício da observação e da participação da direção de classe, do senso crítico e da criatividade em situação de prática de ensino.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - 136 horas:

Na realização desse estágio o aluno/professor fará atividades de observação de aulas do ensino infantil e do Fundamental 1 e 2 em duas turmas diferentes por meio do acompanhamento do funcionamento da instituição e de observação de aulas nessas classes.

Deverá também desenvolver um Projeto de Docência, junto com o professor para uma turma escolhida onde permanecerá acompanhando efetivamente, na metade do semestre, por 20 horas aulas.

O relatório de estágio deverá ser elaborado, organizado e socializado com os profissionais da escola.

Todas estas ações serão realizadas concomitantes com estudos teóricos dirigidos à disciplina, e programação assim dividida:

- 34hs – Sala de Aula para orientações com o professor do estágio, estudos e debates; Leitura de 1 texto mensal para debates ou seminários.
- 36hs – Estágio de Observação em classes do Infantil e do Fundamental:
 - 12hs – Infantil;
 - 12hs – 3º Ano do Fundamental 1;
 - 12hs – 7º Ano do Fundamental 2;
- 20hs – Regência de Classe acompanhada, numa das turmas observadas.
- 08hs – Entrevista com os professores das turmas observadas;
- 08hs – Preparação da Observação;
- 16hs – Preparação dos Projetos de Docência;
- 14hs – Preparação do Portfólio, dos Relatórios, das Observações e Entrevistas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Considerações sobre o ensino de música em escola regular no Brasil

1.1 A música nas propostas dos PCN in FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008. P.270-278.

1.2 Música no Ensino Fundamental: *Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica*. QUEIROZ, Luis Ricardo Silva e MARINHO, Vanildo Mousinho. In. *MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA*. Associação Brasileira de Educação Musical. Vol.1 Nº 1 (anual 2009). Porto Alegre, 2009. P.60-75

UNIDADE II

2.Prática de estágio

2.1 Regência de Classe;

2.1.1 Diagnóstico do campo de estágio;

2.1.2 Planejamento, em conjunto com os docentes responsáveis pelas turmas do estágio, das atividades a serem realizadas durante a regência.

3. Estratégias de formação

3.1 Simulações de aula de música no campo de estágio. Planejamento de aulas. Gravação de aproximadamente 10 minutos de aula de cada componente para observações e comentário.

3.2 Práticas reflexivas; PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. *O estágio superando a separação entre teoria e prática* in ESTÁGIO E DOCÊNCIA. Coleção docência em formação. Série Saberes Pedagógicos. São Paulo: Cortez, 2004.P.44-57.

UNIDADE III

4 Prática de ensino

4.1 Relatório das atividades de estágio. Orientações a respeito da redação de cada uma das partes do relatório;

4.2 Avaliação do estágio. Seminário final de avaliação, com dois textos-base. 1)PENNA, Maura. POÉTICAS MUSICAIS E PRÁTICAS SOCIAIS: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade, in MÚSICA e seu Ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008, p.79-98. 2)...

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil-MEC. *PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - ARTE*. Brasília: Site do MEC, Ensino Fundamental, 1998. P.19-57.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *DE TRAMAS E FIOS*. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.

PENNA, Maura (Coord.). *É este o ensino de arte que queremos?* Uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. João Pessoa: Editora Universitária/CCHLA/PPGE, 2001.

_____. *MÚSICA e seu Ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. *O estágio superando a separação entre teoria e prática* in ESTÁGIO E DOCÊNCIA. Coleção docência em formação. Série Saberes Pedagógicos. São Paulo: Cortez, 2004.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva e MARINHO, Vanildo Mousinho. In. *MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA*. Associação Brasileira de Educação Musical. Vol.1 Nº 1 (anual 2009). Porto Alegre, 2009.

OBSERVAÇÕES

As técnicas/estratégias estão em função da metodologia que compreende: aulas expositivas abertas, debates, entrevistas, visitas, círculos de leitura, leitura compartilhada, análise de textos, seminário, pesquisa bibliográfica, filmes em vídeo ou dvd. Entre os recursos elencamos: livros da bibliografia básica, textos suplementares, quadram para exposição, multimeios (data-show, retroprojeto, televisão), laboratório de informática.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 413	Métodos e Técnicas do Ensino em Música II (Elaboração de Projeto de Pesquisa em Música) (Campos de Conhecimento Pedagógico)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
51	- -	51h	51	- -	03

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
	CL 391	Mét.Téc. Ens. em Música I

EMENTA
Estimular o aluno com base no conhecimento teórico e prático, das diversas metodologias dos autores estudados na disciplina Didática Musical I, a estruturarem um método criativo, personalizado visando a cultura nacional e regional, tendo como objetivo a interação das diversas áreas e categorias sociais por meio da música.

OBJETIVOS
1- Refletir sobre o atual ensino de música no Brasil e especialmente no Estado do Ceará; 2- Identificar ensino formal e informal a partir dos parâmetros curriculares Nacionais. 3- Desenvolver oficinas práticas de musica utilizando parâmetros do som de forma criativa e inovadora. 4- Organiza os princípios dos conteúdos do ensino de música em planos de aula.

METODOLOGIA
1. Textos 2. Exposição de temas 3. Vídeo, Cassete e CDs 4. Material didático: percussão e utilização dos recursos musicais existente

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
UNIDADE I Significado da Música na educação . Estética musical contemporânea . Herança culturais. . Cultura/ consciência/ música. UNIDADE II Teorias do ensino da música . Tradicional

- . Progressista
- . Multicultural
- . Psicológica

UNIDADE III

Criatividade e prática

- . Técnicas e métodos de ensino a partir da gramática musical.
- . Oficinas de criação sobre o ensino da Música nas escolas de nível médio usando o tradicional, o contemporâneo, o multicultural e as possibilidades da musicoterapia.
- . Princípios de organização dos conteúdos específicos do ensino de música com planos de aula

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, Celso. Como Desenvolver as Competências em Sala de Aula. Petrópolis: Vozes, 2001
- ARROYO, Margarete " UM Olhar Antropológico sobre Práticas de Ensino e Aprendizagem Musical". In Revista ABEM nº 5 2000.
- ALFAIA, Mônica Enny Parejo... Musicalizar: Uma Proposta para Vivência dos Elementos Musicais. Brasília: Musimed, 1987.
- ANDRADE, Drumond Carlos. Corpo Novos Poemas. Rio de Janeiro: Record, 1984.
- ÀVILA, Batista Marli. " O Método Kodaly de Musicalização como Instrumento Auxiliar y no Desenvolvimento da Criança na Escola Formal". In Fundamentos da Educação Musical ABEM. Série Fundamentos: 1998.
- BAUAB, M. História da Educação Musical. Rio de Janeiro: Org. Simões, 1960.
- BEYER, Ester. (orgam) Idéias em Educação Musical. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- BORNHEIN, A. Gerd e outros. O Conceito de Tradição. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- BOSI, Alfredo (organ.) Cultura Brasileira Temas e Situações. São Paulo: Ática, : 2000.
- BRANDÃO, Rodrigues Carlos (organ.) Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BRITO, de Alencar Teca. Educador. O Humano como Objetivo de Educação Musical. São Paulo : Petrópolis, : 2001.
- Música na Educação Infantil (propostas para a formação integral da criança) São Paulo: Petrópolis, : 2003.
- "A Música como uma das formas de conhecimento de mundo : a proposta do referencial nacional para educação infantil". In Anais ABEM, VII Encontro da Associação de Educação Musical. Pernambuco Outubro/1998.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG
---	--

	Início Vigência	Período Letivo
--	--------------------	-------------------

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 414	Análise I (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	51h	51h	--	03	03

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto / Regência /; Composição e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 513	Harmonia III

EMENTA
O programa desta disciplina organizar-se-á de acordo com o conteúdo bibliográfico orientado especificamente segundo os diferentes instrumentos analíticos e sua aplicação nos diversos gêneros da linguagem musical, somado ao estudo da literatura.

OBJETIVOS
- Investigar as ferramentas de análise formal. - Ampliar o conhecimento da literatura. - Desenvolver habilidade de descrição analítica e argumentação.

METODOLOGIA
- Análise individual e em grupo de diversas obras. - Ampliar o conhecimento da literatura. - Apresentações focalizadas na análise de obras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Prelúdio - Forma binária - Forma ternária - Rondó - Forma Sonata

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARTEL, Dietrich. *Musica Poetica: musical – rhetorical figures in german baroque music*. Lincoln: University of Nebraska Press, 1997.
- BERRY, Wallace. *Structural functions in music*. New York, Dover Publications, INC.
- CADWALLADER, Allen and David Gagné. *Analysis of Tonal Music, a Schenkerian Approach*. New York: Oxford University Press, 1998.
- CAPLIN, William. *Classic Form: A Theory of Formal Functions for the Instrumental Music of Haydn, Mozart, and Beethoven*. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- COOPER, Grosvenor and Meyer, Leonard B. *The Rhythmic structure of music*. London, The University of Chicago Press, Ltd.
- COOK, Nicholas. *A Guide to Musical Analysis*. London: Dent, 1987.
- _____. *Analysis Through Composition*. New York: Oxford University Press, 1996.
- COPE, David H. *New Directions in Music*. 6th ed. Madison, WI: Brown and Benchmark, 1993.
- DALLIN, L.. *Twentieth Century Composition*. 3rd. ed. Dubuque, Iowa: WM. C. Brown Company Publishers, 1974.
- FORTE, Allen. *The structure of atonal music*. New Haven, Yale University Press, 1977.
- FORTE, Forte & GILBERT, Steven E. *Introduction to Schenkerian analysis*. W. W. Norton and Company, 1982.
- GREEN, Douglas. *Form in Tonal Music*. New York: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1979.
- GRIFFITHS, Paul. *A música moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- _____. *Modern Music and After: Directions Since 1945*. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- KOSTKA, Stefan. *Materials and Techniques of Twentieth-Century Music*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1990.
- LERDAHL F. e Jackendoff, R. *A Generative Theory of Tonal Music*. Cambridge-MA: MIT Press, 1983.
- LESTER, Joel. *Analytic Approaches to Twentieth-Century Music*. New York: W.W. Norton, 1989.
- PERSICETTI, Vincent. *Twentieth-century harmony: creative aspects and practice*. New York: Norton, c1961.
- RAHN, John. *Basic atonal theory*. New York, N.Y., Schirmer Books, 1980.
- RATNER, Leonard. *Classic Music: Expression, Form, and Style*. New York: Schirmer Books, 1980.
- _____. *Romantic Music: Sound and Syntax*. New York: Schirmer Books, 1992.
- ROSEN, Charles. *Sonata Forms*. New York: W.W. Norton, 1988
- RUSSEL, Armand. *Shaping of musical elements*. Vol ½ with workbook ½
- SALZER, Felix. *Structural hearing – Tonal coherence in music*. Vol I e II, New York, Dover Publications, INC.
- SIMMS, Bryan R. *Music of the Twentieth Century: Style and Structure*. New York: Schirmer Books, 1986.
- STEIN, Leon. *Structure & Style: the study and analysis of musical forms*. Princeton, New Jersey, Summy-Birchard Music, 1979.
- STRAUS, Joseph N. *Introduction to post-tonal theory*. Prentice Hall, 1990.

Bibliografia Complementar:

- BARILLI, Renato. *Retórica*. Lisboa, Editorial Presença, 1979.
- GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. 1^a Ed. 2^a tiragem. Trad. Ana Luisa Faria. Uma. Téc. Adriana Latino. Lisboa: Gradiva, 1997.
- PALISCA, Claude V. *Norton anthology of western music*. 3^a Ed. Vol. I e II. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1996.

OBSERVAÇÕES

A avaliação consistirá na elaboração de dois artigos.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 450	Prática de Regência I (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Licenciatura Plena	CL 414	Análise I

EMENTA
A disciplina está organizada no estabelecimento dos princípios e movimentos básicos de regência centrado sobre o repertório de canto coral, com ênfase à formação de coro escolar; apresentação dos aspectos históricos da regência.

OBJETIVOS
1. Propiciar o desenvolvimento musical e o domínio técnico da regência através do estudo do repertório nos diferentes estilos; 2. Trabalhar solfejo nas partituras estudadas; 3. Focalizar os princípios orientadores da interpretação do discurso musical, a partir do estudo da fraseologia, abordando os diferentes tipos de gestos e movimentos corporais necessários à regência; 4. Orientar o estudo individual para aquisição da técnica a partir da consciência corporal; 5. Abordar a condição do intérprete como recriador da obra de arte.

METODOLOGIA
1. Realização de aulas coletivas; 2. Participação em grupos de música de câmara ou corais; 3. Participação em aulas em grupo-master-classes; 4. Audição de interpretações diversas de obras representativas do repertório de regência (Cds, DVDs, vídeos, concertos);

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I – ASPECTOS TÉCNICOS:**

1. Estabelecimento do espaço, diagrama da cruz.
2. Diagramas de compassos simples (4-3-2-1)
3. Diagramas das articulações
 - 3.1 Non expressivo
 - 3.2 Legato
 - 3.3 Staccato
4. Dinâmicas (p, mp, f, ff; crescendo e decrescendo)
5. Anacruse de tempos completos
6. Mudança de compasso (metro simples)
7. Exercícios para utilização da mão esquerda
8. Subdivisão
9. Diagrama do compasso composto 6:
 - 9.1 Estilo Italiano
 - 9.2 Estilo Alemão
10. Aplicação da técnica em exemplos musicais e partituras.

II- ASPECTOS TEÓRICOS:

1. História da regência.
2. Tratados de Berlioz e Schumann
3. Disposição do coro, orquestra, banda sinfônica e outros grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Rafael. *Tratado de regência aplicado à orquestra, à banda de música e ao coro*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BUSCH, Brian R. *El director de coro: gestos y metodología de la dirección*. Real Musical, Madrid

CARTOLANO, Ruy Botti. *Coral, Orfeão, Percussão*. São Paulo: Irmão Vitale, 1968

MAIELLO, Anthony. *Conducting*. Belwin Publisher.

MATHIAS, Nelson. *Um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.

RUDOLF, Max. *The grammar of conducting, a comprehensive guide to baton technique and interpretation*. 3 ed. New York: Schirmer Books, 1994.

ZANDER, Oscar. *Regência Coral*. 3 ed. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LANG, C. S. *Score reading exercises*. Book I, Novello.

LANG, C. S. *Score reading exercises*. Book II, Novello.

LEBRECHT, Normam. *O mito do maestro, grandes regentes em busca do poder*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

OSBORNE, Richard. *Conversando com Karajan*. São Paulo: Editora Siciliano, 1992.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação - DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas (Regência) Composição / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 451	Estágio Supervisionado de Prática Ensino da Música III (Campo de Conhecimento Pedagógico)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
102 h	102 h	204h	06	06	12

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música com Habilitação em Regência / Composição / Licenciatura Plena	CL 412	Estágio Supervisionado de Prática Ensino da Música II

EMENTA
Estágio Supervisionado instrumento de formação. Contato do aluno/professor com a realidade da escola. Momento de análise e apreensão do contexto educacional pela experiência em instituições pedagógicas ou outros ambientes próprios de atividades educativas da relação dialética entre a teoria e a prática.

OBJETIVOS
- Proporcionar ao aluno vivência da realidade na qual atuará, acompanhando e refletindo sobre aspectos e/ou concepções presentes no cotidiano da gestão educativa em todas as suas dimensões, interagindo por meio da direção de classe, associadas à reflexão individual e coletiva da prática vivenciada no campo de estágio; - Desenvolver a prática de sala de aula e outras atividades do Projeto Pedagógico a partir de um contexto real de atuação, repensando a ação docente através da união de experiências do que já foi vivenciado na prática com os conhecimentos obtidos na faculdade; - Refletir sobre a relação dialética entre a teoria e a prática por meio de leituras, debates, seminários e palestras em sala de aula.

METODOLOGIA

O princípio metodológico geral que rege a realização do estágio curricular obrigatório tem por base a relação ação-reflexão-ação, em atividades que articulem diferentes dimensões da prática de ensino de música, oportunizando aos estudantes o exercício da *práxis* pedagógica no ensino básico.

- O estágio compreende a atuação dos licenciandos frente aos alunos da Educação Básica, bem como toda a necessária preparação para esta atuação, abrangendo planejamento de ensino, elaboração, seleção e organização de recursos e instrumentos didático-pedagógicos.
- A interação dos estudantes no campo de estágio III ocorre por meio da participação e da direção de classe, associadas à reflexão individual e coletiva, sobre a prática vivenciada na experiência.
- Desenvolver atitudes de trabalho sistemático, compreendendo o planejamento, a execução e a avaliação do processo ensino-aprendizagem, em situações de prática de ensino, adequadas aos diversos níveis da Educação Básica.

ORIENTAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

A Carga Horária destinada ao Estágio está dividida em 136 horas quando o licenciando irá desenvolver uma concepção própria de ensino de música através do exercício da observação, da participação e da direção de classe, do senso crítico e da criatividade em situação de prática de ensino.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - 136 horas:

Nesta disciplina o aluno elabora o Projeto de Estágio e assume a docência em duas turmas para cumprir um total de 52 horas/aulas no Ensino Fundamental 1 ou 2. Desenvolve o relatório de estágio e como nos estágios anteriores todas as ações serão realizadas concomitantes com estudos teóricos dirigidos à disciplina, e programação assim dividida:

- 34hs – Sala de Aula para orientações com o professor do estágio, estudos e debates;
- 52hs – Efetiva Regência de classe (13 semanas, 2 turmas por semana);
- 26hs - Preparação dos Projetos de Docência;
- 08hs - Entrevista com o(a) professor(a) da classe que faz a regência;
- 16hs.-Preparação do Portfólio dos Relatórios das aulas deste semestre.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Textos que serão lidos no semestre:

1. -Brasil-MEC. *PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental* - ARTE. Brasília: Site do MEC, Ensino Fundamental, 1998. P.19-57.
2. PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e docência*. "O estágio nas disciplinas específicas: contribuições da didática". São Paulo: Cortez, 2004. P. 145 -160.
3. -Libâneo, Carlos José. *Didática*. São Paulo: Cortez:1994.
5. Aprendizado e Montagem dos Projetos de Estágio e Portfólio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil-MEC. *PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - ARTE*. Brasília: Site do MEC, Ensino Fundamental, 1998. P.19-57.

LIMA, Socorro Lucena; CAVALCANTE, Maria Marina Dias e SILVA, Elisangela André da. *PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV, Projeto de Estágio*. Fortaleza: SEAD/UECE E Pouchain Ramos Editora, 2010.

LIBÂNEO, Carlos José. *Didática*. São Paulo: Cortez:1994.

MACHADO, Arthur Versiani. *MÉTODOS E MEIOS DE ENSINO: CATEGORIAS BÁSICAS DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL*. <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/inicio.php>. Data de publicação no site: 28/03/2005.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. *ESTÁGIO E DOCÊNCIA*. "Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão". São Paulo: Cortez, 2004. P. 99 - 121.

RAMALHO, Elba Braga. "Um currículo abrangente, sim!", In *Revista da ABEM*, nº 8, 2003.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa Fonterrada. São Paulo: UNESP, 1991.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Cristina Tourinho e Alda Oliveira. São Paulo: Moderna, 2003.

OBSERVAÇÕES

As técnicas/estratégias estão em função da metodologia que compreende: aulas expositivas abertas, debates, entrevistas, visitas, círculos de leitura, leitura compartilhada, análise de textos, seminário, pesquisa bibliográfica, filmes em vídeo ou dvd. Entre os recursos elencamos: livros da bibliografia básica, textos suplementares, quadro para exposição, multimeios (data-show, retroprojektor, televisão), laboratório de informática.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas / Composição / Música Popular / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 452	Elaboração do Projeto de Pesquisa em Música (Campos de Conhecimento de Pesquisa)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento / Canto / Regência; Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CL 389	Estética Musical

EMENTA
Instrumentalizar o aluno para a realização de um projeto de pesquisa científica em música, através de estratégias que o levem à formulação e sistematização de suas idéias, a partir de uma introdução à área de conhecimento e à sua abrangência. Preparar o aluno para a execução de um projeto de pesquisa (monografia-TCC), para o exercício da consulta bibliográfica e de meios sonoros, da leitura, do fichamento, do resumo, da capacidade de expressar suas idéias oralmente e da produção de textos. A disciplina Elaboração do Projeto de Pesquisa em Música tem como finalidade preparar o estudante para a realização do exercício de monografia científica a ser apresentada como requisito obrigatório para graduar-se nos cursos de Bacharelado e/ou Licenciatura em Música da UECE.

OBJETIVOS
No campo específico da pesquisa em música, os trabalhos podem ser direcionados à resolução de problemas da performance artística e da produção musical em geral, encaminhando-se os estudos sobre os fundamentos das múltiplas disciplinas das ciências humanas, sociais e exatas afins à Musicologia. Dentro da Musicologia, os trabalhos serão orientados nas seguintes áreas de concentração fundamentais: Musicologia Histórica, Etmusicologia, Pedagogia Musical, Sociologia e Estética da Música. No entanto, poderão ser analisadas outras áreas de trabalho relacionadas com o fazer musical para dar resposta científica aos múltiplos assuntos que enfrentam nossos estudantes como músicos, produtores e professores de música, colocando assim a pesquisa em música em prol da resolução dos problemas da comunidade cearense.

METODOLOGIA
Aulas expositivas desenvolvidas a partir das discussões dos projetos de cada aluno; Formação dos trabalhos com ênfase na problemática formulada individualmente em cada projeto de pesquisa; Exposição dos aspectos que proporcionam o desenvolvimento de um projeto com um bom referencial teórico e entendimento da epistemologia; Correção dos elementos básicos pertinentes na formatação estrutural de um projeto, atendendo todas as regras/normas dos trabalhos científicos exigidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas/ ABNT; Exercícios para uma boa apresentação (exposição) do projeto em público.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Elaboração de uma "Carta de Intenções" sobre a eleição de um tema de pesquisa. Análise dos temas selecionados e dos métodos a serem aplicados, a partir das linhas de pesquisa disponíveis para orientação, pelos professores do Curso de Música, e do direcionamento possível a partir do conteúdo da disciplina Métodos e Técnicas da Pesquisa Científica em Música.
2. Processo de elaboração do projeto de pesquisa em música.
Relacionar os assuntos básicos da Metodologia da Pesquisa Científica com os problemas selecionados dentro do universo musical. Orientação na procura bibliográfica e inserção de dados pertinentes no corpo do trabalho.
 - 2.1 O tema, o assunto e o objeto de pesquisa;
 - 2.2 A Justificativa;
 - 2.3 O problema de pesquisa ou situação problemática;
 - 2.4 As hipóteses.Revisão geral e maior aplicabilidade do conteúdo visto na disciplina Metodologia da Pesquisa Científica em Música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, José Ancheta E. Mesquita, Vianney. 1997. A Escrita Acadêmica. Fortaleza:UFC.
BOOTH, W. C. ET alli. 2000. A arte da Pesquisa. São Paulo: Martins Fontes.
CERVO, S. L. e Bervian, P.L. 1974. Metodologia Científica para Uso dos Estudantes Universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.
DEMO, Pedro. 1981. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo:Atlas.
DEMO, Pedro. 2000. Pesquisa: Princípio Científico e Educativo. São Paulo:Cortez.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ECO, Umberto. Como Fazer uma Tese. São Paulo: Perspectiva.
GALLIANO, A. Guilherme. 1979. O Método Científico: Teoria e Prática. São Paulo: Harbra.
GIL, Antonio Carlos. 1996. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo. Atlas.
GONDIM, Linda Maria P. (org) 1999. Pesquisa em Ciências Sociais: O Projeto da dissertação. Fortaleza:UFC.
HAGUETTE, Tereza Maria Frota. 1987. Metodologias Qualitativas em Ciências Sociais. Petrópolis: Vozes.
HUHNE, Leda Miranda (org) 1995. Metodologia Científica: Cadernos de Textos e Técnicas. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Atlas.
LAKATOS, Eva Maria. Marconi, Marina de Andrade 1992. Metodologia do Trabalho Científico.
LITTO, Frederic. 1987. "A Sistematização do Projeto de Pesquisa em Artes". Art, 015. Salvador: 05-37
MAY, Rollo. 1982. A Coragem de Criar. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org). 1994. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes.
RÚDIO, Franz Victor. 1986. Introdução ao Projeto de Pesquisa. Petrópolis: Vozes
SALOMON, Dêlcio Vieira. 1972. Como Fazer uma Monografia: Elementos de Metodologia do Trabalho Científico. 5ª Ed. Belo Horizonte: Interlivros.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez. Por favor complete os dados.
SERAFINI, Maria Teresa.1998.Como Escrever Textos. Traduzido por Maria Augusta Bastos de Mattos. São Paulo: Globo.
Universidade Estadual do Ceará. 2000. O Projeto de Pesquisa e a Monografia: Etapas do trabalho Científico. Fortaleza: IEPRO.
TURABIAN, Kate L. 2000. Manual de Redação. São Paulo: Martins Fontes.

OBSERVAÇÕES

As cadeiras I e II da disciplina Metodologia da Pesquisa em Música são optativas na área de conhecimento de Educação Musical (Curso de Licenciatura).

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG
---	--

	Início Vigência	Período Letivo
--	--------------------	-------------------

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 456	Análise II (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	51h	51h	--	03	03

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto / Regência /; Composição e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CL 414	Análise I

EMENTA
O programa desta disciplina organizar-se-á de acordo com o conteúdo bibliográfico orientado especificamente segundo os diferentes instrumentos analíticos e sua aplicação nos diversos gêneros da linguagem musical, somado ao estudo da literatura.

OBJETIVOS
- Investigar as ferramentas de análise formal. - Ampliar o conhecimento da literatura. - Desenvolver habilidade de descrição analítica e argumentação.

METODOLOGIA
- Análise individual e em grupo de diversas obras. - Ampliar o conhecimento da literatura. - Apresentações focalizadas na análise de obras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Princípios de Análise Schenkeriana - Princípios de Análise Retórica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARTEL, Dietrich. <i>Musica Poetica: musical – rhetorical figures in german baroque music</i> . Lincoln: University of Nebraska Press, 1997. BERRY, Wallace. <i>Structural functions in music</i> . New York, Dover Publications, INC.

- CADWALLADER, Allen and David Gagné. *Analysis of Tonal Music, a Schenkerian Approach*. New York: Oxford University Press, 1998.
- CAPLIN, William. *Classic Form: A Theory of Formal Functions for the Instrumental Music of Haydn, Mozart, and Beethoven*. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- COOPER, Grosvenor and Meyer, Leonard B. *The Rhythmic structure of music*. London, The University of Chicago Press, Ltd.
- COOK, Nicholas. *A Guide to Musical Analysis*. London: Dent, 1987.
- _____. *Analysis Through Composition*. New York: Oxford University Press, 1996.
- COPE, David H. *New Directions in Music*. 6th ed. Madison, WI: Brown and Benchmark, 1993.
- DALLIN, L.. *Twentieth Century Composition*. 3rd. ed. Dubuque, Iowa: WM. C. Brown Company Publishers, 1974.
- FORTE, Allen. *The structure of atonal music*. New Haven, Yale University Press, 1977.
- FORTE, Forte & GILBERT, Steven E. *Introduction to Schenkerian analysis*. W. W. Norton and Company, 1982.
- GREEN, Douglas. *Form in Tonal Music*. New York: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1979.
- GRIFFITHS, Paul. *A música moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- _____. *Modern Music and After: Directions Since 1945*. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- KOSTKA, Stefan. *Materials and Techniques of Twentieth-Century Music*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1990.
- LERDAHL F. e Jackendoff, R. *A Generative Theory of Tonal Music*. Cambridge-MA: MIT Press, 1983.
- LESTER, Joel. *Analytic Approaches to Twentieth-Century Music*. New York: W.W. Norton, 1989.
- PERSICHETTI, Vincent. *Twentieth-century harmony: creative aspects and practice*. New York: Norton, c1961.
- RAHN, John. *Basic atonal theory*. New York, N.Y., Schirmer Books, 1980.
- RATNER, Leonard. *Classic Music: Expression, Form, and Style*. New York: Schirmer Books, 1980.
- _____. *Romantic Music: Sound and Syntax*. New York: Schirmer Books, 1992.
- ROSEN, Charles. *Sonata Forms*. New York: W.W. Norton, 1988
- RUSSEL, Armand. *Shaping of musical elements*. Vol ½ with workbook ½
- SALZER, Felix. *Structural hearing – Tonal coherence in music*. Vol I e II, New York, Dover Publications, INC.
- SIMMS, Bryan R. *Music of the Twentieth Century: Style and Structure*. New York: Schirmer Books, 1986.
- STEIN, Leon. *Structure & Style: the study and analysis of musical forms*. Princeton, New Jersey, Summy-Birchard Music, 1979.
- STRAUS, Joseph N. *Introduction to post-tonal theory*. Prentice Hall, 1990.

Bibliografia Complementar:

- BARILLI, Renato. *Retórica*. Lisboa, Editorial Presença, 1979.
- GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. 1^a Ed. 2^a tiragem. Trad. Ana Luisa Faria. Uma. Téc. Adriana Latino. Lisboa: Gradiva, 1997.
- PALISCA, Claude V. *Norton anthology of western music*. 3^a Ed. Vol. I e II. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1996.

OBSERVAÇÕES

A avaliação consistirá na elaboração de dois artigos.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Prática Interpretativas/ Composição/ Música Popular / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 460	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Campos de Conhecimento de Pesquisa)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
34	--	34h	02	--	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto / Regência; Composição; Música Popular e Licenciatura Plena	CÓDIGO	NOME
	CL 389	Estética Musical

EMENTA
A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso tem como finalidade preparar o estudante para a realização do exercício de monografia científica a ser apresentada como requisito obrigatório para graduar-se nos cursos de Bacharelado e/ou Licenciatura em Música da UECE.

OBJETIVOS
Realização do TCC: pesquisa, redação e defesa da monografia perante banca examinadora.

METODOLOGIA
Acompanhamento do aluno (orientação individual) durante a realização do TCC, levando em conta as informações obtidas por ele durante a disciplina Métodos e Técnicas da Pesquisa Científica em Música, de preferência desenvolvido a partir do projeto anteriormente apresentado na disciplina Elaboração de Projeto de Pesquisa em Música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Realização do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARRETO, José Anchieta E. Mesquita, Vianney. 1997. A Escrita Acadêmica. Fortaleza: UFC. BOOTH, W.C. ET alli. 2000. A arte da Pesquisa. São Paulo: Martins Fontes. CERVO, S. L. e Bervian, P.L. 1974. Metodologia Científica para uso dos Estudantes Universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. DEMO, Pedro. 1981. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas. DEMO, Pedro. 2000. Pesquisa: Princípio Científico e Educativo. São Paulo: Cortez.

Bibliografia Complementar:

- ECO, Umberto. Como Fazer uma Tese. São Paulo: Perspectiva.
- GALLIANO, A. Guilherme. 1979. O Método Científico: Teoria e Prática. São Paulo: Harbra
- GIL, Antonio Carlos. 1996. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas.
- GONDIM, Linda Maria P. (org) 1999. Pesquisa em Ciências Sociais: O Projeto da dissertação. Fortaleza: UFC.
- HAGUETTE, Tereza Maria Frota. 1987. Metodologias Qualitativas em Ciências Sociais. Petrópolis: Vozes.
- HUHNE, Leda Miranda (org) 1995. Metodologia Científica: Cadernos de Textos e Técnicas. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Atlas.
- LAKATOS, Eva Maria. Marconi, Marina de Andrade 1992. Metodologia do Trabalho Científico.
- LITTO, Frederic. 1987. " A Sistematização do Projeto de Pesquisa em Artes". Art, 015. Salvador: 05-37.abr.
- MAY, Rollo. 1982. A Coragem de Criar. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org). 1994. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes.
- RÚDIO, Franz Victor. 1986. Introdução ao Projeto de Pesquisa. Petrópolis: Vozes.
- SALOMON, Dêlcio Vieira. 1972. Como Fazer uma Monografia: Elementos de Metodologia do Trabalho Científico. 5ª Edição. Belo Horizonte: Interlivros.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez. Por favor complete os dados.
- SERAFINI, Maria Teresa. 1998. Como Escrever Textos. Traduzido por Maria Augusta Bastos de Mattos. São Paulo: Globo.
- Universidade Estadual do Ceará. 2000. O Projeto de Pesquisa e a Monografia: Etapas do trabalho Científico. Fortaleza: IEPRO
- TURABIAN, Kate L. 2000. Manual de Redação. São Paulo: Martins Fontes.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 477	Prática de Regência II (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Licenciatura Plena	CÓDIGO	NOME
	CH 450	Prática de Regência I

EMENTA
O programa desta especialidade dará continuidade ao processo de aprendizagem dos movimentos da Regência iniciado na disciplina do nível anterior, aprofundando os aspectos técnicos e apoiando-se sobre a literatura mais expressiva, principalmente do repertório de coro, dando ênfase à formação de coro escolar.

OBJETIVOS
1. Propiciar o desenvolvimento musical e o domínio técnico da regência através do estudo do repertório nos diferentes estilos; 2. Trabalhar solfejo nas partituras estudadas; 3. Focalizar os princípios orientadores da interpretação do discurso musical, a partir do estudo da fraseologia, abordando os diferentes tipos de gestos e movimentos corporais necessários à regência; 4. Orientar o estudo individual para aquisição da técnica a partir da consciência corporal; 5. Abordar a condição do intérprete como recriador da obra de arte. 6. Formar um coral com os alunos para a aplicação das peças a serem estudadas em sala.

METODOLOGIA
1. Realização de aulas coletivas; 2. Participação em grupos de música de câmara ou corais; 3. Participação em aulas em grupo-master-classes; 4. Audição de interpretações diversas de obras representativas do repertório de regência (Cds, DVDs, vídeos, concertos); 5. Formação do coro ou grupos de câmara para aplicação prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I – ASPECTOS TÉCNICOS:**

01. Revisão geral do conteúdo dado na disciplina da Regência
02. Anacruses de frações de tempo
03. Compassos compostos 9 e 12
04. Compassos assimétricos
05. Exercícios para a independência das mãos
06. Pausa
07. Fermatas
08. Cortes
09. Rallentando e accelerando
10. Mudanças de metro e tempo.
11. Aplicação da técnica em exemplos musicais e partituras.

II- ASPECTOS TEÓRICOS:

1. Preparação e marcação da partitura.
2. Técnica Vocal para coros.
3. Dinâmica de ensaio.

III- Técnicas de ensaio de coral e grupos de câmara**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BAPTISTA, Rafael. *Tratado de regência aplicado à orquestra, à banda de música e ao coro*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
- BUSCH, Brian R. *El director de coro: gestos y metodología de la dirección*. Real Musical, Madrid
- CARTOLANO, Ruy Botti. *Coral, Orfeão, Percussão*. São Paulo: Irmão Vitale, 1968
- MAIELLO, Anthony. *Conducting*. Belwin Publisher.
- MATHIAS, Nelson. *Um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.
- RUDOLF, Max. *The grammar of conducting, a comprehensive guide to baton technique and interpretation*. 3 ed. New York: Schirmer Books, 1994.
- ZANDER, Oscar. *Regência Coral*. 3 ed. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LANG, C. S. *Score reading exercises*. Book I, Novello.
- LANG, C. S. *Score reading exercises*. Book II, Novello.
- LEBRECHT, Normam. *O mito do maestro, grandes regentes em busca do poder*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- OSBORNE, Richard. *Conversando com Karajan*. São Paulo: Editora Siciliano, 1992.

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG
--

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas / Composição / Música Popular / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 478	Estágio Supervisionado de Prática de Ensino da Música IV (Campos de Conhecimento Pedagógico)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	102h	102h	--	06	06

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
	CH 451	Estágio Supervisionado de Prática de Ensino da Música III

EMENTA
Fundamentos teóricos para elaboração e defesa de Planos de Curso e Planos de Aula. Pesquisa bibliográfica sobre o papel da Educação Musical. Pesquisa de campo no âmbito formal e informal (dentro e fora da escola). Estágio de observação

OBJETIVOS
Efetivar a prática de ensino em música nos diversos níveis: Infantil Fundamental Médio e Vocacional

METODOLOGIA
1. Leitura e discussão de textos e documentos relativos a Educação Musical. 2. Estudos sobre modelos de planejamento em Educação Musical; 3. Estágio de Observação; 4. Aprendizado de práticas metodológicas para uma aula de musicalização; 5. Aprendizado e elaboração de Mini Cursos para a vivência musical; 6. Aprendizado e elaboração dos Planos de Curso, de Aula e de um Relatório.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- 1-LARA, William. "Educar com arte e a arte de educar".(Copyright © 1999-2005. Portal Educacional).
- 2-ALMEIDA, M. Berenice e PUCCI, Magda Dourado. Outras Terras, Outros Sons. "A música como instrumento de educação". São Paulo: Callis, 2002.
- 3-BRITO, Teca Alencar. Música na educação infantil. "O pensamento de H. J. Koellreutter". 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- 4-PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência. "Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão". São Paulo: Cortez, 2004. P. 99-129.
- 5- Documentos oficiais - PCNs sobre Arte Educação;
-Referencial Nacional para Educação Musical;
-Parâmetros Nacionais para o ensino de Arte Musical no Ensino Fundamental;

UNIDADE II

- 1-PCNEF: Objetivos gerais da Arte no Ensino Fundamental.
- 2-Orientação para o estágio de observação nas escolas oficiais e particulares.
- 3-Relatório sobre visitas e parecer pessoal sobre o ensino de arte musical nas escolas visita

UNIDADE III

- 1-SAVIANI, Demerval."A educação musical no contexto curricular", In ANAIS do IX Encontro da ABEM. Belém: setembro de 2000.P.33.
- 2-SOUSA, Jusamara. "Música, cotidiano e educação: pressupostos e temas fundamentais". In Anais do IX Encontro da ABEM. Belém: setembro de 2000.P. 69-77.
- 3-BRITO, Teca Alencar. Música na educação infantil. "Sobre o Som e o Silêncio"., in. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003. P. 17.
- 3-Estudando o Conteúdo Programático.
- 4-Aprendizado e Montagem do Plano de Curso
- 5-Projeto do plano de curso a ser desenvolvido na escola de nível fundamental.
das: de nível fundamental particular, municipais e estaduais

UNIDADE IV

- Preparação dos Mini Cursos.
- Apresentação e defesa do Plano de Curso e Plano de Aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEYER, Esther (Org.). *Idéias em educação musical*. Série Cadernos de Autoria. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- BRANDÃO, Carlos. *Educação Popular*. São Paulo; Brasiliense:1986.
- *Casa e Escola*. Campinas: Papirus:1983.
- *A Cultura na Rua*. Campinas: Papirus:1989.
- BRITO, Teca Alencar. *Música na educação infantil*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CELSO, Antunes. *Como Desenvolver as Competências em Sala de Aula*. Petrópolis:Vozes:2001.
- DAMATTA, Roberto. *A Casa & a Rua*.:Rio de Janeiro: Guanabara:1991.
- DEMO, Pedro. *A Nova LDB Ranços e Avanços*. Campinas: Papirus:2001.
- ESCUADERO, Maria Pilar. *Pedagogia Musical*. V. I e II. Madrid: Real Música S.A. 1976.
- FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Lê.r* São Paulo: Cortez:1982.
- HENTSCHKE, Liane e DEL ABEN, Luciana. (Organizadoras). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.
- HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara. (Organizadoras). *Avaliação em Música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.
- KATER, Carlos e LOBÃO, Paulo. *Musicalização através da canção popular brasileira: propostas de atividades criativas para uso na escola*. V. 1. São Paulo: Atravez, 2001.
- LIBÂNEO, Carlos José. *Didática*. São Paulo: Cortez:1994
- LIMA, Oliveira de Lauro. *Treinamento do Professor Primário (uma nova concepção da escola normal)*. Belo Horizonte: Ed. do Professor Ltda.:1966..
- PAZ, Ermelinda A. *Pedagogia Musical Brasileira no Século XX - Metodologias e Tendências*. Brasília: Musimed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- PENNA, Maura. (Coordenadora). *O DITO E O FEITO: política educacional e arte no ensino médio*. João Pessoa: Manufatura, 2003.
- PERRENOUD, Philippe *Pedagogia Diferenciada*. Porto Alegre: Artmed: 2000.
- REVISTA NUPEART. Florianópolis: UDESC, v. 1, n. 1., set. 2002. Anual.
- SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. Trad. Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: UNESP, 1991.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Trad. de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: moderna, 2003.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	ARTES

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 438	Introdução à Antropologia

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	68h	68h	--	04	04

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Licenciatura em Música	CÓDIGO	NOME

EMENTA
Teoria e prática do Folclore. Conceito e âmbito do Folclore. Manifestações folclóricas do Brasil e do Ceará. Estudo de fole-música e sua aplicação na arte musical brasileira. Pesquisa e coleta do Folclore Cearense. Audição e análise de música folclóricas.

OBJETIVOS
Conhecimentos do conceito e âmbito do Folclore. Conhecimento das manifestações folclórica no Brasil e no Ceará. Estudo de fole-música e sua aplicação na arte musical brasileira. Pesquisa e coleta do Folclore em geral.

METODOLOGIA
Aulas expositivas – Debates Aulas espositivas – Grupos de Estudos Pesquisas Bibliográfica Aulas expositivas – Grupos de debates (Painéis) Parte prática – Pesquisa de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Teoria do Folclore. A vivência folclórica em face das demais ciências, âmbito, posição e alcance. - Conceito de Folclore. Conteúdo da ciência. - Processos de aculturação em Folclore. Panorama social brasileiro e o sincretismo cultural do povo. A estrutura social como fator de criação folclórica. - As áreas culturais brasileiras como resultantes das técnicas de subsistência do povo. As áreas geográfico-musicais brasileiras, sua colocação dentro das áreas culturais.

- . O fato folclórico. Funcionalidade das manifestações folclóricas em face das necessidades das áreas culturais.
- . Os gêneros folclóricos como expressão da alma do povo: literatura oral, Folclore infantil, crendices, superstições, etc.
- . Técnicas de pesquisa folclórica.
- . Folclore e arte. As artes populares. O ritmo como elemento básico na arte popular.
- . Prosódia, acentos e inflexões de "falas" brasileiras. As batidas e as células rítmicas mais usadas no canto e nas canções do povo.
- . Análise de obras musicais baseadas no Folclore nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmara Cascudo – Dicionário do Folclore Brasileiro
 Câmara Cascudo – Folclore do Brasil
 Câmara Cascudo – Coisas que o povo diz.
 Câmara Cascudo – Made in África
 Câmara Cascudo – Antologia do Folclore Brasileiro
 Câmara Cascudo – Cultura Popular do Brasil
 Câmara Cascudo – Vaqueiros e Cantadores
 Câmara Cascudo – Literatura Oral
 Renato Almeida – Inteligência do Folclore
 Renato Almeida – Manual de Coleta Folclórica
 Renato Almeida – Tablado Folclórico
 Edson Carneiro – Dinâmica do Folclore
 Edson Carneiro – A Sabedoria Popular
 Edson Carneiro – Quilombo dos Palmares
 Edson Carneiro – Candoblé da Bahia
 Mário de Andrade – Danças Dramáticas
 Mário de Andrade – Músicas de Feitiçaria do Brasil
 Mário de Andrade – Aspectos da Música Brasileira
 Mário de Andrade – Ensaio sobre a Música Brasileira
 Oneida Alvarenga – Música Folclórica Brasileira
 Rossini Tavares de Lima – A. B. C. do Folclore
 Rossini Tavares de Lima – Romanceiro Folclórico do Brasil
 Rossini Tavares de Lima – Ciclo de Festas Tradicionais
 Ernane Carvalho – No Mundo Maravilhoso do Folclore
 J. Figueiredo Filho – O Folclore no Ceará
 J. Figueiredo Filho – Folguedos Infantis Caririenses
 J. Figueiredo Filho – Engenhos de Rapadura
 Florival Seraine – Antologia do Folclore Cearense
 Manuel Eduardo Pinheiro Campos – Folclore no Ceará
 Manuel Eduardo Pinheiro Campos – Medicina Popular
 José Magalhães – Folclore das Chuvas
 Leonardo Mota – Cantadores
 Leonardo Mota – Sertão Alegre

OBSERVAÇÕES

- 2 N.P.C. – Parte Teórica e Prática
- 1 N.T.I. – Trabalho de pesquisa sob orientação e conseqüente apresentação de cada trabalho
- 1 N.E.F. – Auto-avaliação
- Serão atribuídas notas complementares da participação e interesse do aluno.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 480	CULTURA BRASILEIRA (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	68h	68h	--	04	04

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Licenciatura em Música		

EMENTA
Abordará a cultura brasileira em sua diversidade, desde a sua formação, enfatizando a contribuição das etnias indígenas, africanas e ibéricas, detendo-se particularmente nas culturas nordestinas, em especial nas culturas sertanejas e praieiras, como aparecem no Ceará. Observará, em todas estas circunstâncias, o lugar ocupado pela música.

OBJETIVOS
Dotar o aluno de conhecimentos acerca das correntes culturais constituintes das culturas brasileiras, levando em conta suas diferenciações regionais e locais, de modo a contextualizar suas manifestações artísticas, notadamente musicais.

METODOLOGIA
Aulas expositivas, com a apresentação de registros audiovisuais e sonoros. Pesquisas de campo, leituras e levantamentos bibliográficos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1ª Unidade – Raízes Étnicas do Brasil: - Os Índios: Os povos nativos: principais troncos. A destruição de suas culturas: catequese e violência. Comunidades indígenas no Ceará contemporâneo. Sobrevivências e reinvenções. - Os Ibéricos: raízes da cultura portuguesa: celtas, mouros, árabes e lusitanos. - Os Africanos: culturas originais. Os africanos no Brasil. Comunidades quilombolas no Ceará contemporâneo. Sobrevivências e reinvenções. - Outras etnias: judeus, ciganos, italianos, japoneses, etc. - Sincretismo cultural: contatos e mestiçagem. 2ª Unidade – Formação da Sociedade Brasileira.

- As zonas de colonização: O Nordeste agro-pastoril. Zona de Mineração no Planalto. O Centro Oeste. A região do Café. A Amazônia. O Extremo Sul pastoril. As zonas de colonização estrangeira. A cultura urbano-industrial.

3ª Unidade – A Sociedade Colonial no Nordeste.

- O Nordeste açucareiro.
- O Nordeste Pastoril.
- O Nordeste Metropolitano.

4ª Unidade – Formação Cultural Cearense.

- O Ciclo do gado, vaqueiro e cantadores.
- As charqueadas e o início de uma cultura urbana.
- Os ciclos do algodão e da cana de açúcar.
- As secas e suas conseqüências culturais.
- Romeiros e peregrinos.
- A cultura praieira.
- Formação cultural de Fortaleza.
- Movimentos artísticos.

5ª Unidade – A Pesquisa Antropológica e o registro das manifestações culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, Capistrano de. Capítulos de História Colonial (1500-1800) & Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil. Brasília: Ed. Univ. de Brasília, 5ª Ed., 1963.
- AMORA, Manoel Albano. Crônicas da Província do Ceará. Fortaleza-Ce: UFC/Casa José de Alencar, 1990.
- ALVARENGA, Oneyda. Música Popular Brasileira. São Paulo: Duas Cidades, 2ª Ed., 1982.
- ANDRADE, Mário de Danças Dramáticas do Brasil. 1º Tomo, 383p., 2ª Ed, organizada por Oneida Alvarenga. Belo Horizonte/Brasília, Itatiaia,/INL/Pró-Memória, 1982b
- BARROSO, Gustavo. Ao Som da Viola. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1949.
- _____. O Sertão e o Mundo. Rio de Janeiro: Livraria Leite Ribeiro, 1923.
- _____. Terra de Sol; Natureza e Costumes do Norte. 5ª Ed.; Rio de Janeiro: Livraria São José (publicado em 1ª Ed. Em 1912), 1956.
- BARROSO, Oswald. Reis de Congo: Teatro Popular Tradicional. Fortaleza-Ce: MinC/Flacso/MIS, 1996.
- _____. Romeiros. Fortaleza-Ce: Secretaria de Cultura e Desporto?URCA, 1989.
- _____. Ceará: Uma Cultura Mestiça, in site www.oswaldbarroso.com.br
- BEZERRA, Antônio. O Ceará e os Cearenses. Fortaleza-Ce: Tip. Minerva, 1906.
- _____. Algumas Origens do Ceará. Edição fac-similada comemorativa do 1º Centenário do Instituto do Ceará; Fortaleza-Ce: Instituto do Ceará/BNB, 1987.
- BOSI, Alfredo: Dialética da Colonização. São Paulo: Companhia de Letras, 1992.
- CARIRI, Rosemberg e BARROSO, Oswald. Cultura Insubmissa: estudos e reportagens. Fortaleza: Nação Cariri, 1982.
- CASCUDO, Luis da Câmara. Vaqueiros e Cantadores. Porto Alegre – RS: Livraria do Globo,

1939.

_____. Antologia do Folclore Brasileiro. São Paulo: Livraria Martins, [s/d].

_____. Tradições Populares da Pecuária Nordestina. Documentário da Vida Rural nº 9; Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura/Serviço de Informação Agrícola, 1956.0

_____. Made in África. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

_____. Mouros e Judeus na tradição Popular do Brasil. Recife-Pe: Governo do Estado de Pernambuco/Secretaria de Educação e Cultura/Departamento de Cultura, 1978.

_____. Geografia dos Mitos Brasileiros.; 2ª Ed. Rio de Janeiro: José Olympio/Brasília: INL, 1976.

CUNHA, Euclides. Os Sertões: A Terra e o Homem. Vol 1. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 26ª Ed., 1963.

DIÉGUES JR, Manuel. Etnias e Culturas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 5ª Ed. 1976.

FACÓ, Rui. Cangaceiros e Fanáticos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1ª Ed., 1965.

FIGUEREDO FILHO, j. DE o Folclore no Cariri. Crato, 1960.

FREYRE, Gilberto. O Mundo que o Português Criou (Aspectos, relações sociais e culturais entre Brasil e Portugal). Rio de Janeiro: José Olympio, 1940.

_____. Nordeste. Rio de Janeiro, José Olympio, Col. D. B., 2ª Ed., 1951.

_____. Casa-Grande & Senzala. Rio de Janeiro: José Olympio. 19ª Ed., 572p., 1978.

_____. E outros. Novos Estudos Afro-Brasileiros. Trabalhos Apresentados ao 1º Congresso Afro-Brasileiro realizado no Recife. Recife: Massangana (Série Abolição), 1988.

_____. & FONSECA, Edson Nery da. (org). China Tropical. Brasília: UNB/ São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.

GIRÃO, Raimundo. Cidade de Fortaleza (Filmagem Histórica) Fortaleza: Departamento Estadual

de Imprensa e Propaganda, 60p., 1945.

_____. Evolução Histórica Cearense. Fortaleza: BNB/ETENE, 1986.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio?INLv142p., 1971.

HOORNAERT, Eduardo. O Cristianismo Moreno do Brasil. Petrópolis- RJ: Vozes,177p.,1991.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira & Identidade Nacional. São Paulo: Brasiliense, 1985.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Campesinato Brasileiro. Petrópolis-RJ; Vozes;São Paulo: Edusp, 1973.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Música Popular

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 778	Improvisação I (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música Popular com Habilitação em Instrumento/ Canto e Licenciatura		

EMENTA
Prática da criação musical instantânea onde o intérprete-compositor poderá expandir suas idéias em solos ou em grupo. Teoria e prática da improvisação.

OBJETIVOS
1. Possibilitar o desenvolvimento da capacidade improvisatória do aluno. 2. Induzir o aluno à escuta musical ativa. 3. Estimular a capacidade de criação musical do aluno através da prática instrumental. 4. Contribuir para o conhecimento dos diversos estilos de músicas improvisadas, músicas extra-européias, improvisação-jazz, improvisação na música brasileira.

METODOLOGIA
1. Realização de aulas coletivas 2. Participação em grupos de improvisadores. 3. Participação em aulas em grupo-master-classes. 4. Audição de interpretações diversas de obras de compositores e estilos estudados. (CDs, DVDs, Vídeos, concertos.)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria musical da improvisação
2. Música do mundo uma infinita fonte de inspiração
3. Estudo de escalas e arpejos úteis na improvisação
4. A história da música improvisada
5. A Transposição musical na improvisação
6. A improvisação na música contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antonio. *Arranjo: um enfoque atual* Rio de Janeiro: Lumiar, s/d.

ADOLFO, Antonio. *O Livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

BERRY, John. *The jazz ensemble director's handbook*. Milwaukee: Jenson Publications, WI 1990.

CHEDIAC, Almir. *Harmonia e improvisação*. Lumiar editora

GUEST, Ian. *Arranjo- método prático* (3 volumes). Lumiar editora

HAKIM, Naji. *Guide Pratique d'Improvisation*. Ed. Combret- França

JEANNEAU, F. Colloque international « Pédagogies du Jazz » — CENAM, 1984

KUZMICH, John & BASH, Lee. *Instrumental jazz instruction*. Los Angeles: Alfred Publishing, 1989.

LAWN, Richard. *The jazz ensemble director's manual*. Oskaloosa: CL Barnhouse Co., IA 1981.

LEVAILLANT, D. *L'improvisation musicale* – Actes Sud, 1981.

PONTALIS, J.-B. *Ce temps qui ne passe pas* – NRF, 1997

OBSERVAÇÕES

O músico está convidado a buscar sua própria linguagem descobrindo a si mesmo e sua postura nos grupos. Os conceitos do certo e justo em música aqui não terão a conotação tradicional. Serão abordadas as várias vertentes de improvisação: J. S. Bach, o free-jazz, a música contemporânea, as músicas tradicionais brasileiras, africanas, indianas, etc. como fonte de inspiração da música do instante. A escuta ativa é um dos elementos fundamentais da improvisação. Timbres, dinâmicas, silêncios, tempo, física, escalas, contraponto são a essência da disciplina. Avaliação será feita sobre a participação em audições e trabalhos teóricos.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Música Popular

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 859	Improvisação II (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 778	Improvisação I

EMENTA
Prática da criação musical instantânea onde o intérprete-compositor poderá expandir suas idéias em solos ou em grupo. Teoria e prática da improvisação.

OBJETIVOS
1. Possibilitar o desenvolvimento da capacidade improvisatória do aluno; 2. Induzir o aluno à escuta musical ativa; 3. Estimular a capacidade de criação musical do aluno através da prática instrumental. 4. Contribuir para o conhecimento dos diversos estilos de músicas improvisadas, músicas extra-européias, improvisação-jazz, improvisação na música brasileira.

METODOLOGIA
1. Realização de aulas coletivas 2. Participação em grupos de improvisadores. 3. Participação em aulas em grupo-master-classes. 4. Audição de interpretações diversas de obras de compositores e estilos estudados. (CDs, DVDs, Vídeos, concertos.)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria musical da improvisação
2. Música do mundo uma infinita fonte de inspiração
3. Estudo de escalas e arpejos úteis na improvisação
4. A história da música improvisada
5. A Transposição musical na improvisação
6. A improvisação na música contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antonio. *Arranjo: um enfoque atual* Rio de Janeiro: Lumiar, s/d.

ADOLFO, Antonio. *O Livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

BERRY, John. *The jazz ensemble director's handbook*. Milwaukee: Jenson Publications, WI 1990.

CHEDIAC, Almir. *Harmonia e improvisação*. Lumiar editora

GUEST, Ian. *Arranjo- método prático (3 volumes)*. Lumiar editora

HAKIM, Naji. *Guide Pratique d'Improvisation*. Ed. Combre- França

JEANNEAU, F. Colloque international « Pédagogies du Jazz » — CENAM, 1984

KUZMICH, John & BASH, Lee. *Instrumental jazz instruction*. Los Angeles: Alfred Publishing, 1989.

LAWN, Richard. *The jazz ensemble director's manual*. Oskaloosa: CL Barnhouse Co., IA 1981.

LEVAILLANT, D. *L'improvisation musicale* – Actes Sud, 1981.

PONTALIS, J.-B. *Ce temps qui ne passe pas* – NRF, 1997

OBSERVAÇÕES

O músico está convidado a buscar sua própria linguagem descobrindo a si mesmo e sua postura nos grupos. Os conceitos do certo e justo em música aqui não terão a conotação tradicional. Serão abordadas as várias vertentes de improvisação: J. S. Bach, o free-jazz, a música contemporânea, as músicas tradicionais brasileiras, africanas, indianas, etc. como fonte de inspiração da música do instante. A escuta ativa é um dos elementos fundamentais da improvisação. Timbres, dinâmicas, silêncios, tempo, física, escalas, contraponto e polirritmia são alguns dos temas da oficina.

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG		Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	ARTES

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 896	História das Artes - Música (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado Geral em Música		

EMENTA
Estudo cronológico dos principais movimentos da arte ocidental dos primórdios a arte da atualidade com ênfase nas artes visuais. A inter-relação com os demais gêneros artísticos. Estudo da História da Arte como forma de desenvolvimento da percepção e da sensibilidade para uma compreensão estética. Ampliação do senso crítico e da aquisição de conteúdos humanísticos. Compreensão das artes por meio da sua relação com o pensamento e a cultura das sociedades. Introdução às formas de arte, noções de gênero e estilo. Exercícios de criação coletiva (instalação, fotografias , produção gráfica entre outras formas.)

OBJETIVOS
1. Saber contextualizar os diversos movimentos artísticos na História; 2. Reconhecer os diversos estilos da arte; 3. Conhecer as técnicas envolvidas na elaboração de uma obra; 4. Despertar o senso crítico e o gosto; 5. Ampliar a formação intelectual por meio da sua reflexão estética; 6. Analisar e apreciar os fenômenos; 7. Relacionar as formas de arte com a cultura. 8. Exercitar a criatividade com a elaboração de instalações, arte conceitual entre outras formas.

METODOLOGIA
Aulas expositivas ilustradas com reprodução das obras dos respectivos períodos abordados. Discussão de textos, exercícios de análise de imagens, criação livre, apreciação de filmes e atividades extra-classe como parte do conteúdo programático. Isto é: visitas as exposições, concertos, reconhecimento do patrimônio público etc...

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao curso: o que é arte?
A finalidade da arte;
Modos de ver a arte;
Removendo conceitos; belo, a imitação da natureza, a expressão, a inspiração e a técnica.
Os lugares da arte na cultura;
Atividades extra-classe: visitas a exposições, museus, teatros, etc...
2. Arte e religião
Os primórdios: ritos apotrópicos
Arte na Antiguidade: Egito, Mesopotâmia e Creta;
Arte em Roma e primórdios da era cristã;
Idade Média: arte Românica e arte Gótica.
3. O conceito clássico de arte: arte como imitação da natureza
Retomando a antiguidade: Arte grega;
O naturalismo: o conceito de mimese;
O idealismo de Platão e a visão de Aristóteles;
O Renascimento e a descoberta dos clássicos.
4. O Renascimento e o cientificismo nas artes
O mecenato e o favorecimento de novas conquistas;
O século XV nos países baixos;
O renascimento na Itália.
Reflexos do cientificismo e da religião na arte do Renascimento.
5. A representação do drama como assunto da arte
A arte barroca: países católicos e a igreja luterana;
A teoria dos afetos e sua representação pictórica;
O Maneirismo.
Nascimento da ópera.
6. A era das luzes
O Rococó
O naturalismo: as influências do pensamento de Rousseau.
7. O romantismo: a arte uma provável representação do inatingível
A idéia de gênio e a inspiração;
A imaginação;
Os primeiros sinais de ruptura com o academicismo.
8. A caminho da ruptura: impressionismo
A fotografia.
As artes no final do século XIX.
9. A arte como um fenômeno em si mesma
As vanguardas do século XX: expressionismo, cubismo, fauvismo, futurismo, dadaísmo, pop arte, surrealismo, abstracionismo, construtivismo, minimalismo, suprematismo, expressionismo abstrato, op art, pop art, arte cinética arte conceitual, arte abjeta.
10. Modernismo no Brasil
A semana de 22
As relações da arte brasileira com as principais correntes da Europa;
Arte brasileira na atualidade;
Arquitetura Moderna no Brasil;
Artistas cearenses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBAGNANO, Nicola Dicionário de Filosofia. 1º edição brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ARAÚJO, Olívio Tavares de O olhar amoroso: textos sobre arte brasileira. São Paulo: Momesso Edições de Arte., 2002.
- BARDI, Pietro Maria. História da arte brasileira: pintura, escultura, arquitetura e outras artes. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- CONTI, Flávio. Como reconhecer a arte grega. Lisboa: Edições 70, sd.
- . Como reconhecer a arte Românica. Lisboa: Edições 70, sd.
- COSTELLA, Antonio F. Para apreciar a arte: roteiro didático. 3º edição. São Paulo: SENAC, 1997.
- COSTA, Cacilda Teixeira da. Arte no Brasil 1950-2000: Movimentos e meios. São Paulo: editora Alameda, 2004.
- ECO, Umberto. Arte e beleza na estética medieval. São Paulo: Globo 1987.
- . A definição de arte, Lisboa: Edições 70, 2000.
- Enciclopédia da Pintura Modernista Brasileira: 1901 a 1953. Produzido por Sony Music e entertainment do Brasil CD room. Nº 982.618. São Paulo: Próxima mídia editora.
- GOMBRICH, E.H. História da Arte. 16º edição. Rio de Janeiro: LTC, 1995.
- GOZZOLI, Maria Cristina. Como reconhecer a arte Gpótica. Lisboa: Edições 70, sd.
- HAAR, Michal. A obra de arte: ensaio sobre a ontologia das obras. Rio de Janeiro: Difel, 2000.
- HAUSER, Arnold. História social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- OSBORNE, Harold. Estética e Teoria da Arte e da Literatura. São Paulo: Cultrix, 1991.
- PALISCA, Claude e Donald Grout. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva 1998.
- STANGOS, Nicolas Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- SPROCCATI, Sandro. A guide to Art. New York: Harry N. Abrams, Inc., Ltda, 1992.
- TARELLA, Alda. Como reconhecer a arte Romana. Lisboa: Edições 70, sd.
- WÖFFLIN, Heinrich. A arte clássica. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- . Renascença e Barroco. São Paulo: Perspectiva, 1989.

FILMOGRAFIA:

- Um filme falado 96m Portugal/ França, 2003. Direção : Manuel de Oliveira. Com Catherine Deneuve, John Malkovich, Irene Papas, Leonor Silveira.
- Decameron 116m Itália, 1970. Direção: Pier Paolo Pasolini. Com Franco Citti, Ninetto Davoli, Jovan Jovanovic, Vincenzo Amato, Ângela Luce, Giuseppe Zigaina.
- Sonhos 119m. EUA/ Japão, 1990. Direção: Akira Kurosawa. Com Hirashi Iawa, Martin Scorsese, Akira Terauo, Mieko Harada.
- Farinelli Il castratto Itália/França. Direção: Christophe Rousset. Com Gerard Corbiau.
- Moça com brinco de pérola 95m. Inglaterra, 2003. Direção: Peter Webber. Com Colin Firth, Scalett Johansson, Tom Wilkson.
- Camille Claudel 159m. França, 1989. Direção: Bruno Nuytten. Com Isabelle Adjani e Gerard Depardieu.
- Um cão andaluz 17m. França, 1928. Direção: Luis Buñel com argumento de Salvador Dali e Piero Batcheff, Simone Marevil.
- Pollock 117m. EUA, 2000. Direção: Ed Harris. Com Ed Harris, Márcia Gay Harden, Amy Medigan e Jennifer Connely.
- Jean Michel Basquiat 106m. EUA, 1996. Direção: Julian Schinabel. Com Jeffrey Wright, Michel Wincolt, Benício Del Toro, David Bowie.
- Os mistérios de Picasso 75m. França, 1955. Direção: Henry – Georges Clouzout.

OBSERVAÇÕES

Realização de um álbum comentado com reproduções de obras escolhidas pelos alunos e representativas do conteúdo abordado. Provas dissertativas e realização de uma exposição de trabalho de criação conforme orientação.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação - DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas (Regência) Composição / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 906	Prática Instrumental Piano I (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música com Habilitação em Regência / Composição / Licenciatura Plena	CH 935	Treinamento Auditivo I

EMENTA
Desenvolvimento das habilidades funcionais através do piano: leitura, coordenação motora, percepção rítmica e melódica; Treinamento prático de progressões harmônicas I- V- I e I- IV- V-I; Desenvolvimento da coordenação e independência das mãos; Abordagem metodológica sobre o ensino do Piano como instrumento musicalizador.

OBJETIVOS
1. Desenvolver habilidades musicais: leitura de cifras e de partitura; percepção auditiva para o instrumento pela prática da harmonização; improvisação; coordenação e independência das mãos; senso rítmico; compreensão de frases musicais e cadências; memorização consciente de obras de pequena duração; 2. Possibilitar o conhecimento da metodologia do ensino de piano; 3. Compreender os princípios que regem a escolha do dedilhado; 4. Vivenciar a interpretação de frases e períodos musicais; 5. Possibilitar a compreensão dos diferentes estilos musicais através do repertório escolhido; 6. Vivenciar apresentações públicas através de audições.

METODOLOGIA
1. Aulas coletivas de piano. 2. Escolha de repertório erudito e popular para o treinamento de leitura de partitura e realização de cifras. 3. Exercícios de realização de acordes; 4. Exercícios de execução em conjunto com a participação do professor e de todos os alunos alternadamente e execuções individuais; 5. Preparação e execução de repertório em audições públicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.**ESTRUTURA E TÉCNICA**

- Exercícios sobre os pentacordes maiores e menores com transposição em todas as tonalidades;
- Execução de escalas maiores e suas homônimas menores;
- Transposição de pequenos trechos musicais.

2. LEITURA

Repertório sugerido para treinamento da leitura:

Bela Bartók: Microkosmos II

Coral e vozes

Villa-Lobos: *Guia prático*

Violeta Gainza: *Peças do sec. XVII e XVIII*

Leitura de cifras: revistas de música popular "Vigu"

3. HARMONIA

Distribuição de acordes nas duas mãos

Exercício sobre a progressão ii V7 I.

4. REPERTÓRIO

O repertório a ser escolhido deverá levar em conta a experiência prévia do aluno em relação ao instrumento.

MÉTODOS E PARTITURAS PARA PIANO (sugestão)

BACH, J.S. *O Pequeni livro de Anna Magdalena*. Ed. Schott.

BAKER, David *How to play Beb bop*. Van Nuys, CA: Alfred Publications Co., Inc., sd.

BARTÓK, Bela *Microkosmos I – II*. New York: Bossey and Hawkes Music Publishers, 1940.

BRIMHALL'S, John. *Best of Ragtime* New York: Charles Hansen, Music and Books Inc., sd.

CAMPOS, Moema Craveiro. 13 Pequenas Peças Brasileiras: coletânea para o iniciante. S. Paulo: Irmãos Vitale, 2002. COREA, Chick *Children's Song: 20 pieces for keyboard*. New York: Schott, 1984.

GAINZA, Violeta Rymski. *Peças dos séculos XVII e XVIII para piano*. São Paulo: Ricordi, s/d.

GODOY, Amilton *Iniciação ao piano*. São Paulo: Zimbo edições, sd.

GURLITT, C. Exercícios de técnica e peças para piano.

LANCASTER /Kenon D. Renfrw *Alfred's Group Piano for Adults. 2 ED.*, 2004.

PEIXE, Guerra *Peças para Piano*

SANTORO Cláudio *Pequenas peças para piano*

SANTOS Maria da Graça *Miniaturas para Piano*

WIDMER Ernest *Ludus Brasiliensis Vol. I e II*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antonio. *O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

ADOLFO, Antonio. *Arranjo: um enfoque atual* Rio de Janeiro: Lumiar, s/d.

CURIA, Wilson. *Harmonia moderna e improvisação*. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil. 2001.

GARDNER, Jeff. *Jazz Piano: creative concepts and techniques*. Paris: HL Music/Editions <http://esportes.terra.com.br/interna/0,,OI1109120-EI1832,00.html> Henry Lemoine, 1996.

GUEST, Ian *Arranjo: método prático*. 3 volumes Rio de Janeiro: Lumiar, s/d

MONTANDON, Maria Isabel. *Aula de piano e ensino de música – análise da proposta de reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace,*

Verhaalen e Gonçalves. Dissertação de Mestrado em Música, Faculdade de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

_____. Trends in piano pedagogy as reflected by the Proceedings of the National Conference on Piano Pedagogy, 1981-1995. Tese de doutorado em Música, Universidade de Oklahoma, Norman OK,

OBSERVAÇÕES

As aulas não devem exceder o número mínimo de 6 alunos por turma nem o máximo de 15. Entende-se a cadeira como prática instrumental sendo assim as avaliações serão realizadas na forma de execução do instrumento ao final do semestre.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação -
DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas / Composição / Música Popular / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 907	Prática Instrumental Piano II (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música com Habilitação em Regência / Composição / Licenciatura Plena	CH 906	Prática Instrumental Piano I

EMENTA
Desenvolvimento das habilidades funcionais através do piano: leitura, coordenação motora, percepção rítmica e melódica; Treinamento prático de progressões harmônicas II-V7-I; Desenvolvimento da coordenação e independência das mãos; Abordagem metodológica sobre o ensino do Piano como instrumento musicalizador.

OBJETIVOS
1. Desenvolver habilidades musicais: leitura de cifras e de partitura; percepção auditiva para o instrumento pela prática da harmonização; improvisação; coordenação e independência das mãos; senso rítmico; compreensão de frases musicais e cadências; memorização consciente de obras de pequena duração; 2. Possibilitar o conhecimento da metodologia do ensino de piano; 3. Compreender os princípios que regem a escolha do dedilhado; 4. Vivenciar a interpretação de frases e períodos musicais; 5. Possibilitar a compreensão dos diferentes estilos musicais através do repertório escolhido; 6. Vivenciar apresentações públicas através de audições.

METODOLOGIA
1. Aulas coletivas de piano. 2. Escolha de repertório erudito e popular para o treinamento de leitura de partitura e realização de cifras. 3. Exercícios de realização de acordes; 4. Exercícios de execução em conjunto com a participação do professor e de todos os alunos alternadamente e execuções individuais; 5. Preparação e execução de repertório em audições públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antonio. *O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

ADOLFO, Antonio. *Arranjo: um enfoque atual* Rio de Janeiro: Lumiar, s/d.

CURIA, Wilson. *Harmonia moderna e improvisação*. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil. 2001.

GARDNER, Jeff.. *Jazz Piano: creative concepts and techniques*. Paris: HL Music/Editions
<http://esportes.terra.com.br/interna/0,,OI1109120-EI1832,00.html>Henry Lemoine,1996.

GUEST, Ian *Arranjo: método prático*. 3 volumes Rio de Janeiro: Lumiar, s/d

MONTANDON, Maria Isabel. *Aula de piano e ensino de música – análise da proposta de reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves*. Dissertação de Mestrado em Música, Faculdade de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

_____. *Trends in piano pedagogy as reflected by the Proceedings of the National Conference on Piano Pedagogy, 1981-1995*. Tese de doutorado em Música, Universidade de Oklahoma, Norman OK,

OBSERVAÇÕES

As aulas não devem exceder o número mínimo de 6 alunos por turma nem o máximo de 15. Entende-se a cadeira como prática instrumental sendo assim as avaliações serão realizadas na forma de execução do instrumento ao final do semestre.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação - DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas (Regência) Composição / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 908	Prática Instrumental Violão I (Campo de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Regência / Composição / Licenciatura Plena	CÓDIGO	NOME
	CH 935	Treinamento Auditivo I

EMENTA
Os Fundamentos da execução violonística consistem inicialmente de conhecimentos básicos gerais e específicos de questões relacionadas com a postura do corpo e das mãos somado à leitura e interpretação de peças solo, escritas para o instrumento, a uma ou duas vozes, e no formato de música de câmara a duas ou mais vozes. A execução e interpretação de peças fáceis, com base na música popular, folclórica e erudita, possibilitam o desenvolvimento futuro do violonista.

OBJETIVOS
1. Apresentar formas variadas de postura para a execução do instrumento. 2. Proporcionar meios para aprendizagem da grafia musical do instrumento violão. 3. Desenvolver habilidades práticas para a leitura instrumental rítmica e melódica. 4. Introduzir o aluno ao estudo da harmonia aplicada ao violão. 5. Preparar o repertório básico de peças transcritas ou compostas para o instrumento.

METODOLOGIA
1. Apresentação de vídeos para análise de posturas e técnicas de execução. 2. Aulas expositivas de teoria e prática do instrumento. 3. Seleção de partituras para estudo e formação de repertório a solo e em conjunto. 4. Apresentações de concertos públicos para avaliação de desempenho. 5. Uso de acessórios comuns ao estudo do violão: estantes de música, banquinho, cadeiras adequadas e publicações da literatura do violão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Terminologia do instrumento: guitarra e violão. 2. Hipóteses sobre a origem do violão.

3. Lutheria: partes do violão e aspectos importantes para a qualidade e preservação do instrumento.
4. Estudo das formas e técnicas variadas de postura violonística: violão popular, clássico e flamenco.
5. Conhecimento dos símbolos musicais específicos da escrita do instrumento.
6. Execução de arpejos para a postura e mecânica da mão direita.
7. Execução de melodias simples para a postura e mecânica da mão esquerda.
8. Formação da escala maior, menor harmônica e menor melódica.
9. Cifragem dos acordes maiores, menores, aumentados, diminutos e dominantes com sétima: m, m, aum., dim., dom7. Progressões harmônicas nas funções principais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. São Paulo: Ricordi, 1978.63p.
- . Técnica da mão direita: Arpejos. São Paulo: Ricordi, 1977.35p.
- SÁVIO, Isaías. Estudo para 1º ano de violão. São Paulo: Musicália, 1971.15p.
- . Coleção de peças clássicas para 1º ano de violão. São Paulo: Musicália, 1972. 9p.
- NOGUEIRA, Paulinho. Método Paulinho Nogueira. São Paulo: J. Quadros. 75p.
- CHEDIAK, A. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. 353p.
- COSTA, M. T. P. Para o Violão Popular. Fortaleza, 1995. 75p.
- PINTO, H. Iniciação ao Violão. São Paulo: Ricordi, 1978. 63p.
- FARIA, N. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. Rio de Janeiro, Lumiar, 1999.
- SANTOS, T. Violão Amigo: Cantigas de Roda do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 48p.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação - DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas (Regência) Composição / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 909	Prática Instrumental Violão II (Campo de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
	CH 908	Prática Instrumental Violão I

EMENTA
Elementos das técnicas de execução do violão. Arpejos, escalas e ligados. O repertório tradicional do violão europeu. Transcrições de música antiga. Harmonia aplicada ao violão. Tétrades e extensões. Cifragem dos acordes para violão. Escala maior e escala menor. Campo harmônico.

OBJETIVOS
1. Executar peças e estudos que contenham material técnico na forma de arpejos, escalas e ligados para a prática diária do instrumento. 2. Proporcionar prática de repertório solo, a duas vozes e/ou em conjunto a duas ou mais vozes. Desenvolver habilidades praticas para a leitura instrumental rítmica, melódica e harmônica. 3. Introduzir o aluno ao estudo das relações entre escalas musicais e acordes através da harmonização dos modos da escala maior. 4. Aplicar as extensões harmônicas dos acordes maiores, menores e dominantes.

METODOLOGIA
1. Apresentação de vídeos para análise de acordes e progressões harmônicas. 2. Aulas expositivas de teoria e prática do instrumento. 3. Seleção de partituras para estudo e formação de repertório a solo e em conjunto. 4. Apresentações de concertos para a execução prática e avaliação de desempenho. 5. Uso de acessórios comuns ao estudo do violão: estantes de música, banquinho, cadeiras adequadas e publicações da literatura do violão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Funções harmônicas primárias e secundárias – modos maiores e menores.
2. Postura: tensão e relaxamento. Pontos de gravidade. Postura versus repertório.
3. Formas de execução da mão direita: variadas técnicas empregadas no uso da mão direita
4. Ritmos brasileiros: bossa nova, baião, samba, choro e MPB.
5. Melodias populares com cifragem de acordes: músicas de songbooks.
6. Relações harmônico-melódicas nos modos maior e menores.
7. Extensões dos acordes maiores, menores, e dominantes.
8. Prática de repertório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHEDIAK, A. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. 353p.
- COSTA, M. T. P. Para o Violão Popular. Fortaleza, 1995. 75p.
- PINTO, H. Iniciação ao Violão. São Paulo: Ricordi, 1978. 63p.
- FARIA, N. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. Rio de Janeiro, Lumiar, 1999.
- SANTOS, T. Violão Amigo: Cantigas de Roda do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 48p.
- FARIA, N. A Arte da Improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 93p.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação -
DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas / Composição / Música Popular / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 910	Prática Instrumental Piano III (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música com Habilitação em Regência / Composição / Licenciatura Plena	CH 907	Prática Instrumental Piano II

EMENTA
Desenvolvimento das habilidades funcionais através do piano: leitura, coordenação motora, percepção rítmica e melódica; Ampliação da dissociação das mãos em respeito a articulações e fraseado; Domínio do uso dos pedais; Execução de peça polifônica a 2 vozes; Treinamento prático de progressões harmônicas; Abordagem metodológica sobre o ensino do Piano como instrumento de musicalização.

OBJETIVOS
1. Desenvolver habilidades musicais: leitura de cifras e de partitura; percepção auditiva para o instrumento pela prática da harmonização; improvisação; coordenação e independência das mãos; senso rítmico; compreensão de frases musicais e cadências; memorização consciente de obras de pequena duração; 2. Possibilitar o conhecimento da metodologia do ensino de piano; 3. Exercitar a prática de acompanhamento; 4. Possibilitar a compreensão dos diferentes estilos musicais através do repertório escolhido; 5. Vivenciar apresentações públicas através de audições.

METODOLOGIA
1. Aulas coletivas de piano. 2. Escolha de repertório erudito e popular para o treinamento de leitura de partitura e realização de cifras. 3. Exercícios de realização de acordes; 4. Exercícios de execução em conjunto com a participação do professor e de todos os alunos alternadamente e execuções individuais; 5. Preparação e execução de repertório em audições públicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ESTRUTURA E TÉCNICA

Transposição de escalas modais;
Prática de acompanhamento.

2. LEITURA

Repertório sugerido para treinamento da leitura:
Bela Bartók: *Microkosmos* III ao V
Ernest Widmer - *Ludus Brasilensis II*
Maria da Graça Santos- *Miniaturas* para piano.
Moema Craveiro Campos- 13 pequenas peças para piano.

3. HARMONIA

- Cadências modais
- Relação entre acordes da harmonia moderna e escalas modais
- Escalas exóticas: escala cigana, escalas modais alteradas, jazz menor entre outras.

4. REPERTÓRIO

O repertório a ser escolhido deverá levar em conta a experiência prévia do aluno com o instrumento.

4.1 MÉTODOS E PARTITURAS PARA PIANO (sugestão)

BACH, J.S. *Kleine Präludien und Fughetten*. Urtext Edition. Wien: Schott.

Invenção a duas e tres vozes.

BAKER, David *How to play Beb bop*. Van Nuys, CA: Alfred Publications Co., Inc., sd.

BARTÓK, Bela *Microkosmos I – VI*. New York: Bossey and Hawkes Music Publishers, 1940.

CAMPOS, Moema Craveiro. 13 Pequenas Peças Brasileiras: coletânea para o iniciante. S. Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

COREA, Chick *Children's Song: 20 pieces for keyboard*. New York: Schott, 1984.

GAINZA, Violeta Rymski. *Peças dos séculos XVII e XVIII para piano*. São Paulo: Ricordi, s/d.

GODOY, Amilton *Iniciação ao piano*. São Paulo: Zimbo edições, sd.

GURLITT, C. Exercícios de técnica e peças para piano.

E.L. Lancaster/Kenon D. Renfrw Alfred's Group Piano for Adults.

PEIXE, Guerra Peças para Piano

SANTORO Cláudio Pequenas peças para piano

SANTOS Maria da Graça Miniaturas para Piano

WIDMER Ernest Ludus Brasiliensis Vol. I e II

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antonio. *O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

ADOLFO, Antonio. *Arranjo: um enfoque atual* Rio de Janeiro: Lumiar, s/d.

CURIA, Wilson. *Harmonia moderna e improvisação*. São Paulo: Editora e Importadora

Musical Fermata do Brasil. 2001.

GARDNER, Jeff. *Jazz Piano: creative concepts and techniques*. Paris: HL Music/Editions
<http://esportes.terra.com.br/interna/0,,OI1109120-EI1832,00.html> Henry Lemoine, 1996.

GUEST, Ian *Arranjo: método prático*. 3 volumes Rio de Janeiro: Lumiar, s/d

MONTANDON, Maria Isabel. Aula de piano e ensino de música – análise da proposta de reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves. Dissertação de Mestrado em Música, Faculdade de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

_____. Trends in piano pedagogy as reflected by the Proceedings of the National Conference on Piano Pedagogy, 1981-1995. Tese de doutorado em Música, Universidade de Oklahoma, Norman OK,

LEVINE, Mark *The Jazz Piano Book* Petaluma, CA: Sher Music CO., 1989.

OBSERVAÇÕES

As aulas não devem exceder o número mínimo de 6 alunos por turma nem o máximo de 15. Entende-se a cadeira como prática instrumental sendo assim as avaliações serão realizadas na forma de execução do instrumento ao final do semestre.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas (Regência) / Composição / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 912	Prática Instrumental Flauta Doce I (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música com Habilitação em Regência/ Composição/ Licenciatura Plena	CH 935	Trein. Auditivo I

EMENTA
Desenvolvimento das habilidades funcionais: versatilidade de dedilhados nos diversos instrumentos da família da flauta doce (sopranino, soprano, contralto, tenor, baixo); prática de leitura em clave de sol e clave de fá; estudos e técnicas interpretativas e estilísticas de repertório específico para flauta doce, nos diferentes períodos históricos; adaptações e arranjos de outros repertórios para formações diversas dos conjuntos de flauta doce. Prática de audições públicas.

OBJETIVOS
1. Possibilitar o desenvolvimento das habilidades musicais através do instrumento. 2. Induzir o aluno ao conhecimento progressivo e à prática sistematizada da execução do repertório da flauta doce. 3. Estimular a capacidade de criação musical do aluno através da prática instrumental.

METODOLOGIA
1. Realização de aulas em grupo em estilo de “masterclasses”; 2. Prática de Leitura de partituras; 3. Participação em grupos de música de câmara; 4. Preparação e execução de repertório em audições públicas. 5. Audição de interpretações diversas de obras de compositores e estilos estudados. (CDs, DVDs, vídeos, concertos).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Postura do instrumentista
2. Técnicas de respiração e sopro
3. Estudo da sonoridade
4. Tipos e modelos de flauta doce: sopranino, soprano, contralto, tenos e baixo
5. Técnica de movimento dos dedos e aprendizado das diferentes digitações
6. O estudo da articulação: golpes de língua e ligaduras
7. Estudos da ornamentação, efeitos sonoros e recursos expressivos da flauta doce
8. Prática de leitura musical (clave de sol e de fá)
9. Estudo progressivos
10. Estudo livre do repertório abrangendo as diferentes épocas e estilos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENSOR, Persis. Monophonic Songs of the 12th and 13th Century. Durham, NC: The Renaissance Workshop, 1980.

GIESBERT, F. J. Method for the Recorder. London: Schott & Co. Ltd., s/d.

MONKEMEYER, Helmut. Método para tocar flauta doce soprano. Moek Verlag no. 2064.

THOMPSON, Jonh Mansfield (ed.). The Cambridge Companion to the Recorder. Cambridge/ New York: Cambridge University Press, 1995.

VAN HAUWE, Walter. The Modern Recorder Player. Vol I. Mainz : Schott, 1984.

VELLOSO, Cristal Angélica. Sopro Novo Yamaha – Caderno de flauta doce contralto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006

VIDELA, Mário. Método Completo para Flauta Dulce Contralto. Buenos Aires: Ricordi, 1974.

OBSERVAÇÕES

A disciplina insere-se no campo das práticas instrumentais, sendo assim as avaliações serão realizadas na forma de apresentação pública ao final do semestre. No entanto, levar-se-á em conta o desempenho ao longo do curso, segundo critérios de desenvolvimento técnico e expressivo, assiduidade e interesse do aluno.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas / (Regência) / Composição/Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 913	Prática Instrumental Flauta Doce II (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS		
Bacharelado em Música com Habilitação em Regência/ Composição/ Licenciatura Plena	CÓDIGO	NOME	
	CH 912	Prática Instrumental Doce I	Flauta

EMENTA
Desenvolvimento das habilidades funcionais: versatilidade de dedilhados nos diversos instrumentos da família da flauta doce (sopranino, soprano, contralto, tenor, baixo); prática de leitura em clave de sol e clave de fá; estudos e técnicas interpretativas e estilísticas de repertório específico para flauta doce, nos diferentes períodos históricos; adaptações e arranjos de outros repertórios para formações diversas dos conjuntos de flauta doce. Prática de audições públicas.

OBJETIVOS
1. Possibilitar o desenvolvimento das habilidades musicais através do instrumento. 2. Induzir o aluno ao conhecimento progressivo e à prática sistematizada da execução do repertório da flauta doce. 3. Estimular a capacidade de criação musical do aluno através da prática instrumental.

METODOLOGIA
1. Realização de aulas em grupo em estilo de “masterclasses”; 2. Prática de Leitura de partituras; 3. Participação em grupos de música de câmara; 4. Preparação e execução de repertório em audições públicas. 5. Audição de interpretações diversas de obras de compositores e estilos estudados. (CDs, DVDs, vídeos, concertos).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Postura do instrumentista
2. Técnicas de respiração e sopro
3. Estudo da sonoridade
4. Tipos e modelos de flauta doce: sopranino, soprano, contralto, tenos e baixo
5. Técnica de movimento dos dedos e aprendizado das diferentes digitações
6. O estudo da articulação: golpes de língua e ligaduras
7. Estudos da ornamentação, efeitos sonoros e recursos expressivos da flauta doce
8. Prática de leitura musical (clave de sol e de fá)
9. Estudo progressivos
10. Estudo livre do repertório abrangendo as diferentes épocas e estilos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENSOR, Persis. Monophonic Songs of the 12th and 13th Century. Durham, NC: The Renaissance Wokshop, 1980.

GIESBERT, F. J. Method for the Recorder. London: Schott & Co. Ltd., s/d.

MONKEMEYER, Helmut. Método para tocar flauta doce soprano. Moek Verlag no. 2064.

THOMPSON, Jonh Mansfield (ed.). The Cambridge Companion to the Recorder. Cambrigde/ New York: Cambrigde University Press, 1995.

VAN HAUWE, Walter. The Modern Recorder Player. Vol I. Mainz : Schott, 1984.

VELLOSO, Cristal Angélica. Sopro Novo Yamaha – Caderno de flauta doce contralto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006

VIDELA, Mário. Método Completo para Flauta Dulce Contralto. Buenos Aires: Ricordi, 1974.

OBSERVAÇÕES

A disciplina insere-se no campo das práticas instrumentais, sendo assim as avaliações serão realizadas na forma de apresentação pública ao final do semestre. No entanto, levar-se-á em conta o desempenho ao longo do curso, segundo critérios de desenvolvimento técnico e expressivo, assiduidade e interesse do aluno.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas (Regência)/ Composição / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 914	Prática Instrumental Flauta Doce III (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Regência/ Composição / Licenciatura Plena	CÓDIGO	NOME
	CH 913	Instrumento Complementar – Flauta Doce II

EMENTA
Desenvolvimento das habilidades funcionais: versatilidade de dedilhados nos diversos instrumentos da família da flauta doce (sopranino, soprano, contralto, tenor, baixo); prática de leitura em clave de sol e clave de fá; estudos e técnicas interpretativas e estilísticas de repertório específico para flauta doce, nos diferentes períodos históricos; adaptações e arranjos de outros repertórios para formações diversas dos conjuntos de flauta doce. Prática de audições públicas.

OBJETIVOS
1. Possibilitar o desenvolvimento das habilidades musicais através do instrumento. 2. Induzir o aluno ao conhecimento progressivo e à prática sistematizada da execução do repertório da flauta doce. 3. Estimular a capacidade de criação musical do aluno através da prática instrumental.

METODOLOGIA
1. Realização de aulas em grupo em estilo de “masterclasses”; 2. Prática de Leitura de partituras; 3. Participação em grupos de música de câmara; 4. Preparação e execução de repertório em audições públicas. 5. Audição de interpretações diversas de obras CE compositores e estilos estudados. (CDs, DVDs, vídeos, concertos).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Postura do instrumentista
2. Técnicas de respiração e sopro
3. Estudo da sonoridade
4. Tipos e modelos de flauta doce: sopranino, soprano, contralto, tenos e baixo
5. Técnica de movimento dos dedos e aprendizado das diferentes digitações
6. O estudo da articulação: golpes de língua e ligaduras
7. Estudos da ornamentação, efeitos sonoros e recursos expressivos da flauta doce
8. Prática de leitura musical (clave de sol e de fá)
9. Estudo progressivos
10. Estudo livre do repertório abrangendo as diferentes épocas e estilos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENSOR, Persis. Monophonic Songs of the 12th and 13th Century. Durham, NC: The Renaissance Workshop, 1980.

GIESBERT, F. J. Method for the Recorder. London: Schott & Co. Ltd., s/d.

MONKEMEYER, Helmut. Método para tocar flauta doce soprano. Moek Verlag no. 2064.

THOMPSON, Jonh Mansfield (ed.). The Cambridge Companion to the Recorder. Cambridge/ New York: Cambrigde University Press, 1995.

VAN HAUWE, Walter. The Modern Recorder Player. Vol I. Mainz : Schott, 1984.

VELLOSO, Cristal Angélica. Sopro Novo Yamaha – Caderno de flauta doce contralto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006

VIDELA, Mário. Método Completo para Flauta Dulce Contralto. Buenos Aires: Ricordi, 1974.

OBSERVAÇÕES

A disciplina insere-se no campo das práticas instrumentais, sendo as avaliações serão realizadas na forma de apresentação pública ao final do semestre. No entanto, levar-se-á em conta o desempenho ao longo do curso, segundo critérios de desenvolvimento técnico e expressivo, assiduidade e interesse do aluno. Os conteúdos programáticos serão trabalhados de forma similar às disciplinas de Instrumento Complementar Flauta doce I e II, porém com gradação crescente em exigências técnicas e de repertório e aprofundamento teórico-interpretativo.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação - DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas (Regência) Composição / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 915	Prática Instrumental Violão III (Campo de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
	CH 909	Prática Instrumental Violão II

EMENTA
Conhecimento e prática da improvisação melódica auxilia. As relações entre escalas e acordes musicais nos modos maiores e menores. Execução de música popular e formas de improvisação melódica. Estudo de formas improvisatórias musicais do passado. Prática de improvisação melódica. Tétrades e extensões harmônicas.

OBJETIVOS
1. Propiciar o desenvolvimento da improvisação melódica. 2. Proporcionar prática de repertório solo e/ou em duo camerístico. 3. Desenvolver habilidades práticas para a leitura instrumental polifônica e harmônica. 4. Estimular o aluno para a prática da improvisação melódica com base na música popular. 5. Mostrar o uso dos acordes suspensos e alterados.

METODOLOGIA
1. Apresentação de vídeos para análise de acordes e progressões harmônicas. 2. Aulas expositivas de teoria e prática do instrumento. 3. Seleção de partituras para estudo e formação de repertório a solo e em conjunto. 4. Apresentações de concertos para a execução prática e avaliação de desempenho. 5. Uso de acessórios comuns ao estudo do violão: estantes de música, banquinho, cadeiras adequadas e publicações da literatura do violão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Funções harmônicas primárias e secundárias – modos maiores e menores. 2. Postura: tensão e relaxamento. Pontos de gravidade. Postura versus repertório. 3. Formas de execução da mão direita: variadas técnicas empregadas no uso da mão direita

4. Ritmos brasileiros: bossa nova, baião, samba, choro e MPB.
5. Melodias populares com cifragem de acordes: músicas de songbooks.
6. Relações harmônico-melódicas nos modos maior e menor.
7. Extensões dos acordes maiores, menores, e dominantes.
8. Prática de repertório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHEDIAK, A. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. 353p.
- COSTA, M. T. P. Para o Violão Popular. Fortaleza, 1995. 75p.
- PINTO, H. Iniciação ao Violão. São Paulo: Ricordi, 1978. 63p.
- FARIA, N. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. Rio de Janeiro, Lumiar, 1999.
- SANTOS, T. Violão Amigo: Cantigas de Roda do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 48p.
- FARIA, N. A Arte da Improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 93p.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação - DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas / Composição / Música Popular / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 916	Prática Instrumental Piano IV (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música com Habilitação em Regência / Composição / Licenciatura Plena	CH 910	Prática Instrumental Piano III

EMENTA
Desenvolvimento das habilidades funcionais através do piano: leitura, coordenação motora, percepção rítmica e melódica; Ampliação da dissociação das mãos em respeito a articulações e fraseado; Domínio do uso dos pedais; Execução de peça polifônica a 2 vozes; Treinamento prático de progressões harmônicas; Abordagem metodológica sobre o ensino do Piano como instrumento de musicalização.

OBJETIVOS
1. Desenvolver habilidades musicais: leitura de cifras e de partitura; percepção auditiva para o instrumento pela prática da harmonização; improvisação; coordenação e independência das mãos; senso rítmico; compreensão de frases musicais e cadências; memorização consciente de obras de pequena duração; 2. Possibilitar o conhecimento da metodologia do ensino de piano; 3. Exercitar a prática de acompanhamento; 4. Possibilitar a compreensão dos diferentes estilos musicais através do repertório escolhido; 5. Vivenciar apresentações públicas através de audições.

METODOLOGIA
1. Aulas coletivas de piano. 2. Escolha de repertório erudito e popular para o treinamento de leitura de partitura e realização de cifras. 3. Exercícios de realização de acordes; 4. Exercícios de execução em conjunto com a participação do professor e de todos os alunos alternadamente e execuções individuais; 5. Preparação e execução de repertório em audições públicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ESTRUTURA E TÉCNICA

Transposição de escalas modais;
Prática de acompanhamento.

2. LEITURA

Repertório sugerido para treinamento da leitura:

Bela Bartók: *Microkosmos* III ao V

Ernest Widmer - *Ludus Brasilensis II*

Maria da Graça Santos- Miniaturas para piano.

Moema Craveiro Campos- 13 pequenas peças para piano.

3. HARMONIA

- Cadências modais
- Relação entre acordes da harmonia moderna e escalas modais
- Escalas exóticas: escala cigana, escalas modais alteradas, jazz menor entre outras.

4. REPERTÓRIO

O repertório a ser escolhido deverá levar em conta a experiência prévia do aluno com o instrumento.

4.1 MÉTODOS E PARTITURAS PARA PIANO (sugestão)

BACH, J.S. *Kleine Präludien und Fuguetten*. Urtext Edition. Wien: Schott.

Invenção a duas e tres vozes.

BAKER, David *How to play Beb bop*. Van Nuys, CA: Alfred Publications Co., Inc., sd.

BARTÓK, Bela *Microkosmos I – VI*. New York: Bossey and Hawkes Music Publishers, 1940.

CAMPOS, Moema Craveiro. 13 Pequenas Peças Brasileiras: coletânea para o iniciante. S. Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

COREA, Chick *Children's Song: 20 pieces for keyboard*. New York: Schott, 1984.

GAINZA, Violeta Rymski. *Peças dos séculos XVII e XVIII para piano*. São Paulo: Ricordi, s/d.

GODOY, Amilton *Iniciação ao piano*. São Paulo: Zimbo edições, sd.

GURLITT, C. Exercícios de técnica e peças para piano.

E.L. Lancaster/Kenon D. Renfrw Alfred's Group Piano for Adults.

PEIXE, Guerra Peças para Piano

SANTORO Cláudio Pequenas peças para piano

SANTOS Maria da Graça Miniaturas para Piano

WIDMER Ernest *Ludus Brasiliensis* Vol. I e II

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antonio. *O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

ADOLFO, Antonio. *Arranjo: um enfoque atual* Rio de Janeiro: Lumiar, s/d.

CURIA, Wilson. *Harmonia moderna e improvisação*. São Paulo: Editora e Importadora

Musical Fermata do Brasil. 2001.

GARDNER, Jeff. *Jazz Piano: creative concepts and techniques*. Paris: HL Music/Editions

<http://esportes.terra.com.br/interna/0,,OI1109120-EI1832,00.html> Henry Lemoine, 1996.

GUEST, Ian *Arranjo: método prático*. 3 volumes Rio de Janeiro: Lumiar, s/d

MONTANDON, Maria Isabel. Aula de piano e ensino de música – análise da proposta de reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves. Dissertação de Mestrado em Música, Faculdade de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

_____. Trends in piano pedagogy as reflected by the Proceedings of the National Conference on Piano Pedagogy, 1981-1995. Tese de doutorado em Música, Universidade de Oklahoma, Norman OK,

LEVINE, Mark *The Jazz Piano Book* Petaluma, CA: Sher Music CO., 1989.

OBSERVAÇÕES

As aulas não devem exceder o número mínimo de 6 alunos por turma nem o máximo de 15. Entende-se a cadeira como prática instrumental sendo assim as avaliações serão realizadas na forma de execução do instrumento ao final do semestre.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas (Regência)/ Composição / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 917	Prática Instrumental Flauta Doce IV (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS		
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME	
	CH 914	Prática Instrumental	Flauta Doce III

EMENTA
Desenvolvimento das habilidades funcionais: versatilidade de dedilhados nos diversos instrumentos da família da flauta doce (sopranino, soprano, contralto, tenor, baixo); prática de leitura em clave de sol e clave de fá; estudos e técnicas interpretativas e estilísticas de repertório específico para flauta doce, nos diferentes períodos históricos; adaptações e arranjos de outros repertórios para formações diversas dos conjuntos de flauta doce. Prática de audições públicas.

OBJETIVOS
1. Possibilitar o desenvolvimento das habilidades musicais através do instrumento. 2. Induzir o aluno ao conhecimento progressivo e à prática sistematizada da execução do repertório da flauta doce. 3. Estimular a capacidade de criação musical do aluno através da prática instrumental.

METODOLOGIA
1. Realização de aulas em grupo em estilo de “masterclasses”; 2. Prática de Leitura de partituras; 3. Participação em grupos de música de câmara; 4. Preparação e execução de repertório em audições públicas. 5. Audição de interpretações diversas de obras CE compositores e estilos estudados. (CDs, DVDs, vídeos, concertos).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Postura do instrumentista
2. Técnicas de respiração e sopro
3. Estudo da sonoridade
4. Tipos e modelos de flauta doce: sopranino, soprano, contralto, tenos e baixo
5. Técnica de movimento dos dedos e aprendizado das diferentes digitações
6. O estudo da articulação: golpes de língua e ligaduras
7. Estudos da ornamentação, efeitos sonoros e recursos expressivos da flauta doce
8. Prática de leitura musical (clave de sol e de fá)
9. Estudo progressivos
10. Estudo livre do repertório abrangendo as diferentes épocas e estilos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EYCK, Jacob Van. Der Fluyten-Lusthof. Winterthur: Amadeus, 1984.
 GIESBERT, F. J. Method for the Recorder. London: Schott & Co. Ltd., s/d.
 MONKEMEYER, Helmut. Método para tocar flauta doce soprano. Moek Verlag no. 2064.
 THOMPSON, Jonh Mansfield (ed.). The Cambridge Companion to the Recorder. Cambridge/ New York: Cambridge University Press, 1995.
 VAN HAUWE, Walter. The Modern Recorder Player. Vol I. Mainz : Schott, 1984.
 VELLOSO, Cristal Angélica. Sopro Novo Yamaha – Caderno de flauta doce contralto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006
 VIDELA, Mário. Método Completo para Flauta Dulce Contralto. Buenos Aires: Ricordi, 1974.

OBSERVAÇÕES

A disciplina insere-se no campo das práticas instrumentais, sendo as avaliações serão realizadas na forma de apresentação pública ao final do semestre. No entanto, levar-se-á em conta o desempenho ao longo do curso, segundo critérios de desenvolvimento técnico e expressivo, assiduidade e interesse do aluno. Os conteúdos programáticos serão trabalhados de forma similar às disciplinas de Instrumento Complementar Flauta doce I , II e III, porém com gradação crescente em exigências técnicas e de repertório e aprofundamento teórico-interpretativo.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação - DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas (Regência) Composição / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 918	Prática Instrumental Violão IV (Campo de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
	CH 915	Prática Instrumental Violão II I

EMENTA
Arranjo de música popular para violão. Harmonização e (re)harmonização de melodias. Campo harmônico tonal e modal. Embelezamento e substituição de acordes.

OBJETIVOS
1. Executar arranjos de música popular para violão. 2. Proporcionar a prática de repertório em grupo. 3. Desenvolver habilidades práticas para a elaboração de arranjos para orquestra de violão. 4. Estimular o aluno para a prática da improvisação em conjunto. 5. Introduzir o aluno ao repertório existente para grupos de violão. 6.

METODOLOGIA
Apresentação de vídeos para análise de acordes e progressões harmônicas. Aulas expositivas de teoria e prática do instrumento. Seleção de partituras para estudo e formação de repertório a solo e em conjunto. Apresentação de concertos para a execução prática e avaliação de desempenho. Uso de acessórios comuns ao estudo do violão: estantes de música, banquinho, cadeiras adequadas e publicações da literatura do violão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Estudo das escalas diminutas, aumentadas, pentatônicas e tons inteiros. 2. Leitura de arranjos escritos para violão em conjunto. 3. Análise de progressões harmônicas na música popular.

4. Aspectos técnicos da prática em conjunto.
5. Cifragem da inversão dos acordes.
6. Prática de acompanhamento ao violão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEDIAK, A. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. 353p.

COSTA, M. T. P. Para o Violão Popular. Fortaleza, 1995. 75p.

PINTO, H. Iniciação ao Violão. São Paulo: Ricordi, 1978. 63p.

FARIA, N. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. Rio de Janeiro, Lumiar, 1999.

SANTOS, T. Violão Amigo: Cantigas de Roda do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 48p.

FARIA, N. A Arte da Improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 93p.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação -
DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas- Regência/Composição/Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 925	Prática Instrumental Piano V

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	60	60	--	4	4

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
	CH 916	Prática Instrumental Piano IV

EMENTA
Desenvolvimento das habilidades funcionais através do piano: leitura, coordenação motora, percepção rítmica e melódica; Ampliação da dissociação das mãos em respeito a articulações e fraseado; Domínio do uso dos pedais; Execução de peça polifônica a 3 vozes; Treinamento prático de progressões harmônicas; Abordagem metodológica sobre o ensino do Piano como instrumento de musicalização.

OBJETIVOS
1. Desenvolver habilidades musicais: leitura de cifras e de partitura; percepção auditiva para o instrumento pela prática da harmonização; improvisação; coordenação e independência das mãos; senso rítmico; compreensão de frases musicais e cadências; memorização consciente de obras de pequena duração; 2. Possibilitar o conhecimento da metodologia do ensino de piano; 3. Exercitar a prática de acompanhamento; 4. Possibilitar a compreensão dos diferentes estilos musicais através do repertório escolhido; 5. Vivenciar apresentações públicas através de audições.

METODOLOGIA
1. Aulas coletivas de piano. 2. Escolha de repertório erudito e popular para o treinamento de leitura de partitura e realização de cifras. 3. Exercícios de realização de acordes; 4. Exercícios de execução em conjunto com a participação do professor e de todos os alunos alternadamente e execuções individuais; 5. Preparação e execução de repertório em audições públicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**ESTRUTURA E TÉCNICA**

Transposição de Progressões Harmônicas.
Prática de acompanhamento.

2. LEITURA

Repertório sugerido para treinamento da leitura:
Bela Bartók: Microkosmos III ao V
Ernest Widmer - *Ludus Brasiliensis II*
Maria da Graça Santos- Miniaturas para piano.
Moema Craveiro Campos- 13 pequenas peças para piano.

3. HARMONIA

- Prática de re-harmonização.
- Relação entre acordes da harmonia moderna e escalas modais
- Escalas exóticas: escala cigana, escalas modais alteradas, jazz menor entre outras.

4. REPERTÓRIO

O repertório a ser escolhido deverá levar em conta a experiência prévia do aluno com o instrumento.

4.1 MÉTODOS E PARTITURAS PARA PIANO (sugestão)

BACH, J.S. *Kleine Präludien und Fughetten*. Urtext Edition. Wien: Schott.

Invenção a duas e tres vozes.

BAKER, David *How to play Beb bop*. Van Nuys, CA: Alfred Publications Co., Inc., sd.

BARTÓK, Bela *Microkosmos I – VI*. New York: Bossey and Hawkes Music Publishers, 1940.

CAMPOS, Moema Craveiro. 13 Pequenas Peças Brasileiras: coletânea para o iniciante. S. Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

COREA, Chick *Children's Song: 20 pieces for keyboard*. New York: Schott, 1984.

GAINZA, Violeta Rymski. *Peças dos séculos XVII e XVIII para piano*. São Paulo: Ricordi, s/d.

GODOY, Amilton *Iniciação ao piano*. São Paulo: Zimbo edições, sd.

GURLITT, C. Exercícios de técnica e peças para piano.

E.L. Lancaster/Kenon D. Renfrw Alfred's Group Piano for Adults.

PEIXE, Guerra Peças para Piano

SANTORO Cláudio Pequenas peças para piano

SANTOS Maria da Graça Miniaturas para Piano

WIDMER Ernest Ludus Brasiliensis Vol. I e II

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antonio. *O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

ADOLFO, Antonio. *Arranjo: um enfoque atual* Rio de Janeiro: Lumiar, s/d.

CURIA, Wilson. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil. 2001.

GARDNER, Jeff. *Jazz Piano: creative concepts and techniques*. Paris: HL Music/Editions
<http://esportes.terra.com.br/interna/0,,OI1109120-EI1832,00.html> Henry Lemoine, 1996.

GUEST, Ian *Arranjo: método prático*. 3 volumes Rio de Janeiro: Lumiar, s/d

MONTANDON, Maria Isabel. Aula de piano e ensino de música – análise da proposta de reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves. Dissertação de Mestrado em Música, Faculdade de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

_____. Trends in piano pedagogy as reflected by the Proceedings of the National Conference on Piano Pedagogy, 1981-1995. Tese de doutorado em Música, Universidade de Oklahoma, Norman OK,

LEVINE, Mark *The Jazz Piano Book* Petaluma, CA: Sher Music CO., 1989.

OBSERVAÇÕES

As aulas não devem exceder o número mínimo de 6 alunos por turma nem o máximo de 15. Entende-se a cadeira como prática instrumental sendo assim as avaliações serão realizadas na forma de execução do instrumento ao final do semestre.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas (Regência)/ Composição / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 930	Prática Instrumental Flauta Doce V (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS		
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME	
	CH 917	Prática Instrumental	Flauta Doce IV

EMENTA
Desenvolvimento das habilidades funcionais: versatilidade de dedilhados nos diversos instrumentos da família da flauta doce (sopranino, soprano, contralto, tenor, baixo); prática de leitura em clave de sol e clave de fá; estudos e técnicas interpretativas e estilísticas de repertório específico para flauta doce, nos diferentes períodos históricos; adaptações e arranjos de outros repertórios para formações diversas dos conjuntos de flauta doce. Prática de audições públicas.

OBJETIVOS
1. Possibilitar o desenvolvimento das habilidades musicais através do instrumento. 2. Induzir o aluno ao conhecimento progressivo e à prática sistematizada da execução do repertório da flauta doce. 3. Estimular a capacidade de criação musical do aluno através da prática instrumental.

METODOLOGIA
1. Realização de aulas em grupo em estilo de “masterclasses”; 2. Prática de Leitura de partituras; 3. Participação em grupos de música de câmara; 4. Preparação e execução de repertório em audições públicas. 5. Audição de interpretações diversas de obras CE compositores e estilos estudados. (CDs, DVDs, vídeos, concertos).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Postura do instrumentista
2. Técnicas de respiração e sopro
3. Estudo da sonoridade
4. Tipos e modelos de flauta doce: sopranino, soprano, contralto, tenos e baixo
5. Técnica de movimento dos dedos e aprendizado das diferentes digitações
6. O estudo da articulação: golpes de língua e ligaduras
7. Estudos da ornamentação, efeitos sonoros e recursos expressivos da flauta doce
8. Prática de leitura musical (clave de sol e de fá)
9. Estudo progressivos
10. Estudo livre do repertório abrangendo as diferentes épocas e estilos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENSOR, Persis. Monophonic Songs of the 12th and 13th Century. Durham, NC: The Renaissance Wokshop, 1980.

EYCK, Jacob Van. Der Fluyten-Lusthof. Winterthur: Amadeus, 1984.

GIESBERT, F. J. Method for the Recorder. London: Schott & Co. Ltd., s/d.

MONKEMEYER, Helmut. Método para tocar flauta doce soprano. Moek Verlag no. 2064.

THOMPSON, Jonh Mansfield (ed.). The Cambridge Companion to the Recorder. Cambridge/ New York: Cambrigde University Press, 1995.

VAN HAUWE, Walter. The Modern Recorder Player. Vol I. Mainz : Schott, 1984.

VELLOSO, Cristal Angélica. Sopro Novo Yamaha – Caderno de flauta doce contralto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006

VIDELA, Mário. Método Completo para Flauta Dulce Contralto. Buenos Aires: Ricordi, 1974.

OBSERVAÇÕES

A disciplina insere-se no campo das práticas instrumentais, sendo as avaliações serão realizadas na forma de apresentação pública ao final do semestre. No entanto, levar-se-á em conta o desempenho ao longo do curso, segundo critérios de desenvolvimento técnico e expressivo, assiduidade e interesse do aluno. Os conteúdos programáticos serão trabalhados de forma similar às disciplinas de Instrumento Complementar Flauta doce I , II e III, porém com gradação crescente em exigências técnicas e de repertório e aprofundamento teórico-interpretativo.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação - DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas (Regência) Composição / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 934	Prática Instrumental Violão V (Campo de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
	CH 918	Prática Instrumental Violão IV

EMENTA
Música de Câmara. Prática de repertório camerística com instrumentos musicais de outras categorias organológicas. Grupo de violões.

OBJETIVOS
1. Executar arranjos de música popular para violão. 2. Proporcionar a prática de repertório em grupo. 3. Desenvolver habilidades práticas para a elaboração de arranjos para orquestra de violão. 4. Estimular o aluno para a prática da improvisação em conjunto. 5. Introduzir o aluno ao repertório existente para grupos de violão.

METODOLOGIA
1. Apresentação de vídeos para análise de acordes e progressões harmônicas. 2. Aulas expositivas de teoria e prática do instrumento. 3. Seleção de partituras para estudo e formação de repertório a solo e em conjunto. 4. Apresentações de concertos para a execução prática e avaliação de desempenho. 5. Uso de acessórios comuns ao estudo do violão: estantes de música, banquinho, cadeiras adequadas e publicações da literatura do violão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Estudo das escalas diminutas, aumentadas, pentatônicas e tons inteiros.

2. Leitura de arranjos escritos para violão em conjunto.
3. Análise de progressões harmônicas na música popular.
4. Aspectos técnicos da prática em conjunto.
5. Cifragem da inversão dos acordes.
6. Prática de acompanhamento ao violão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHEDIAK, A. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. 353p.
- COSTA, M. T. P. Para o Violão Popular. Fortaleza, 1995. 75p.
- PINTO, H. Iniciação ao Violão. São Paulo: Ricordi, 1978. 63p.
- FARIA, N. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. Rio de Janeiro, Lumiar, 1999.
- SANTOS, T. Violão Amigo: Cantigas de Roda do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 48p.
- FARIA, N. A Arte da Improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 93p.
- SANTOS, T. Violão Amigo.v.2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000, 45p.
- SANTOS, T. Violão Amigo.v.3. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000, 45p.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH 977	Análise I (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	51h	51h	--	03	03

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto / Regência /; Composição e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 513	Harmonia III

EMENTA
O programa desta disciplina organizar-se-á de acordo com o conteúdo bibliográfico orientado especificamente segundo os diferentes instrumentos analíticos e sua aplicação nos diversos gêneros da linguagem musical, somado ao estudo da literatura.

OBJETIVOS
- Investigar as ferramentas de análise formal. - Ampliar o conhecimento da literatura. - Desenvolver habilidade de descrição analítica e argumentação.

METODOLOGIA
- Análise individual e em grupo de diversas obras. - Ampliar o conhecimento da literatura. - Apresentações focalizadas na análise de obras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Prelúdio - Forma binária - Forma ternária - Rondó - Forma Sonata

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARTEL, Dietrich. *Musica Poetica: musical – rhetorical figures in german baroque music*. Lincoln: University of Nebraska Press, 1997.
- BERRY, Wallace. *Structural functions in music*. New York, Dover Publications, INC.
- CADWALLADER, Allen and David Gagné. *Analysis of Tonal Music, a Schenkerian Approach*. New York: Oxford University Press, 1998.
- CAPLIN, William. *Classic Form: A Theory of Formal Functions for the Instrumental Music of Haydn, Mozart, and Beethoven*. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- COOPER, Grosvenor and Meyer, Leonard B. *The Rhythmic structure of music*. London, The University of Chicago Press, Ltd.
- COOK, Nicholas. *A Guide to Musical Analysis*. London: Dent, 1987.
- _____. *Analysis Through Composition*. New York: Oxford University Press, 1996.
- COPE, David H. *New Directions in Music*. 6th ed. Madison, WI: Brown and Benchmark, 1993.
- DALLIN, L.. *Twentieth Century Composition*. 3rd. ed. Dubuque, Iowa: WM. C. Brown Company Publishers, 1974.
- FORTE, Allen. *The structure of atonal music*. New Haven, Yale University Press, 1977.
- FORTE, Forte & GILBERT, Steven E. *Introduction to Schenkerian analysis*. W. W. Norton and Company, 1982.
- GREEN, Douglas. *Form in Tonal Music*. New York: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1979.
- GRIFFITHS, Paul. *A música moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- _____. *Modern Music and After: Directions Since 1945*. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- KOSTKA, Stefan. *Materials and Techniques of Twentieth-Century Music*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1990.
- LERDAHL F. e Jackendoff, R. *A Generative Theory of Tonal Music*. Cambridge-MA: MIT Press, 1983.
- LESTER, Joel. *Analytic Approaches to Twentieth-Century Music*. New York: W.W. Norton, 1989.
- PERSICHETTI, Vincent. *Twentieth-century harmony: creative aspects and practice*. New York: Norton, c1961.
- RAHN, John. *Basic atonal theory*. New York, N.Y., Schirmer Books, 1980.
- RATNER, Leonard. *Classic Music: Expression, Form, and Style*. New York: Schirmer Books, 1980.
- _____. *Romantic Music: Sound and Syntax*. New York: Schirmer Books, 1992.
- ROSEN, Charles. *Sonata Forms*. New York: W.W. Norton, 1988.
- RUSSEL, Armand. *Shaping of musical elements*. Vol ½ with workbook ½
- SALZER, Felix. *Structural hearing – Tonal coherence in music*. Vol I e II, New York, Dover Publications, INC.
- SIMMS, Bryan R. *Music of the Twentieth Century: Style and Structure*. New York: Schirmer Books, 1986.
- STEIN, Leon. *Structure & Style: the study and analysis of musical forms*. Princeton, New Jersey, Summy-Birchard Music, 1979.
- STRAUS, Joseph N. *Introduction to post-tonal theory*. Prentice Hall, 1990.

Bibliografia Complementar:

- BARILLI, Renato. *Retórica*. Lisboa, Editorial Presença, 1979.
- GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. 1^a Ed. 2^a tiragem. Trad. Ana Luisa Faria. Uma. Téc. Adriana Latino. Lisboa: Gradiva, 1997.
- PALISCA, Claude V. *Norton anthology of western music*. 3^a Ed. Vol. I e II. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1996.

OBSERVAÇÕES

A avaliação consistirá na elaboração de dois artigos.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 120	Arranjo I (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música Popular com Habilitação em Instrumento/ Canto /	CÓDIGO	NOME
	CH 513	Harmonia III

EMENTA
O programa desta disciplina organizar-se-á de acordo com o conteúdo bibliográfico especificamente direcionado à prática da escrita instrumental.

OBJETIVOS
1. Propiciar o conhecimento detalhado das características dos diversos instrumentos empregados em conjuntos de jazz ou na música popular (extensão, registro, curva dinâmica, histórico); 2. Desenvolver a habilidade de planejamento instrumental e textural; 3. Propiciar o conhecimento detalhado das características de combinações instrumentais de bandas e conjuntos instrumentais diversos.

METODOLOGIA
1. Transcrições de obras da literatura universal; 2. Audição analítica de obras da literatura universal; 3. Orquestração de obras próprias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Tessitura dos instrumentos; 2. Redução de partituras; 3. Contraponto a duas vozes; 4. Arranjando para seção rítmica;

5. Arranjando para três sopros;
6. Arranjando para cinco sopros;
7. Distribuição de vozes;
8. Voicings drop "2", drop " 2 + 4";
9. Voicings em quintas;
10. Tríades superiores;
11. "Slash" voicings.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Unicamp, 2000.

BAKER, David. A new approach to ear training for the jazz musician. Columbia Pictures Publications.

BAKER, David. Arranging& Composing. Alfred Publishing Co., Inc.

COKER, Jerry. The complete method for improvisations.

GARCIA, Rossel. The professional arranger composer.

GROVE, Dick. Arranging concepts. Alfred Publishing Co., Inc.

GUEST, Ian. Arranjo: método prático . 3 Vol. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

MANCINI, Henry. Sound and scores. New York: Wise Publications, 1980.

NESTICO, Sammy. The complete arranger. Delevan: Kendor Music, 1997.

SEBESKY, Don. The contemporary arranger. Oaks: Alfred Paublishing Vo., Inc, 1974.

Bibliografia Complementar:

COLTRANE, John. Giant steps. Artists transcriptions. Hal Leonard.

MASON, Thom. Ear training for improvisor.

WRIGHT, Rayburn. Inside the score. Delevan, New York: Kendor Music, 1982.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Música Popular

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 181	Rítmica I (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música Popular com Habilitação Instrumento / Canto	CÓDIGO	NOME

EMENTA
Estudo para o reconhecimento, execução fluente, e transcrição das figuras rítmicas.

OBJETIVOS
1. Desenvolver a coordenação motora; 2. Aperfeiçoar a precisão de leitura e execução dos signos musicais; 3. Incrementar a percepção de andamentos e da agógica; 4. Identificar e transcrever os ritmos brasileiros; 5. Saber improvisar e criar ritmos para qualquer contexto musical.

METODOLOGIA
Aulas coletivas com exercícios coletivos. Emprego de instrumentos de percussão, de percussão corporal. Leitura de ritmos com fonemas. Práticas de improvisação rítmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Percepção de pulso e compasso; 2. Subdivisão do pulso com a semicolcheia; 3. Identificação dos grupos rítmicos até a semicolcheia; 4. Compasso composto; 5. Síncope e ligadura; 6. Independência de linhas rítmicas (duas vozes); 7. Tercinas e figuras não compreendidas nas fórmulas de compasso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAMANI, José Eduardo e Maria da Glória Gramani. Apostila de Rítmica. São Caetano do Sul: Fundação das Artes, 1986.

GRAMANI, José Eduardo Rítmica 3ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

HINDEMITH, Paul Treinamento elementar para músicos Tradução: M. Camargo Guarnieri. 1ª edição. Rio de Janeiro: Ricordi, 1975.

OBSERVAÇÕES

Observação individual dos alunos e solicitação de execução de leitura de ritmos.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Prática Interpretativas/ Composição/ Música Popular / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 215	Trilha Sonora (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto / Regência; Composição; Música Popular e Licenciatura Plena	CÓDIGO	NOME

EMENTA
A linguagem áudio-visual. O cinema mudo e as transformações a partir da banda sonora. A semiótica fílmica. O discurso publicitário.

OBJETIVOS
1. Articular os conhecimentos teórico-musicais e históricos para o estudo e análise do discurso áudio-visual. 2. Desenvolver as capacidades de compreensão e apreciação crítica a partir do estudo do percurso histórico da música no cinema. 3. Conhecer as características dos diversos estilos musicais referentes às principais estéticas e linguagens (cinema/teatro) 4. Discutir os procedimentos de criação audiovisual para o discurso publicitário.

METODOLOGIA
1. Aulas presenciais; 2. Apresentação de um trabalho de equipe teórico/prático sobre trilha sonora, (criação e discussão teórica) a partir de um vídeo/espetáculo fornecido em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Introdução à linguagem audiovisual: a integração som, imagem e movimento. 2. A música no contexto das linguagens audiovisuais: cinema, televisão, vídeo.

3. A música no âmbito das novas tecnologias.
4. Da ópera para o cinema.
5. Pequena história da música no cinema: as origens; o cinema mudo; o advento do cinema sonoro.
6. Principais escolas. (Cinema Russo/1920; Expressionismo alemão; Cinema francês/1930; Neo-realismo italiano; Nouvelle vague.)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor e EISLER, Hanns El cine y La musica – Madrid – Editorial Fundamentos – 1976

BAZELON, Irwin Knowing th escore – New York – Arco Publishing – 1975.

CARRASCO, Ney Trilha Musical: Música e articulação fílmica, dissertação de mestrado, ECA_USP, 1993.

CHION, Michel Le son au cinéma – Paris – Cahiers du Cinéma, colletion essais - 1985

_____ La musique au cinéma – Paris – Fayard - 1995

EVANS, Mark Soundtrack – The music of the movies – New York – Da Capo - 1975

GORMBMAN, Claudia Unheard melodies – London – BFI Publishing - 1987

MANVEL, Roger e HUNTLEY, John The technique of film music – London – Focal Press - 1975

MICELI, Sergio La musica nel film – art e artigianato – Firenze Discanto Edizioni - 1982

MILLER MARKS, Martin Music and the silent film – contexts & case studies – 1895/1924 -New York – Oxford University Press- 1997

PRENDERGAST, Roy Film music – A neglected art – New York WW Norton – 1977.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 216	Seminário temático A (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência;/ Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
		Vestibular

EMENTA
Estudo de assuntos relevantes em área específica da música, tais como performance vocal e/ou instrumental, apreciação musical, laboratório de criação, composição, arranjo, e outros, bem como leitura de uma ou várias obras, cujo aspecto escolhido pelo docente será objeto de detalhamento, quando for ofertado.

OBJETIVOS
Flexibilizar a oferta de temas vinculados à pesquisa do professor aliada ao interesse dos alunos. Aprofundar o conteúdo temático em questão, visto que ele pertence a área de concentração do responsável pelo seminário.

METODOLOGIA
Leitura e reflexão de uma ou mais obras que contenham relevantes análises do conteúdo do seminário. Análise e apreciação de exemplos em áudio e vídeo do tema proposto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
A ser definido e divulgado no período que antecede à matrícula por parte do professor responsável

OBSERVAÇÕES
Avaliação: trabalhos individuais e de grupo.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 217	Linguagem da Música Contemporânea (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
34	- -	34h	02	- -	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência;/ Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 970	Trein. Auditivo III

EMENTA
O programa desta disciplina organizar-se-à de acordo com o conteúdo bibliográfico orientado especificamente segundo as diferentes tendências da linguagem musical contemporânea, somado ao estudo da literatura.

OBJETIVOS
1. Propiciar o contato com a literatura e as diversas técnicas da música contemporânea; 2. Discutir questões estéticas relacionadas à música contemporânea;

METODOLOGIA
1. Aulas expositivas ilustradas com exemplos em áudio e vídeo. 2. Seminários em equipe analisando uma peça publicitária fornecida em sala. 3. Produção, criação e apresentação de um jingle a partir de briefing fornecido em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Debussy 2. Stravinsky 3. Schoenberg 4. Webern 5. Bartok 6. Messiaen

7. Boulez
8. Stockhausen
9. Babbitt
10. A Escola Polonesa de Massas Sonoras
11. Xenakis
12. Fluxus
13. Cage, música aleatória e a Escola de Nova York
14. Minimalismo
15. O Neo-romantismo de Crumb e Rochberg
16. Elliot Carter
17. Música eletroacústica
18. Ferneyhough e os ultra-complexos
19. Música Espectral

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOOLEZ, P. A MÚSICA HOJE. São Paulo: Editora Perspectiva, 1986.
 COPE, David H. New Directions in Music. 6 ed. Madison, WI: Brown and Benchmark, 1993.
 DAHLHAUS, Carl. Esthetics of Music. London: Cambridge University Press, 1967.
 GRIFFITHS, Paul. A Música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
 KATZ, Adele. Challenge to Musical Tradition. New York: Da Capo Press. 1972.
 KOSTKA, Stefan. Materials and Techniques of Twentieth-Century Music. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, Inc., 1990.
 KRAMER, Jonathan D. The Time of Music. Schirmer Books, New York. 1988.
 MEYER, Leonard. Music, The Arts, and Ideas. Chicago: The University of Chicago Press, 1967.
 NYMAN, Michael. Experimental Music. New York: Scchirmer Books, 1974.
 SCHWARTZ, Elliott, and GODFREY, Daniel. Music Since 1945: Issues, Materiais, and Literature. New York: Schirmer Books, 1993.
 STRAVINSKY, Igor. Poética Musical em 6 lições. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1942.
 WHITE, Eric. Stravinsky: The Composer and His Works. Berkeley: University of California Press, 1979.
 WITTLICH, Gary. Ed. Aspects of Twentieth-Century Music. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1975.
 XENAKIS, Iannis. Formalized Music: Thought and Mathematics in Composition. New York: Pendragon Press, 1992.
 ZUCKERKANDL, Victor. Sound and Symbol: Music and the External World. Trans. Willard R. Trask. New York: Pantheon Books, 1956.

OBSERVAÇÕES

O curso será ministrado no formato seminário onde cada aluno fará no mínimo uma apresentação. O trabalho final será um artigo sobre um compositor ou uma técnica contemporânea.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Prática Interpretativas/Composição/Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CI 218	História do Canto Popular do Brasil (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	68h	68h	--	04	04

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/Canto/Regência; Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 935	Treinamento Auditivo I

EMENTA
Situar o contexto da canção popular brasileira, articulando as diferentes performances vocais, a partir de uma análise sócio-histórica, levando em consideração elementos intra e extra-musicais; Conhecer os principais intérpretes dos distintos períodos compreendidos no arco histórico que vai do início do século XX até os dias de hoje, quando se buscam novas linguagens musicais, misturando tradições com gêneros contemporâneos.

OBJETIVOS
Ampliar o universo musical dos alunos através da escuta e análise de repertório diversificado que contemple autores variados e obras de conteúdo significativo do cancionário popular brasileiro.

METODOLOGIA
Através de atendimento semanal os alunos trabalham em aula e extra sala de aula, conteúdos referentes ao desenvolvimento técnico vocal e estético, pautado na sonoridade da canção popular brasileira. As aulas serão ilustradas com exemplos extraídos de gravações, com o objetivo de desenvolver nos alunos a capacidade de ouvir e apreciar criticamente uma performance de música popular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A belle époque e a fixação dos principais gêneros da nossa MPB;
2. A Época de Ouro da MPB (1930/1945) / Baião, Samba – Canção e os precursores da Bossa-Nova (1946/1957);
3. João Gilberto e a Bossa-Nova;
4. Intérpretes e compositores na década de 60 e suas principais referências: a canção de protesto e os festivais;
5. A Jovem Guarda e Tropicalismo;
6. A MPB dos anos 70;
7. O pop-rock nacional dos anos 80;
8. O Canto Popular na contemporaneidade: entre a forma criativa e a forma comercial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Jorge. Nada Além, a vida de Orlando Silva. São Paulo: Globo, 1995.

ALMIRANTE, Noel Rosa. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1977.

ALVIN, Ricardo Cravo. MPB A História de um século. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

CABRAL, Sérgio. Pixinguinha vida e obra. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.

CAL CALDAS, Waldenir. Iniciação à Música Popular Brasileira. São Paulo: Ática.1985.

CASTRO, Rui. Ela tornou a música alegre, malandra e sapeca. O Estado de São Paulo. 14/02/99.cas.Especial. P. 7.

GARCIA, Walter. Bim Bom. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIRON, Luis Antonio. Mário Reis, o fino do samba. São Paulo: Editora 34,2001.

KRAUSCHE, Valter. Música Popular Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1983.

LENHARO, Alcir. Os Cantores do Rádio. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

RIBEIRO, Rui. Orlando Silva Cantor Número um das Multidões. São Paulo: Cruzeiro do Sul, 1984.

RUIZ, Roberto. Araci Cortes; linda flor. Rio de Janeiro: FUNARTE/INM/, 1984.

SAIA, Luiz Henrique. Carmem Miranda. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SAROLDI, Luiz Carlos e MOREIRA, Sonia Virginia. Rádio Nacional o Brasil em Sintonia. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1984.

SEVERIANO Jairo, e MELLO, Zuza Homem de. A Canção no Tempo. (1909-1957 e 1958-1995). S.P.: Ed. 34, 1997, I e II.

TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. Lisboa: Caminho S.A., 1990.

OBSERVAÇÕES

Avaliação: trabalhos individuais e seminários realizados em grupo.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 226	Seminário temático B (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência;/ Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
		Vestibular

EMENTA
Estudo de assuntos relevantes em área específica da música, tais como performance vocal e/ou instrumental, apreciação musical, laboratório de criação, composição, arranjo, e outros, bem como leitura de uma ou várias obras, cujo aspecto escolhido pelo docente será objeto de detalhamento, quando for ofertado.

OBJETIVOS
Flexibilizar a oferta de temas vinculados à pesquisa do professor aliada ao interesse dos alunos. Aprofundar o conteúdo temático em questão, visto que ele pertence a área de concentração do responsável pelo seminário.

METODOLOGIA
Leitura e reflexão de uma ou mais obras que contenham relevantes análises do conteúdo do seminário. Análise e apreciação de exemplos em áudio e vídeo do tema proposto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
A ser definido e divulgado no período que antecede à matrícula por parte do professor responsável.

OBSERVAÇÕES
Avaliação: trabalhos individuais e de grupo.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Música Popular

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 229	Rítmica II (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música Popular com Habilitação Instrumento / Canto	CL - 181	Rítmica I

EMENTA
Estudo para o reconhecimento, execução fluente, e transcrição das figuras rítmicas.

OBJETIVOS
1. Desenvolver a coordenação motora; 2. Aperfeiçoar a precisão de leitura e execução dos signos musicais; 3. Incrementar a percepção de andamentos e da agógica; 4. Identificar e transcrever os ritmos brasileiros; 5. Saber improvisar e criar ritmos para qualquer contexto musical.

METODOLOGIA
Aulas coletivas com exercícios coletivos. Emprego de instrumentos de percussão, de percussão corporal. Leitura de ritmos com fonemas. Práticas de improvisação rítmica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Percepção de pulso e compasso; 2. Subdivisão do pulso com a semicolcheia; 3. Identificação dos grupos rítmicos até a semicolcheia; 4. Compasso composto; 5. Síncope e ligadura; 6. Independência de linhas rítmicas (duas vozes); 7. Tercinas e figuras não compreendidas nas fórmulas de compasso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAMANI, José Eduardo e Maria da Glória Gramani. Apostila de Rítmica. São Caetano do Sul: Fundação das Artes, 1986.

GRAMANI, José Eduardo Rítmica 3ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

HINDEMITH, Paul Treinamento elementar para músicos Tradução: M. Camargo Guarnieri. 1ª edição. Rio de Janeiro: Ricordi, 1975.

OBSERVAÇÕES

Observação individual dos alunos e solicitação de execução de leitura de ritmos.

ELABORADORES

Ms. Lucila pereira da Silva Basile

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG	 CURSO DE MÚSICA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	Início Vigência	Período Letivo
---	--	--------------------	-------------------

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Composição

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 234	Introdução à Composição (Campos de Conhecimento Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Composição / Instrumento/ Canto? Regência; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 935	Treinamento Auditivo I

EMENTA
O programa desta disciplina organizar-se-á de acordo com o conteúdo bibliográfico técnico-composicional, somado ao estudo da literatura como base para entendimento de processo composicionais. Prática de audições públicas.

OBJETIVOS
1. Propiciar o desenvolvimento composicional através da análise da literatura e da prática extensiva de diversas técnicas; 2. Orientar na identificação e no aprimoramento de uma linguagem individual; 3. Orientar no emprego de uma notação precisa, clara e elegante; 4. Orientar sobre o uso de tecnologias e métodos que otimizem o processo composicional e garantam uma transição segura para o mercado de trabalho; 5. Abordar questões estéticas fundamentais ao processo de criação artístico.

METODOLOGIA
1. Aulas em grupo e/ou individuais 2. Emprego de técnica/instrumentação especificada no conteúdo programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Técnica**

1. Modos derivados da escala diatônica
2. Escala pentatônica e harmonia de quartas
3. Escala de tons inteiros
4. Escala octatônica

Instrumentação

Piano e outro instrumento (ou voz)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALPERSON, Philip Ed. *What is Music? An Introduction to the Philosophy of Music*. University Park, Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press, 1987.

APPLEBY, David P. *The Music of Brazil*. Austin: The University of Texas Press, 1983. p.156, 163-164.

ARISTOXENO de Tarento. *Elementa Rhythmica*, ed. Lionel Pearson. New York: Oxford University Press, 1990.

AUSTIN, Larry e CLARK, Thomas. *Learning to Compose: Modes, Materials and Models of Musical Invention*. Dubuque: University of North Texas, 1989

BÉHAGUE, Gerard. *Music in Latin America: An Introduction*. Englewood Cliffs: Prentice Hall Inc, 1979. p. 349-351.

BERRY, Wallace. *Structural Functions in Music*. New Jersey: Prentice-Hall, 1976.

BIRIOTTI, Edus. *El grupo de compositores da Bahia*. Montevideo, Instituto de Cultura Uruguayo-Brasileño, 1971.

BRUNER, Jerome. "The conditions of Creativity", in Howard Gruber, Glenn Terrell e Michael Wertheimer, *Contemporary Approaches to Creative Thinking*. New York: Prentice-Hall, 1962. p.5.

CAGE, John. *A Year from Monday*. Middletown: Wesleyan University Press, 1967.

CARDOSO, Lindemberg. *Causos de Música* [publicação póstuma]. Salvador, Empresa Gráfica da Bahia, 1994.

COELHO, Teixeira. *Moderno Pós-moderno: modos e versões*. São Paulo, Iluminuras, s. a 3ª ed. Revista e ampliada

COGAN, Robert e Escot, Pozzi. *Sonic Design*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1976.

COLE, Hugo. *Sounds and Signs: Aspects of Musical Notation*. London: Oxford University Press, 1974.

COLWELL, Richard. *The Evaluation of Music Teaching and Learning*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1970.

CONTIER, Arnaldo Daraya. *Música e Ideologia no Brasil*. São Paulo: Novas Metas, 1978.

COOPER, Grosvenor W. and Meyer Leonard B. *The Rhythmic Structure of Music*. Chicago: University of Chicago Press, 1960

COPE, David H. *New Directions in Music*. 6th ed. Madison, WI: Brown and Benchmark, 1993.

DAHLHAUS, Carl. *Aesthetics of Music*. London: Cambridge University Press, 1967.

DALCROZE, Jacques. "La Rythmique et La Composition Musicale", In *Le Rythme, La Musique et L'Education*, Lausanne: Foetisch Frères S.A, 1915. p. 75-84.

DEWEY, John. *Art as Experience*. New York: Minton-Balch, 1934. p.73.

EHRISMANN, Sibylle. *Ernst Widmer: Schweizer Komponist In Brasilien*. Aarau, Ernst Widmer Gesellschaft, 1995.

- ENSLIN, Mark C. *Teaching Composition: Facing the Power of the Respondent*. Tese apresentada em cumprimento parcial aos requisitos do Doctor of Musical Arts na Universidade de Illinois. 1995.
- EPSTEIN, David. *Beyond Orpheus: Studies in Musical Structure*. Cambridge, MA: MIT Press, 1979.
- FERAND, Ernst. "Komposition", In *Die Musik in Geschichte und Gegenwart*. Kassel/Basel: Baerenreiter, 1949. v.3, p.1423-1454.
- FORTE, Allen. *The Structure of Atonal Music*. New Haven: Yale University Press, 1973.
- GRUPO DE COMPOSITORES DA BAHIA BOLETIM 1^o. SALVADOR: UFBA, 1966.
- GRUPO DE COMPOSITORES DA BAHIA. Boletim 1. Salvador: UFBA, 1967.
- GRUPO DE COMPOSITORES DA BAHIA. Boletim 2, (ref. Ao 2^o. Semestre de 1967). Salvador: UFBA, s/d.
- Grupo de Compositores da Bahia. BOLETIM 3, (REF. A 1968 E INÍCIO DE 1969). SALVADOR: UFBA, S/D.
- Grupo de Compositores da Bahia. BOLETIM 5/6, (REF. A 1970 E 1971). SALVADOR: UFBA, S/D.
- Grupo de Compositores da Bahia. BOLETIM 4, (REF. A 1969 E 1970). SALVADOR: UFBA, S/D.
- HASTY, Christopher. *Meter as Rhythm*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- HATTEN, Robert. "On Narrativity in Music: Expressive Genres and Levels of Discourse in Beethoven", Indiana: Indiana Theory Review, 1991. v.12, p.73-98.
- HINDEMITH, Paul. *The Craft of Musical Composition*. New York: Schott, 1939.
- JONES, George T. *Music Composition: a manual for training the young composer*. Evanston-Illinois: Summy-Birchard Company, 1987.
- KATZ, Adele. *Challenge to Musical Tradition*. New York: Da Capo Press. 1972.
- KELLER, Hans. *Essays on Music*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- KNELLER, George F. *Arte e Ciência da Criatividade*. São Paulo: IBRASA, 1968.
- KOCH, Heinrich C. *Introductory Essay on Composition*. New Haven: Yale University Press, 1983.
- KOESTLER, Arthur. *The Act of Creation*. New York: Macmillan, 1964.
- KRAMER, Jonathan D. *The Time of Music*. Schirmer Books, New York. 1988.
- LENDVAI, Ernő. *Béla Bartók: An Analysis of His Music*. London: Kahn & Averill, 1971.
- LERDAHL F. e Jackendoff, R. *A Generative Theory of Tonal Music*. Cambridge-MA: MIT Press, 1983.
- LESTER, Joel. *Compositional Theory in The Eighteenth Century*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1992.
- MADSEN, Clifford e MADSEN, Charles. *Experimental Research in Music*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1970.
- MESSIAEN, Olivier. *The Technique of My Musical Language*. Paris: Alphonse Leduc, 1944.
- MEYER, Leonard. *Music, The Arts, and Ideas*. Chicago: The University of Chicago Press, 1967.
- MORRIS, Robert D. *Composition with Pitch-Classes*. New Haven: Yale University Press, 1987.
- NEVES, José Maria. *Música Contemporânea Brasileira*. São Paulo: Ricordi, 1981.
- NYMAN, Michael. *Experimental Music*. New York: Schirmer Books, 1974.
- PARTCH, Harry. *Genesis of a Music*, 2nd ed. New York: Da Capo, 1974.
- PERLE, George. *Serial Composition and Atonality*. 5th ed. Berkeley: University of California Press, 1968.
- PERSICETTI, Vincent. *Twentieth-Century Harmony*. New York: W. W. Norton & Company, Inc., 1961.

- READ, Gardner. Title: *Music Notation*. 2nd ed. New York: Allyn and Bacon, Inc., 1979.
- RETI, Rudolph. *The Thematic Process in Music*. New York: The Macmillan Company, 1951.
- ROBERTS, Simon C. *Interpreting Rhythmic Structures Using Artificial Neural Networks*. Ph. D. Thesis, University of Wales. 1996.
- ROSEN, Charles. *Arnold Schoenberg*. New York: Viking Press, 1975.
- RUSO, William, AINIS, Jeffrey, STEVENSON, David. *Composing Music: A New Approach*, ed. Jeffrey Aineson, Chicago, University of Chicago Press, 1988.
- SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentals of Musical Composition*. London: Faber and Faber Ltd, 1967.
- SHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. 3^a Ed. São Paulo: Edusp, 1996.
- SCHOENBERG, Arnold. Problems In Teaching Art (1911), In *Style and Idea*, Leonard Stein ed. London: Belmont Publishers, 1975, p. 365-369.
- SCHWARTZ, Elliott, and GODFREY, Daniel. *Music Since 1945: Issues, Materials, and Literature*. New York: Schirmer Books, 1993.
- STEFAN, Kostka. *Materials and Techniques of Twentieth-Century Music*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, Inc., 1990.
- STONE, Kurt. Title: *Music Notation in the Twentieth Century*. New York: W. W. Norton & Company, Inc., 1980.
- STRAVINSKY, Igor. *Poética Musical em 6 lições*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1942.
- WHITE, Eric. *Stravinsky: The Composer and His Works*. Berkeley: University of California Press, 1979.
- WINSOR, Phil. *Automated music composition*, University of North Texas Press, 1992.
- WIDMER, Ernst. *Bordão e Bordadura*. Tese escrita para o Concurso de Professor Assistente da Escola de Música e Artes Cênicas da UFBA. Publicada posteriormente na Art 004, UFBA, 1982
- WIDMER, Ernst. *Entroncamentos Sonoros: Ensaio a uma didática da música contemporânea*. Tese escrita para o Concurso de Professor Titular da Escola de Música e Artes Cênicas. Original datilografado e partitura. 1972.
- WITTLICH, Gary. Ed. *Aspects of Twentieth-Century Music*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1975.
- WUORINEN, Charles. *Simple Composition*. New York: Longman, 1979.
- XENAKIS, Iannis. *Formalized Music: Thought and Mathematics in Composition*. New York: Pendragon Press, 1992.
- YESTON, Maury. *The Stratification of Musical Rhythm*. New Haven, CT: Yale University Press, 1976.
- ZUCKERKANDL, Victor. *Sound and Symbol: Music and the External World*. Trans. Willard R. Trask. New York: Pantheon Books, 1956.
- Bibliografia Complementar:
- AUSTIN, Larry e CLARK, Thomas. *Learning to Compose: Modes, Materials and Models of Musical Invention*. Dubuque: University of North Texas, 1989
- BÉHAGUE, Gerard. *Music in Latin America: An Introduction*. Englewood Cliffs: Prentice Hall Inc, 1979. p. 349-351.
- BERRY, Wallace. *Structural Functions in Music*. New Jersey: Prentice-Hall, 1976.
- KELLER, Hans. *Essays on Music*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- KNELLER, George F. *Arte e Ciência da Criatividade*. São Paulo: IBRASA, 1968.
- KOCH, Heinrich C. *Introductory Essay on Composition*. New Haven: Yale University Press, 1983.
- KOESTLER, Arthur. *The Act of Creation*. New York: Macmillan, 1964.
- KRAMER, Jonathan D. *The Time of Music*. Schirmer Books, New York. 1988.

STEFAN, Kostka. *Materials and Techniques of Twentieth-Century Music*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, Inc., 1990.

STONE, Kurt. Title: *Music Notation in the Twentieth Century*. New York: W. W. Norton & Company, Inc., 1980.

WIDMER, Ernst. *Bordão e Bordadura* Tese escrita para o Concurso de Professor Assistente da Escola de Música e Artes Cênicas da UFBa. Publicada posteriormente na Art 004,UFBa, 1982

WITTLICH, Gary. Ed. *Aspects of Twentieth-Century Music*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1975.

WUORINEN, Charles. *Simple Composition*. New York: Longman, 1979.

XENAKIS, Iannis. *Formalized Music: Thought and Mathematics in Composition*. New York: Pendragon Press, 1992.

YESTON, Maury. *The Stratification of Musical Rhythm*. New Haven, CT: Yale University Press, 1976.

ZUCKERKANDL, Victor. *Sound and Symbol: Music and the External World*. Trans. Willard R. Trask. New York: Pantheon Books, 1956.

WIDMER, Ernst. *Bordão e Bordadura* Tese escrita para o Concurso de Professor Assistente da Escola de Música e

Artes Cênicas da UFBa. Publicada posteriormente na Art 004,UFBa, 1982

WITTLICH, Gary. Ed. *Aspects of Twentieth-Century Music*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1975.

WUORINEN, Charles. *Simple Composition*. New York: Longman, 1979.

XENAKIS, Iannis. *Formalized Music: Thought and Mathematics in Composition*. New York: Pendragon Press, 1992.

YESTON, Maury. *The Stratification of Musical Rhythm*. New Haven, CT: Yale University Press, 1976.

ZUCKERKANDL, Victor. *Sound and Symbol: Music and the External World*. Trans. Willard R. Trask. New York: Pantheon Books, 1956.



PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO		
Disciplina:	CANTO REPERTÓRIO	
Curso:	LIENCIATURA EM MÚSICA	
Requisito:	Número de Créditos: 2	Carga Horária Total: 34 h
		Carga Horário PCC: 17 h

OBJETIVOS	
Ampliar o universo musical dos alunos através da escuta e análise de repertório diversificado que contemple autores variados e obras de conteúdo significativo.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
• Escuta de intérpretes e compositores do cancioneiro popular brasileiro; • Análise e confronto de performances diferenciadas da mesma composição; • Estilo e interpretação: considerações sobre arranjo, andamento, adequação da tonalidade, instrumentação e relação entre voz e instrumento; • Relação texto-música na música popular brasileira; • Utilização de jogos dramático-musicais como auxílio na preparação da atuação no palco; • Considerações sobre a dinâmica de palco e platéia; • A participação do cantor em grupos de música popular: buscar uma síntese pessoal de estilo e interpretação, quanto ao tratamento dado a cada nota, fraseado, texto, etc.; • Repertório diversificado do cancioneiro popular brasileiro.	
METODOLOGIA	
• Através de atendimento semanal os alunos trabalham em aula e extra-sala de aula, conteúdos referentes ao desenvolvimento técnico vocal e estético, pautado na sonoridade da canção popular brasileira. • As aulas serão ilustradas com exemplos extraídos de gravações, com o objetivo de desenvolver nos alunos a capacidade de ouvir e apreciar criticamente uma performance de música popular.	
BIBLIOGRAFIAS	
AGUIAR, Jorge. Nada Além, a Vida de Orlando Silva. São Paulo: Globo, 1995. ALMIRANTE. No Tempo de Noel Rosa. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1977. ALVIN, Ricardo Cravo. MPB A História de um século. Rio de Janeiro: Funarte, 1997. CABRAL, Sérgio. Pixinguinha vida e obra. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997. CALDAS, Waldenir. Iniciação à Música Popular Brasileira. São Paulo: Ática. 1985. CASTRO, Rui. Ela tornou a música alegre, malandra e sapeca. O Estado de São Paulo. 14/02/1999. Cad. Especial. P.7. GARCIA, Walter. Bim Bom. São Paulo: Paz e Terra, 1999.	



GIRON, Luis Antonio. Mário Reis, o fino do samba. São Paulo: Editora 34, 2001.
KRAUSCHE, Valter. Música Popular Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1983.
LENHARO, Alcir. Os Cantores do Rádio. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.
RIBEIRO, Rui. Orlando Silva. Cantor Número Um das Multidões. São Paulo: Cruzeiro do Sul, 1984.
RUIZ, Roberto. Araci Cortes; linda flor. Rio de Janeiro: FUNART/INM/1984.
SAIA, Luiz Henrique. Carmem Miranda, São Paulo: Brasiliense, 1984.
SAROLDI, Luiz Carlos e MOREIRA, Sonia Virginia. Rádio Nacional O Brasil em Sintonia. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1984.
SEVERIANO Jairo, e MELLO, Zuza Homem de. A Canção no Tempo. (1909-1957 e 1958-1995). S.P.: Ed. 34, 1997, I e II.
TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. Lisboa: Caminho S.A., 1990

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação: Sempre ao final de cada período de trabalho os alunos realizam uma apresentação pública com o repertório estudado e um trabalho escrito ou avaliação sobre a bibliografia indicada.

EMENTA

Estudo de repertório simples de música coral, que poderá envolver diversos estilos e gêneros. Classificação Vocal e estruturação de um grupo coral infantil e adulto. Exercícios de afinação em grupo e de interação entre coral e regente. A formação de coral na escola

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 236	História da Música Popular Brasileira I (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ e Licenciatura	CÓDIGO	NOME
	CH 935	Treinamento Auditivo I

EMENTA
O curso pretende abordar a História da nossa música popular, analisando seu repertório com seus diversos estilos de composição e interpretação, articulando tal análise com momentos marcantes da vida nacional do século XX, abrangendo um arco histórico que vai do início do século até os dias de hoje, quando se buscam novas linguagens musicais, misturando tradição com gêneros contemporâneos. No primeiro semestre abordaremos os períodos da virada do séc. XX até o começo dos anos 70, passando pela chamada época de ouro da MPB (anos 30), pós-guerra e os gêneros nordestinos como o balão, a bossa nova (final dos anos 50), canção de protesto/era dos festivais/tropicalismo (anos 60).

OBJETIVOS
Ampliar o universo musical dos alunos através da escuta e análise de repertório diversificado que contemple autores variados e obras de conteúdo significativo do cancioneiro popular brasileiro.
METODOLOGIA
1. Leituras e seminários sobre as épocas abordadas. 2. As aulas serão ilustradas com exemplos extraídos de gravações em áudio e vídeo com o objetivo de desenvolver nos alunos a capacidade de ouvir e apreciar criticamente uma performance de música popular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A belle époque e a fixação dos principais gêneros da nossa MPB;
2. As inovações tecnológicas de difusão musical (o microfone, o rádio e o disco fonográfico) e a Era Vargas – os anos 30, também conhecidos como Época de Ouro da MPB;
3. O pós-guerra e a difusão da música popular nordestina;
4. Samba-Canção e os precursores da Bossa-Nova (1946/1957);
5. João Gilberto e a Bossa-Nova;
6. Intérpretes e compositores na década de 60 e suas principais referências: a canção de protesto e os festivais;
7. A Jovem Guarda e Tropicalismo;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Música Popular brasileira

- AGUIAR, Jorge. Nada Além, a Vida de Orlando Silva. São Paulo: Globo, 1995.
- ALMIRANTE. No Tempo de Noel Rosa. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1977.
- ALVIN, Ricardo Cravo. MPB A História de um século. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.
- CABRAL, Sérgio. Pixinguinha vida e obra. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.
- CAL CALDAS, Waldenir. Iniciação à Música Popular Brasileira. São Paulo: Ática. 1985.
- CASTRO, Rui. Ela tornou a música alegre, malandra e sapeca. O Estado de São Paulo. 14/02/1999. CAD. Especial. P.7.
- GARCIA, Walter. Bim Bom. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- Giron, Luis Antonio. Mário Reis, o fino do samba. São Paulo: Editora 34, 2001.
- KRAUSCHE, Valter. Música Popular Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- LENHARO, Alcir. Os Cantores do Rádio. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.
- RIBEIRO, Rui. Orlando Silva Cantor Número Um das Multidões. São Paulo: Cruzeiro do Sul, 1984.
- RUIZ, Roberto. Araci Cortes: linda flor. Rio de Janeiro: FUNARTE/INM/1984
- SAIA, Luiz Henrique. Carmem Miranda. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- SAROLDI, Luiz Carlos e MOREIRA, Sonia Virginia. Rádio Nacional O Brasil em Sintonia. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1984.
- SEVERIANO, Jairo, e MELLO, Zuza Homem de. A Canção no Tempo. (1909-1957 e 1958-1995). S.P.: Ed. 34, 1997, I e II.
- TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. Lisboa: Caminho S.A., 1990.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação - DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas (Regência) Composição / Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 237	Acompanhamento I (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música com Habilitação em Regência / Composição / Licenciatura Plena	CH 935	Treinamento Auditivo I

EMENTA
Prática de acompanhamento em instrumento harmônico; Leitura de cifras e prática de harmonização; Estudo das técnicas de acompanhamento nos diversos estilos musicais.

OBJETIVOS
1. Desenvolver a prática de acompanhamento em instrumento harmônico; 2. Possibilitar a realização de práticas musicais em conjunto; 3. Contribuir para o conhecimento dos diversos estilos de acompanhamento, de acordo com o estilo musical.

METODOLOGIA
1. Realização de aulas coletivas 2. Participação em grupos instrumentais e vocais. 3. Participação em aulas em grupo-master-classes. 4. Audição de interpretações diversas de obras de compositores e estilos estudados. (Cds, DVDs, Vídeos, concertos).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Harmonização e movimentação rítmica. 2. Exercícios de técnica para o desenvolvimento da coordenação motora e do controle da dinâmica no acompanhamento. 3. Treinamento de progressões harmônicas com transposição. 4. Estudo das técnicas de acompanhamento nos diferentes estilos musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antonio. *Arranjo: um enfoque atual* Rio de Janeiro: Lumiar, s/d.

CURIA, Wilson. *Harmonia moderna e improvisação*. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil. 2001.

DART, Thurston *Interpretação da Música*. Trad. Por Mariana Czertok. 1ª edição brasileira. S. Paulo: Martins Fontes. 1990.

GUEST, Ian *Arranjo: método prático*. 3 volumes Rio de Janeiro: Lumiar, s/d
_____.

CAMPANHÃ, Odete Ferreira. *Música e conjunto de câmara*. 1ª Edição, São Paulo, 1978.

HARNOCOURT, Nikolaus. *O Discurso dos sons: Caminhos para uma nova compreensão musical*. Tradução de Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

OBSERVAÇÕES

O músico está convidado a vivenciar a música em conjunto e por meio dessa prática irá desenvolver suas habilidades musicais. Dependendo da fonte sonora (diferentes instrumentos, coral ou voz solista), desenvolverá a capacidade de ajustar a dinâmica sonora de seu instrumento às qualidades sonora do instrumento solista.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	ARTES

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 238	Arranjo Vocal (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	68h	68h	--	04	04

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
LICENCIATURA EM MÚSICA	CÓDIGO	NOME

EMENTA
Composição de obras vocais e arranjos a 2, 3 e 4 vozes, voltados à Música Popular Brasileira, composição de cânone, redução e ampliação de obras vocais.

OBJETIVOS
Capacitar o aluno a partir da compreensão da harmonia e das tessituras vocais a criar arranjos e peças vocais tanto à capela como com acompanhamento orquestral. Desenvolver no aluno a capacidade de reduzir e ampliar obras vocais.

METODOLOGIA
Apreciação de obras corais e vocais tanto em audição como em leitura, criação de vozes a partir de temas sugeridos, harmonização de temas melódicos e compostos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
A Música e o texto – sua inter-relação. A afirmação da tonalidade clássica. Análise descritiva e fenomenológica de obras dos períodos : Clássico-Romântico – Pós-Romântico e Impressionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BAS, Júlio – Tratado da Forma – Edit. Ricordi KIEFER, Bruno – Elementos de Linguagem Musical – Melhoramentos KIEFER, Bruno – Estudo e Significado das Formas Musicais – Movimentos COPLAND, Aaron – Como ouvir e entender música – Arte Nova BARRALT, Henry – Para compreender as músicas de hoje – Perspectiva

ANDRADE, Mário de – O Banquete
BUSSONI, F. – Elementos de Estéticas
LAGUARDIA – Dicionário de Música
ENCICLOPÉDIA – Britânica e Mirador

OBSERVAÇÕES

Execícios práticos de audição de discos para identificação dos elementos abordados.
Análise de trechos musicais através do estudo de partituras.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/ Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 239	Harmonia Popular I (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	68h	68h	--	04	04

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
	CÓDIGO	NOME
Bacharelado em Música Popular com Habilitação em Instrumento Saxofone	CH 969	Treinamento Auditivo II

EMENTA
Desenvolvimento das habilidades funcionais: improvisação, teoria (harmonia, escalas, acordes progressões, transposição) e harmonização. O programa desta disciplina organizar-se-á de acordo com o conteúdo bibliográfico específico dos procedimentos pertinentes à harmonia popular e às práticas do jazz, somado ao estudo da literatura.

OBJETIVOS
1. Conhecer os processos harmônicos da música popular; 2. Aplicar, de forma prática (composições, arranjos, análise, etc.), os processos apreendidos.

METODOLOGIA
1. Aulas expositivas; 2. Tarefas específicas sobre cada assunto estudado; 3. Apresentação de resumos dos assuntos estudados. 4. Audição de obras dos diversos períodos (Renascimento, Barroco, etc.), que apresentem elementos dos assuntos estudados; 5. Composição de um arranjo ou obra específica utilizando o material estudado, para conjuntos instrumentistas presentes em sala de aula; 6. Avaliações regulares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Escalas maior, menor dórico e melódico;
2. Campos harmônicos maior, menor e melódico;
3. Modos gregos;
4. Análise de harmonia funcional;
5. Tríades;
6. Projeção harmônica;
7. Acorde quatro notas (sextas e sétimas);
8. Progressão dos ciclo das quintas;
9. Seqüência de blues;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AEBERSOLD, Jamey. *The Jamey Aebersold play-along series: a new approach to jazz improvisation*. 28 Volumes. Volume 1: *A new approach to jazz improvisation*; Volume 2: *Nothin' but blues*; Volume 3: *The II/V/I progression*; Volume 4: *Movin' on*; Volume 5: *Time to play music*; Volume 6: *All Bird*; Volume 7: *Miles Davis*; Volume 8: *Sonny Rollins*; Volume 9: *Wood Shaw*; Volume 10: *David Baker*; Volume 11: *Herbie Hancock*; Volume 12: *Duke Ellington*; Volume 13: *Cannonball Adderley*; Volume 14: *Benny Golson*; Volume 15: *Payin's duet*; Volume 16: *Turnarounds, cycles II/V/Is*; Volume 17: *Horace Silver*; Volume 18: *Horace Silver (intermediate/advanced)*; Volume 19: *David Lieman*; Volume 20: *Jimmy Raney*; Volume 21: *Getti' it together*; Volume 22: *13 favorite standards*; Volume 23: *One dozen standards*; Volume 24: *Major & minor*; Volume 25: *17 all-time standards*; Volume 26: *The scale syllabus*; Volume 27: *John Coltrane*; Volume 28: *John Coltrane*. New Albany, Indiana: Jamey Aebersold.

BAKER, David. *Jazz improvisation. A comprehensive method for all musicians*. Alfred Publishing Co., Inc, 1988.

JONES, T. Lead. *Sax book*. Delevan, NY: Kendor Music, 1979.

KYNASTON, T. *Daily studies*. Hialeah, FL: Columbia.

NASH, T. *Studies in high harmonics*. Milwaukee, WI: Hal Leonard, 1956.

RASHER, S. M. *Top tones for the saxophone*. New York: Carl Fisher, 1942.

VIOLA, J. *The technique of the saxophone*. Milwaukee, WI: Hal Leonard, 1965.

WEINSTEIN, J. *Joe Allard's saxophone and clarinet principles*. Seattle, WA: RIA Business Concepts, 1988.

Bibliografia Complementar

BAKER, David. *A new approach to ear training for the jazz musician*. Lebanon, Indiana: Sudio P/R, Inc., 1976.

BAKER, David. *Ear training for jazz musician*. 5 Volumes. 1. *Intervals*; 2. *Triads/three note sets/four and five sets*; 3. *Seventh chords/scales*; 4. *Major melodies/turnarounds/I VI formulae*; 5. *II V patterns*. Lebanon, Indiana: Sudio P/R, Inc., 1981.

BAKER, David. *The jazz style of John Coltrane: a musical and historical perspective*. Lebanon, Indiana: Sudio P/R, Inc., 1980.

BAKER, David. *The jazz style of Miles Davis: a musical and historical perspective*. Lebanon, Indiana: Sudio P/R, Inc., 1980.

BAKER, David. *Arranging & Composing*. Alfred Publishing Co., Inc.

COKER, Jerry. *The complete method for improvisation*. Lebanon, Indiana: Studio P/R, Inc., 1980.

COKER, Jerry. *Improvising jazz*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, Inc., 1964.

COKER, Jerry. *The jazz idiom*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, Inc., 1975.

COKER, Jerry. *Listening to jazz*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, Inc., 1978.

COLTRANE, John. *Giant steps*. Artists transcriptions. Hal Leonard.

DE JOHNETTE, Jack & PERRY, Charlie. *The art of modern jazz drumming*.

GARCIA, Rossel. *The professional arranger composer*. New York: Criterion Music Corp., 1954.

GROVE, Dick. *Arranging concepts*. Alfred Publishing Co., Inc.

MASON, Thom. *Ear training for improviser*.

MEHEGAN, John. *Jazz improvisation*. 4 Volumes. *Volume 1: Tonal and rhythmic principles. Volume 2: Jazz rhythm and the improvised line. Volume 3: Swing and early progressive piano styles. Volume 4: Contemporary piano styles*. New York, Watson-Guption Publications.

SEBESKY, Don. *Arranging*.

SLONIMSKY, Nicholas. *A thesaurus of scales*.

OBSERVAÇÕES

As aulas não devem exceder o máximo de 08 alunos por turma.

Avaliação: Sempre ao final de cada período de trabalho os alunos realizam uma apresentação pública com o repertório estudado e um trabalho escrito ou avaliação sobre a bibliografia indicada.



PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO		
Disciplina:	MÚSICA NAS TRADIÇÕES POPULARES	
Curso:	LICENCIATURA EM MÚSICA	
Requisito:	Número de Créditos: 4	Carga Horária Total: 68 h
		Carga Horário PCC: 00 h

OBJETIVOS
Dar aos alunos uma base de conhecimentos que os tornem capazes de não apenas reconhecer e apreciar as manifestações musicais que aparecem nas tradições populares, como capacitá-los a desenvolver um diálogo entre elas e as manifestações acadêmicas e eruditas, bem como com suas próprias experiências musicais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1ª. Unidade - A Música Tradicional Popular (Folclórica): Música Folclórica e Música Popular. Aproveitamento da música folclórica pela popular. Características e constantes da música tradicional popular. 2ª. Unidade - A Música Festas Populares Tradicionais: Carnaval. Festas de Padroeiros. Romarias de Juazeiro do Norte: Candeias, Nossa Senhora das Dores e Finados. A Romaria de Canindé e os Caminhos de São Francisco. Os Caretas de Jardim. O Pau da Bandeira em Barbalha. A Malhação de Judas, do Crato. São Pedro de Camocim. Os Caboclos de Parangaba (Festa da Coroa do Bom Jesus dos Aflitos), O Terço do Siqueira. Festa de Iemanjá, São João. 3ª. Unidade – A Música nos Folguedos e Danças Dramáticas: A Dança de São Gonçalo. O Fandango (Marujada ou Chegança). Os Dramas. Os Pastoris e Lapinhas. Bandas Cabaçais. Os Congos, Congadas e Moçambiques. Os Maracatus, Quilombos, Caninha Verde, Catira, Capoeira, Caiapós. Caboclinhos. 4ª. Unidade – A Música nos Bois e Reisados: Reisados de Congos. Reisados de Caretas. Reisados de Caboclos. Reisados de Bailes. Os Bois. 5ª. Unidade – A Música no Cotidiano Popular: Cantos de Trabalho e Rituais Fúnebres. Narrativas cantadas. Improvisos e repentes: Violeiros, Emboladas e Cantorias. Aboiadores. Cantigas do Ciclo Infantil: acalantos, brinquedos, jogos e rodas. 6ª. Unidade – A Música das Etnias. Índios, negros e europeus. Características e instrumentos. 7ª. Unidade – A Contribuição da música folclórica para a música erudita. O trabalho de recriação. 8ª. Unidade – Pesquisa e registros sonoros das tradições populares. Cantos de Trabalho e Rituais Fúnebres. Narrativas cantadas. Improvisos e repentes: Violeiros, Emboladas e Cantorias. Aboiadores. Cantigas do Ciclo Infantil: acalantos, brinquedos, jogos e rodas.



METODOLOGIA

Aulas teóricas e práticas. Audições musicais e audiovisuais. Trabalhos práticos de registro sonoro. Observação de campo.

BIBLIOGRAFIAS

ALMEIDA, Renato: *Música e Dança Folclóricas*; 2a. ed., Cadernos de Folclore 4; Rio de Janeiro, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1971.

ALVARENGA, Oneyda: *Música Popular Brasileira*; 2a. ed.; São Paulo, Duas Cidades, 1982.

ANDRADE, Mário de: *Danças Dramáticas do Brasil*, 1o. Tomo, 383 p., 2a.ed., organizada por Oneida Alvarenga; Belo Horizonte/Brasília, Itatiaia/INL/Pró-Memória. 1982a

_____: *Danças Dramáticas do Brasil*, 3o. Tomo, 2a. ed., organizada por Oneida Alvarenga; Belo Horizonte/Brasília, Itatiaia/INL/Pró-Memória, 1982b.

_____: *Música de Feitiçaria no Brasil*, 287 p.; Belo Horizonte/Brasília, Itatiaia/INL/Pró-Memória, 1983.

AUGUSTA, Ana: *Cantiga de Reis e Outros Cantares*, 220 p.; Rio de Janeiro, Inelivro. 1979

BARROSO, Oswald: *Reis de Congo - Teatro Popular Tradicional*; Fortaleza, MinC/Flacso/MIS. 1996

_____: *Teatro como Encantamento: Bois e Reisados de Caretas*. In Site: www.oswaldbarroso.com.br

BORBA FILHO, Hermilo: *Espetáculos Populares do Nordeste*; São Paulo, Coleção Buriti. 1966

CAMPOS, Eduardo: *Estudos de Folclore Cearense*; Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará. 1960

CASCUDO, Luís da Câmara: *Vaqueiros e Cantadores*; Porto Alegre, Livraria do Globo. 1939

COSTA, Élsie Monteiro da. *Balanceia meu batalhão; universo poético-musical dos congadeiros de Atibaia*. Atibaia SP, Ed. Do Autor, 2005.

COSTA, Pablo Assumpção Barros: *Anicete, Quando Os Índios Dançam*; Fortaleza: UFC/Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia, 1999.

FIGUEREDO FILHO, J. de: *O Folclore no Cariri*; Crato. 1960

NETIL, Bruno. *Música Folklórica e Tradicional de los Continentes Occidentales*. Madrid: Alianza, 267 p., 1985.

HAUSER, A.: *História Social da Literatura e da Arte*; Tomo I, Tradução de Walter H. Geenen, 632 p.; São Paulo, Mestre Jou. 1972



PIMENTEL, Altimar. Barca. João Pessoa, FIC Augusto dos Anjos, 2004.

Boi de Reis. João Pessoa, FIC Augusto dos Anjos, 2004.

Ciranda de Adultos. João Pessoa, FIC Augusto dos Anjos, 2005.

Coco de Roda. João Pessoa, FIC Augusto dos Anjos, 2004

Fandango. João Pessoa, FIC Augusto dos Anjos, 2005.

ROMERO, Sílvio: *Cantos Populares do Brasil*; Tomo I, edição anotada por Luís da Câmara Cascudo; Rio de Janeiro, José Olympio.

SERAINE, Florival: *Folclore Brasileiro - Ceará*; 64 p.; Rio de Janeiro, Funarte. 1978

_____. *Antologia do Folclore Cearense*; 355 p.; Fortaleza, Ed. UFC. 1983

SOUSA, Marina de Mello e. *Reis negros no Brasil escravista: história da festa de coroação de Rei Congo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar quatro momentos no processo:

- Produção de trabalhos escritos que possibilite uma síntese dos conhecimentos trabalhados.
- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores.
- Avaliações escritas presenciais.

EMENTA

Numa abordagem antropológica, enfocará o lugar da música na vida popular, particularmente, em suas manifestações tradicionais, observando, mais detidamente, suas funções nas festas, folguedos, rituais religiosos e cotidianos, assim como as características que esta toma em diferentes ocasiões.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG

	Início Vigência	Período Letivo

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Práticas Interpretativas/Composição/Música Popular/ Educação Musical

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CL 288	Seminário temático C (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento/ Canto/ Regência;/ Composição; Música Popular e Licenciatura	CÓDIGO	NOME

EMENTA
Estudo de assuntos relevantes em área específica da música, tais como performance vocal e/ou instrumental, apreciação musical, laboratório de criação, composição, arranjo, e outros, bem como leitura de uma ou várias obras, cujo aspecto escolhido pelo docente será objeto de detalhamento, quando for ofertado.

OBJETIVOS
Flexibilizar a oferta de temas vinculados à pesquisa do professor aliada ao interesse dos alunos. Aprofundar o conteúdo temático em questão, visto que ele pertence a área de concentração do responsável pelo seminário.

METODOLOGIA
Leitura e reflexão de uma ou mais obras que contenham relevantes análises do conteúdo do seminário. Análise e apreciação de exemplos em áudio e vídeo do tema proposto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
A ser definido e divulgado no período que antecede à matrícula por parte do professor responsável.

OBSERVAÇÕES
Avaliação: trabalhos individuais e de grupo.



PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO		
Disciplina:	INSTRUMENTAÇÃO E ORQUESTRAÇÃO II CL306	
Curso:	LICENCIATURA EM MÚSICA	
Requisito: INSTRUMENTAÇÃO E ORQUESTRAÇÃO I	Número de Créditos: 2	Carga Horária Total: 34 h Carga Horário PCC: 17 h

OBJETIVOS
1. Propiciar o conhecimento detalhado das características dos diversos instrumentos orquestrais e de câmara (extensão, registro, curva dinâmica, histórico).
2. Desenvolver a habilidade de planejamento orquestral e textural.
3. Propiciar o conhecimento detalhando das características de combinações instrumentais de orquestra e de câmara.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. O uníssono orquestral
2. Melodia com acompanhamento
3. Melodia secundária
4. Acordes
5. Textura contrapontística
6. Combinações e outros ordenamentos instrumentais

METODOLOGIA
1. Transcrições de obras da literatura universal.
2. Audição analítica de obras da literatura universal.
3. Orquestração de obras próprias.

BIBLIOGRAFIAS
ADLER, Samuel. The study of orchestration. 5 compact disc. Norton
ADLER, Samuel. The study of orchestration. Norton
ADLER, Samuel. The study of orchestration. Workbook. Norton
BLATTER, Alfred. Instrumentation and orchestration. 2nd edition. Schirmer Books, 1997.
BERLIOZ, Hector. Grande trattato di strumentazione e d'orchestrazione, Parte 1, Ricordi, 1980.
BERLIOZ, Hector. Grande trattato di strumentazione e d'orchestrazione, Parte I1, Ricordi, 1980.



BERLIOZ, Hector. Grande trattato di strumentazione e d'orchestrazione, Parte II, Ricordi, 1980.

CASELLA, Alfredo. La técnica de la orquesta contemporânea. Ricordi, 1950.

DEL MAR, Norman. Anatomy of the orchestra. University of California Press, 1983.

FORSYTH, Cecil. Orchestration. Dover Publication, Inc. New York, 1982.

KENNAN, Kent Wheeler. The technique of orchestration. 5th Edition, New Jersey, Prentice Hall, INC – Englewood Cliffs, 1997.

PISTON, Walter. Orchestration. Norton and Company, London.

RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. Principles of orchestration. Dover Publication, Inc. New York.

Bibliografia Complementar

COMBS, Michel. F. Percussion manual. 2nd edition. Waveland Press, Inc. 1955

HENRIQUE, Luis. Instrumentos Musicais. Fundação Calouste Gulbekian. Lisboa

OTT, Leonard. Orchestration and orchestral style of major symphonic works. Edwin Mellen Press, 1997.

WHITENER, Scott. A complete guide to brass. 2nd edition. Schirmer Books, 1997.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá em dois exames e de uma transcrição para orquestra de câmara.

Como Prática como Componente Curricular, oportunizar ao aluno de **Instrumentação e Orquestração**, montagens de peças para Banda, ou Conjunto Musical Pop em sala de aula e outros conjuntos instrumentais disponíveis na comunidade, tais como orquestra sinfônica, de câmara, entre outros, juntamente com atividades pedagógicas repensando a ação docente entre a teoria e a prática por meio de apresentações com os alunos, debates, seminários, palestras e vivências na escola.

EMENTA

O programa desta disciplina organizar-se-á de acordo com o conteúdo bibliográfico especificamente direcionado à prática da escrita instrumental.



PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO		
Disciplina:	HARMONIA V	
Curso:	LICENCIATURA EM MÚSICA	
Requisito: - Harmonia IV	Número de Créditos: 4	Carga Horária Total: 68 h Carga Horário PCC: 00 h

OBJETIVOS
1. Fazer com que os alunos conheçam a estética e linguagem da harmonia tonal. 2. Fazer com que os alunos consigam aplicar o conhecimento adquirido em suas próprias composições e arranjos (vocais ou instrumentais). 3. Fazer com que os alunos adquiram capacidade de análise harmônica tanto de peças ocidentais dos períodos clássico - romântico, bem como de peças mais contemporâneas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Introdução à harmonia do Séc. XX 2. Harmonia Estendida de Terças. 3. Poli-harmonia 4. Harmonia de Quartas e Segundas 5. Paralelismos 6. Pandiatonicismo 7. Ritmo e Metro 8. Introdução à Teoria Atonal 9. Serialismo Dodecafônico 10. Aleatoriedade

METODOLOGIA
1. Aulas expositivas. 2. Composição de peças inéditas envolvendo o assunto estudado. 3. Composição de arranjos vocais e instrumentais. 4. Análise harmônica de trechos de obras consagradas. 5. Audição de obras dos diversos períodos que apresentem elementos dos assuntos estudados. 6. Audição dos Arranjos e Composições dos alunos.

BIBLIOGRAFIAS
KOSTKA, Stephan e Payne, Dorothy. Harmonia Tonal: Com uma Introdução à Música do Século XX. Trad. a partir da 6ª Ed. Hugo L. Ribeiro; Jamary Oliveira. Salvador: Hugo L. Ribeiro, 2012.



PISTON, Walter. Harmony. 4ª Ed. Ver. Mark de Voto. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1978.

SCHENKER, Heinrich. Harmony. Ed. Oswald Jonas. Trad. Inglesa de Elisabeth Mann Borgese. Chicago: The University of Chicago press, 1980 (paperback)

SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SCHOENBERG, Arnold. Funções Estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação.

Ela poderá constar de quatro momentos:

- Participação contínua, assim como assiduidade, do aluno em sala de aula.
- Produção de trabalhos escritos que possibilite uma síntese dos conhecimentos trabalhados.
- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados em forma de seminários temáticos.
- Avaliações escritas presenciais.

EMENTA

O programa desta disciplina está centrado no conhecimento da Harmonia Tonal tendo como base compositores do período clássico ao final do romantismo fazendo sempre uma ligação com a harmonia popular; na aplicação dos processos específicos de análise musical ao repertório selecionado, tendo como base de estudo as obras mais significativas da literatura da época; na criação de arranjos vocais ou instrumentais e composições originais tendo como base a harmonia tonal.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG
---	--

	Início Vigência	Período Letivo
	2006	2007.1

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Música Popular

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH	História da Música Popular Brasileira II (Campos de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	34h	34h	--	02	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música Popular com Habilitação Instrumento / Canto	CÓDIGO	NOME
	CH	História da Música Popular Brasileira I

EMENTA
O curso pretende abordar a História da nossa música popular, analisando seu repertório com seus diversos estilos de composição e interpretação, articulando tal análise com momentos marcantes da vida nacional do século XX, abrangendo um arco histórico que vai do início do século até os dias de hoje, quando se buscam novas linguagens musicais, misturando tradição com gêneros contemporâneos. No primeiro semestre abordaremos os períodos da virada do séc. XX até o começo dos anos 70, passando pela chamada época de ouro da MPB (anos 30), pós-guerra e os gêneros nordestinos como o baião, a bossa nova (final dos anos 50), canção de protesto/era dos festivais/tropicalismo (anos 60).

OBJETIVOS
Ampliar o universo musical dos alunos através da escuta e análise de repertório diversificado que contemple autores variados e obras de conteúdo significativo do cancionário popular brasileiro;

METODOLOGIA
1. Leituras e seminários sobre as épocas abordadas. 2. As aulas serão ilustradas com exemplos extraídos de gravações em áudio e vídeo com o objetivo de desenvolver nos alunos a capacidade de ouvir e apreciar criticamente uma performance de música popular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Jovem Guarda e Tropicalismo;
2. A explosão da música regional (Novos Baianos, Pessoal do Ceará, Clube da Esquina, Quinteto Violado)
3. A censura e a indústria fonográfica dos anos 70, principais compositores e intérpretes;
4. O rock nacional (anos 80);
5. Mangue beat e os anos 90;
6. A música popular brasileira na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA***Música popular brasileira***

AGUIAR, Jorge. *Nada Além, a Vida de Orlando Silva*. São Paulo: Globo, 1995.

ALMIRANTE. *No Tempo de Noel Rosa*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1977.

ALVIN, Ricardo Cravo. *MPB A História de um século*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

CABRAL, Sérgio. *Pixinguinha vida e obra*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.

CAL CALDAS, Waldenir. *Iniciação à Música Popular Brasileira*. São Paulo: Ática. 1985.

CASTRO, Rui. *Ela tornou a música alegre, malandra e sapeca*. O Estado de São Paulo. 14/02/1999. cad. Especial. P.7.

GARCIA, Walter. *Bim Bom*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIRON, Luis Antonio. *Mário Reis, o fino do samba*. São Paulo: Editora 34, 2001.

KRAUSCHE, Valter. *Música Popular Brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

LENHARO, Alcir. *Os Cantores do Rádio*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

RIBEIRO, Rui. *Orlando Silva Cantor Número Um das Multidões*. São Paulo: Cruzeiro do Sul, 1984.

RUIZ, Roberto. *Araci Cortes; linda flor*. Rio de Janeiro: FUNARTE/INM/, 1984.

SAIA, Luiz Henrique. *Carmem Miranda*. São Paulo: Brasiliense, 1984

SAROLDI, Luiz Carlos e MOREIRA, Sonia Virginia. *Rádio Nacional O Brasil em Sintonia*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1984.

SEVERIANO Jairo, e MELLO, Zuza Homem de. *A Canção no Tempo*. (1909-1957 e 1958-1995)). S.P. : Ed. 34, 1997, I e II.

TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Popular Brasileira*. Lisboa: Caminho S.A., 1990.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG
---	--

	Início Vigência	Período Letivo
	2006	2007.1

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Música Popular

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH	Harmonia Popular II (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
34h	--	34h	02	--	02

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música Popular com Habilitação em Instrumento Saxofone	CÓDIGO	NOME
		Harmonia Popular I

EMENTA
Desenvolvimento das habilidades funcionais: improvisação, teoria (harmonia, escalas, acordes progressões, transposição) e harmonização. O programa desta disciplina organizar-se-á de acordo com o conteúdo bibliográfico específico dos procedimentos pertinentes à harmonia popular e às práticas do jazz, somado ao estudo da literatura.

OBJETIVOS
1. Conhecer os processos harmônicos da música popular; 2. Aplicar, de forma prática (composições, arranjos, análise, etc.), os processos apreendidos. 3.

METODOLOGIA
1. Aulas expositivas; 2. Tarefas específicas sobre cada assunto estudado; 3. Apresentação de resumos dos assuntos estudados. 4. Audição de obras dos diversos períodos (Renascimento, Barroco, etc.), que apresentem elementos dos assuntos estudados; 5. Composição de um arranjo ou obra específica utilizando o material estudado, para conjuntos instrumentistas presentes em sala de aula; 6. Avaliações regulares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Inversão de acordes; 2. Dominantes secundárias; 3. II V I 4. Modulação; 5. Substituição de trítone; 6. Cadencia de jazz e cadencia clássica; 7. Cadencia de engano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AEBERSOLD, Jamey. *The Jamey Aebersold play-along series: a new approach to jazz improvisation*. 28 Volumes. Volume 1: *A new approach to jazz improvisation*; Volume 2: *Nothin' but blues*; Volume 3: *The II/V/I progression*; Volume 4: *Movin' on*; Volume 5: *Time to play music*; Volume 6: *All Bird*; Volume 7: *Miles Davis*; Volume 8: *Sonny Rollins*; Volume 9: *Wood Shaw*; Volume 10: *David Baker*; Volume 11: *Herbie Hancock*; Volume 12: *Duke Ellington*; Volume 13: *Cannonball Adderley*; Volume 14: *Benny Golson*; Volume 15: *Payin's duet*; Volume 16: *Turnarounds, cycles II/V/Is*; Volume 17: *Horace Silver*; Volume 18: *Horace Silver (intermediate/advanced)*; Volume 19: *David Lieman*; Volume 20: *Jimmy Raney*; Volume 21: *Getti' it together*; Volume 22: *13 favorite standards*; Volume 23: *One dozen standards*; Volume 24 *Major & minor*; Volume 25: *17 all-time standards*; Volume 26: *The scale syllabus*; Volume 27: *John Coltrane*; Volume 28: *John Coltrane*. New Albany, Indiana: Jamey Aebersold.

BAKER, David. *Jazz improvisation. A comprehensive method for all musicians*. Alfred Publishing Co., Inc, 1988.

JONES, T. Lead. *Sax book*. Delevan, NY: Kendor Music, 1979.

KYNASTON, T. *Daily studies*. Hialeah, FL: Columbia.

NASH, T. *Studies in high harmonics*. Milwaukee, WI: Hal Leonard, 1956.

RASHER, S. M. *Top tones for the saxophone*. New York: Carl Fisher, 1942.

VIOLA, J. *The technique of the saxophone*. Milwaukee, WI: Hal Leonard, 1965.

WEINSTEIN, J. *Joe Allard's saxophone and clarinet principles*. Seattle, WA: RIA Business Concepts, 1988.

Bibliografia Complementar

BAKER, David. *A new approach to ear training for the jazz musician*. Lebanon, Indiana: Sudio P/R, Inc., 1976.

BAKER, David. *Ear training for jazz musician*. 5 Volumes. 1. *Intervals*; 2. *Triads/three note sets/four and five sets*; 3. *Seventh chords/scales*; 4. *Major melodies/turnarounds/I VI formulae*; 5. *II V patterns*. Lebanon, Indiana: Sudio P/R, Inc., 1981.

BAKER, David. *The jazz style of John Coltrane: a musical and historical perspective*. Lebanon, Indiana: Sudio P/R, Inc., 1980.

BAKER, David. *The jazz style of Miles Davis: a musical and historical perspective*. Lebanon, Indiana: Sudio P/R, Inc., 1980.

BAKER, David. *Arranging & Composing*. Alfred Publishing Co., Inc.

COKER, Jerry. *The complete method for improvisation*. Lebanon, Indiana: Studio P/R, Inc., 1980.

COKER, Jerry. *Improvising jazz*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, Inc., 1964.

COKER, Jerry. *The jazz idiom*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, Inc., 1975.

COKER, Jerry. *Listening to jazz*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, Inc., 1978.

COLTRANE, John. *Giant steps*. Artists transcriptions. Hal Leonard.

DE JOHNETTE, Jack & PERRY, Charlie. *The art of modern jazz drumming*.

GARCIA, Rossel. *The preffessional arranger composer*. New York: Criterion Music Corp., 1954.

GROVE, Dick. *Arranging concepts*. Alfred Publishing Co., Inc.

MASON, Thom. *Ear training for improvisor*.

MEHEGAN, John. *Jazz improvisation*. 4 Volumes. Volume 1: *Tonal and rhythmic principles*. Volume 2: *Jazz rhythm and the improvised line*. Volume 3: *Swing and early progressive piano styles*. Volume 4: *Contemporary piano styles*. New York, Watson-Guption Publications.

SEBESKY, Don. *Arranging*.

SLONIMSKY, Nicholas. *A thesaurus of scales*.

OBSERVAÇÕES

As aulas não devem exceder o máximo de 08 alunos por turma.

Avaliação: Sempre ao final de cada período de trabalho os alunos realizam uma apresentação pública com o repertório estudado e um trabalho escrito ou avaliação sobre a bibliografia indicada.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação - DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

2006

2007.1

UNIDADE**ÁREAS**

CENTRO DE HUMANIDADES – CH

Música Popular

CÓDIGO**NOME DA DISCIPLINA**

CH

Harmonia Popular III

(Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL**CRÉDITOS**

T

P

TOTAL

T

P

TOTAL

34h

--

34h

02

--

02

CURSOS ATENDIDOS**PRÉ-REQUISITOS**

Bacharelado em Música Popular com
Habilitação em Instrumento Saxofone

CÓDIGO**NOME**

Harmonia Popular II

EMENTA

Desenvolvimento das habilidades funcionais: improvisação, teoria (harmonia, escalas, acordes progressões, transposição) e harmonização. O programa desta disciplina organizar-se-á de acordo com o conteúdo bibliográfico específico dos procedimentos pertinentes à harmonia popular e às práticas do jazz, somado ao estudo da literatura.

OBJETIVOS

1. Conhecer os processos harmônicos da música popular;
2. Aplicar, de forma prática (composições, arranjos, análise, etc.), os processos apreendidos.

METODOLOGIA

1. Aulas expositivas;
2. Tarefas específicas sobre cada assunto estudado;
3. Apresentação de resumos dos assuntos estudados.
4. Audição de obras dos diversos períodos (Renascimento, Barroco, etc.), que apresentem elementos dos assuntos estudados;
5. Composição de um arranjo ou obra específica utilizando o material estudado, para conjuntos instrumentistas presentes em sala de aula;
6. Avaliações regulares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Modulação para tons distantes;
2. Harmonia de be-bop;
3. Harmonia da bossa Nova;
4. Harmonia de standards americanos;
5. Harmonia de John Coltrane, Beel Evans, Miles Davis, Jerome Kern, Billy Strayhorn, Irving Berling, Gerschwin;
6. Análise harmônica de solistas jazzísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AEBERSOLD, Jamey. *The Jamey Aebersold play-along series: a new approach to jazz improvisation*. 28 Volumes. Volume 1: *A new approach to jazz improvisation*; Volume 2: *Nothin' but blues*; Volume 3: *The II/V/I progression*; Volume 4: *Movin' on*; Volume 5: *Time to play music*; Volume 6: *All Bird*; Volume 7: *Miles Davis*; Volume 8: *Sonny Rollins*; Volume 9: *Wood Shaw*; Volume 10: *David Baker*; Volume 11: *Herbie Hancock*; Volume 12: *Duke Ellington*; Volume 13: *Cannonball Adderley*; Volume 14: *Benny Golson*; Volume 15: *Payin's duet*; Volume 16: *Turnarounds, cycles II/V/Is*; Volume 17: *Horace Silver*; Volume 18: *Horace Silver (intermediate/advanced)*; Volume 19: *David Lieman*; Volume 20: *Jimmy Raney*; Volume 21: *Getti' it together*; Volume 22: *13 favorite standards*; Volume 23: *One dozen standards*; Volume 24 *Major & minor*; Volume 25: *17 all-time standards*; Volume 26: *The scale syllabus*; Volume 27: *John Coltrane*; Volume 28: *John Coltrane*. New Albany, Indiana: Jamey Aebersold.

BAKER, David. *Jazz improvisation. A comprehensive method for all musicians*. Alfred Publishing Co., Inc, 1988.

JONES, T. Lead. *Sax book*. Delevan, NY: Kendor Music, 1979.

KYNASTON, T. *Daily studies*. Hialeah, FL: Columbia.

NASH, T. *Studies in high harmonics*. Milwaukee, WI: Hal Leonard, 1956.

RASHER, S. M. *Top tones for the saxophone*. New York: Carl Fisher, 1942.

VIOLA, J. *The technique of the saxophone*. Milwaukee, WI: Hal Leonard, 1965.

WEINSTEIN, J. *Joe Allard's saxophone and clarinet principles*. Seattle, WA: RIA Business Concepts, 1988.

Bibliografia Complementar

BAKER, David. *A new approach to ear training for the jazz musician*. Lebanon, Indiana: Sudio P/R, Inc., 1976.

BAKER, David. *Ear training for jazz musician*. 5 Volumes. 1. *Intervals*; 2. *Triads/three note sets/four and five sets*; 3. *Seventh chords/scales*; 4. *Major melodies/turnarounds/I VI formulae*; 5. *II V patterns*. Lebanon, Indiana: Sudio P/R, Inc., 1981.

BAKER, David. *The jazz style of John Coltrane: a musical and historical perspective*. Lebanon, Indiana: Sudio P/R, Inc., 1980.

BAKER, David. *The jazz style of Miles Davis: a musical and historical perspective*. Lebanon, Indiana: Sudio P/R, Inc., 1980.

BAKER, David. *Arranging & Composing*. Alfred Publishing Co., Inc.

COKER, Jerry. *The complete method for improvisation*. Lebanon, Indiana: Studio P/R, Inc., 1980.

COKER, Jerry. *Improvising jazz*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, Inc., 1964.

COKER, Jerry. *The jazz idiom*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, Inc., 1975.

COKER, Jerry. *Listening to jazz*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, Inc., 1978.

COLTRANE, John. *Giant steps*. Artists transcriptions. Hal Leonard.

DE JOHNETTE, Jack & PERRY, Charlie. *The art of modern jazz drumming*.

GARCIA, Rossel. *The preffessional arranger composer*. New York: Criterion Music Corp., 1954.

GROVE, Dick. *Arranging concepts*. Alfred Publishing Co., Inc.

MASON, Thom. *Ear training for improvisor*.

MEHEGAN, John. *Jazz improvisation*. 4 Volumes. Volume 1: *Tonal and rhythmic principles*. Volume 2: *Jazz rhythm and the improvised line*. Volume 3: *Swing and early progressive piano styles*. Volume 4: *Contemporary piano styles*. New York, Watson-Guption Publications.

SEBESKY, Don. *Arranging*.

SLONIMSKY, Nicholas. *A thesaurus of scales*.

OBSERVAÇÕES

As aulas não devem exceder o máximo de 08 alunos por turma.

Avaliação: Sempre ao final de cada período de trabalho os alunos realizam uma apresentação pública com o repertório estudado e um trabalho escrito ou avaliação sobre a bibliografia indicada.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação - DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

2006

2007.1

UNIDADE**ÁREAS**

CENTRO DE HUMANIDADES – CH

Música Popular

CÓDIGO**NOME DA DISCIPLINA**

CH

Harmonia Popular IV

(Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL**CRÉDITOS**

T

P

TOTAL

T

P

TOTAL

34h

--

34h

02

--

02

CURSOS ATENDIDOS**PRÉ-REQUISITOS**

Bacharelado em Música Popular com
Habilitação em Instrumento Saxofone

CÓDIGO**NOME**

Harmonia Popular III

EMENTA

Desenvolvimento das habilidades funcionais: improvisação, teoria (harmonia, escalas, acordes progressões, transposição) e harmonização. O programa desta disciplina organizar-se-á de acordo com o conteúdo bibliográfico específico dos procedimentos pertinentes à harmonia popular e às práticas do jazz, somado ao estudo da literatura.

OBJETIVOS

1. Conhecer os processos harmônicos da música popular;
2. Aplicar, de forma prática (composições, arranjos, análise, etc.), os processos apreendidos.

METODOLOGIA

1. Aulas expositivas;
2. Tarefas específicas sobre cada assunto estudado;
3. Apresentação de resumos dos assuntos estudados.
4. Audição de obras dos diversos períodos (Renascimento, Barroco, etc.), que apresentem elementos dos assuntos estudados;
5. Composição de um arranjo ou obra específica utilizando o material estudado, para conjuntos instrumentistas presentes em sala de aula;
6. Avaliações regulares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Harmonia de Tom Jobim, Edu Lobo, Chico Buarque, John Scofield, Michael Brecker, Herbie Hancock, Wayne Shorter;
2. Análise e transcrições de progressões;
3. Acordes alterados;
4. Resolução de tensões superiores;
5. Tríades superiores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AEBERSOLD, Jamey. *The Jamey Abersold play-along series: a new approach to jazz improvisation*. 28 Volumes. Volume 1: *A new approach to jazz improvisation*; Volume 2: *Nothin' but blues*; Volume 3: *The II/V/I progression*; Volume 4: *Movin' on*; Volume 5: *Time to play music*; Volume 6: *All Bird*; Volume 7: *Miles Davis*; Volume 8: *Sonny Rollins*; Volume 9: *Wood Shaw*; Volume 10: *David Baker*; Volume 11: *Herbie Hancock*; Volume 12: *Duke Ellington*; Volume 13: *Cannonball Adderley*; Volume 14: *Benny Golson*; Volume 15: *Payin's duet*; Volume 16: *Turnarounds, cycles II/V/Is*; Volume 17: *Horace Silver*; Volume 18: *Horace Silver (intermediate/advanced)*; Volume 19: *David Lieman*; Volume 20: *Jimmy Raney*; Volume 21: *Getti' it together*; Volume 22: *13 favorite standards*; Volume 23: *One dozen standards*; Volume 24 *Major & minor*; Volume 25: *17 all-time standards*; Volume 26: *The scale syllabus*; Volume 27: *John Coltrane*; Volume 28: *John Coltrane*. New Albany, Indiana: Jamey Abersold.

BAKER, David. *Jazz improvisation. A comprehensive method for all musicians*. Alfred Publishing Co., Inc, 1988.

JONES, T. Lead. *Sax book*. Delevan, NY: Kendor Music, 1979.

KYNASTON, T. *Daily studies*. Hialeah, FL: Columbia.

NASH, T. *Studies in high harmonics*. Milwaukee, WI: Hal Leonard, 1956.

RASHER, S. M. *Top tones for the saxophone*. New York: Carl Fisher, 1942.

VIOLA, J. *The technique of the saxophone*. Milwaukee, WI: Hal Leonard, 1965.

WEINSTEIN, J. *Joe Allard's saxophone and clarinet principles*. Seattle, WA: RIA Business Concepts, 1988.

Bibliografia Complementar

BAKER, David. *A new approach to ear training for the jazz musician*. Lebanon, Indiana: Sudio P/R, Inc., 1976.

BAKER, David. *Ear training for jazz musician*. 5 Volumes. 1. *Intervals*; 2. *Triads/three note sets/four and five sets*; 3. *Seventh chords/scales*; 4. *Major melodies/turnarounds/I VI formulae*; 5. *II V patterns*. Lebanon, Indiana: Sudio P/R, Inc., 1981.

BAKER, David. *The jazz style of John Coltrane: a musical and historical perspective*. Lebanon, Indiana: Sudio P/R, Inc., 1980.

BAKER, David. *The jazz style of Miles Davis: a musical and historical perspective*. Lebanon, Indiana: Sudio P/R, Inc., 1980.

BAKER, David. *Arranging & Composing*. Alfred Publishing Co., Inc.

COKER, Jerry. *The complete method for improvisation*. Lebanon, Indiana: Studio P/R, Inc., 1980.

COKER, Jerry. *Improvising jazz*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, Inc., 1964.

COKER, Jerry. *The jazz idiom*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, Inc., 1975.

COKER, Jerry. *Listening to jazz*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, Inc., 1978.

COLTRANE, John. *Giant steps*. Artists transcriptions. Hal Leonard.

DE JONNETTE, Jack & PERRY, Charlie. *The art of modern jazz drumming*.

GARCIA, Rossel. *The prefessional arranger composer*. New York: Criterion Music Corp., 1954.

GROVE, Dick. *Arranging concepts*. Alfred Publishing Co., Inc.

MASON, Thom. *Ear training for improvisor*.

MEHEGAN, John. *Jazz improvisation*. 4 Volumes. Volume 1: *Tonal and rhythmic principles*. Volume 2: *Jazz rhythm and the improvised line*. Volume 3: *Swing and early progressive piano styles*. Volume 4: *Contemporary piano styles*. New York, Watson-Guptill Publications.

SEBESKY, Don. *Arranging*.

SLONIMSKY, Nicholas. *A thesaurus of scales*.

OBSERVAÇÕES

As aulas não devem exceder o máximo de 08 alunos por turma.

Avaliação: Sempre ao final de cada período de trabalho os alunos realizam uma apresentação pública com o repertório estudado e um trabalho escrito ou avaliação sobre a bibliografia indicada.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG
---	--

	Início Vigência	Período Letivo
	2006	2007.1

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH 977	Práticas Interpretativas (Regência) / Composição

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH	Análise III (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
--	51h	51h	--	03	03

CURSOS ATENDIDOS	PRÉ-REQUISITOS	
Bacharelado em Música com Habilitação em Regência / Composição	CÓDIGO	NOME
	CH 978	Análise II

EMENTA
O programa desta disciplina organizar-se-á de acordo com o conteúdo bibliográfico orientado especificamente segundo os diferentes instrumentos analíticos e sua aplicação nos diversos gêneros da linguagem musical, somado ao estudo da literatura.

OBJETIVOS
1. Investigar as ferramentas de análise de música do século XX. 2. Ampliar o conhecimento da literatura. 3. Desenvolver habilidade de descrição analítica e argumentação.

METODOLOGIA
1. Análise individual e em grupo de diversas obras. 2. Elaboração de artigos analíticos. 3. Apresentações focalizadas na análise de obras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Escalas diatônicas, escalas pentatônicas, de tons inteiros e octatônicas: Debussy, Bartók, Stravinsky. 2. Teoria dos Conjuntos de Classes-de-Notas. 3. Atonalismo: Webern, Schoenberg, Berg. 4. Dodecafonismos: Webern, Schoenberg, Berg. 5. Serialismo Integral: Messiaen, Boulez, Stockhausen, Babbitt. 6. Massas Sonoras: a Escola Polonesa. 7. Aleatoriedade: John Cage e a Escola de Nova Iorque. 8. Neo-romantismo: George Rochberg, George Crumb, David Del Tredici. 9. Neo-expressionismo: Peter Maxwell Davies. 10. Minimalismo e pós-minimalismo: Glass, Reich, Adams, Part, Tavener. 11. Ultracomplexidade: Ferneyhough.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARTEL, Dietrich. *Musica Poetica: musical – rhetorical figures in german baroque music*. Lincoln: University of Nebraska Press, 1997.
- BERRY, Wallace. *Structural functions in music*. New York, Dover Publications, INC.
- CADWALLADER, Allen and David Gagné. *Analysis of Tonal Music, a Schenkerian Approach*. New York: Oxford University Press, 1998.
- CAPLIN, William. *Classic Form: A Theory of Formal Functions for the Instrumental Music of Haydn, Mozart, and Beethoven*. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- COOPER, Grosvenor and Meyer, Leonard B. *The Rhythmic structure of music*. London, The University of Chicago Press, Ltd.
- COOK, Nicholas. *A Guide to Musical Analysis*. London: Dent, 1987.
- _____. *Analysis Through Composition*. New York: Oxford University Press, 1996.
- COPE, David H. *New Directions in Music*. 6th ed. Madison, WI: Brown and Benchmark, 1993.
- DALLIN, L.. *Twentieth Century Composition*. 3rd. ed. Dubuque, Iowa: WM. C. Brown Company Publishers, 1974.
- FORTE, Allen. *The structure of atonal music*. New Haven, Yale University Press, 1977.
- FORTE, Forte & GILBERT, Steven E. *Introduction to Schenkerian analysis*. W. W. Norton and Company, 1982.
- GREEN, Douglas. *Form in Tonal Music*. New York: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1979.
- GRIFFITHS, Paul. *A música moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- _____. *Modern Music and After: Directions Since 1945*. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- KOSTKA, Stefan. *Materials and Techniques of Twentieth-Century Music*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1990.
- LERDAHL F. e Jackendoff, R. *A Generative Theory of Tonal Music*. Cambridge-MA: MIT Press, 1983.
- LESTER, Joel. *Analytic Approaches to Twentieth-Century Music*. New York: W.W. Norton, 1989.
- PERSICCHETTI, Vincent. *Twentieth-century harmony: creative aspects and practice*. New York: Norton, c1961.
- RAHN, John. *Basic atonal theory*. New York, N.Y., Schirmer Books, 1980.
- RATNER, Leonard. *Classic Music: Expression, Form, and Style*. New York: Schirmer Books, 1980.
- _____. *Romantic Music: Sound and Syntax*. New York: Schirmer Books, 1992.
- ROSEN, Charles. *Sonata Forms*. New York: W.W. Norton, 1988.
- RUSSEL, Armand. *Shaping of musical elements*. Vol ½ with workbook ½
- SALZER, Felix. *Structural hearing – Tonal coherence in music*. Vol I e II, New York, Dover Publications, INC.
- SIMMS, Bryan R. *Music of the Twentieth Century: Style and Structure*. New York: Schirmer Books, 1986.
- STEIN, Leon. *Structure & Style: the study and analysis of musical forms*. Princeton, New Jersey, Summy-Birchard Music, 1979.
- STRAUS, Joseph N. *Introduction to post-tonal theory*. Prentice Hall, 1990.

Bibliografia Complementar:

- BARILLI, Renato. *Retórica*. Lisboa, Editorial Presença, 1979.
- GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. 1ª Ed. 2ª tiragem. Trad. Ana Luisa Faria. Uma. Téc. Adriana Latino. Lisboa: Gradiva, 1997.
- PALISCA, Claude V. *Norton anthology of western music*. 3ª Ed. Vol. I e II. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1996.

OBSERVAÇÕES

A avaliação consistirá na elaboração de dois artigos.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação - DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

2006

2007.1

UNIDADE**ÁREAS**

CENTRO DE HUMANIDADES – CH

Música Popular

CÓDIGO**NOME DA DISCIPLINA**

CH

Prática de Estúdio I
(Campo de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL**CREDITOS**

T

P

TOTAL

T

P

TOTAL

--

34h

34h

--

02

02

CURSOS ATENDIDOS**PRE-REQUISITOS**

Bacharelado em Música Popular com
Habilitação em Instrumento Saxofone

CÓDIGO**NOME**

CH 971

Treinamento Auditivo IV

EMENTA

Prática de gravação, processamento sonoro e pós-produção em estúdio profissional de gravação.

OBJETIVOS

1. Possibilitar a prática de gravações musicais envolvendo o repertório estudado em instrumento e prática de conjunto
2. Induzir o aluno ao conhecimento do funcionamento de um estúdio profissional, das técnicas de gravação, mixagem e pré-masterização.
3. Preparar o aluno para o mercado de trabalho familiarizando-o com os equipamentos recentes que envolvem a gravação em estúdio
4. Documentar o trabalho realizado em outras disciplinas criando um banco sonoro de dados do curso de música

METODOLOGIA

1. A metodologia abrange duas partes: a gravação dos trabalhos dos alunos e a posterior audição e exposição em classe, pelo grupo, das técnicas utilizadas
2. Realização de gravações em solo e em grupos.
3. Participação do processo de mixagem e pré-masterização
4. Elaboração de um projeto de gravação de um repertório específico

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os programas de gravação: Pro-Tools, Gravadores analógicos, MD, ADAT- DAT- Banda Magnética;
2. Criando a sonoridade em estúdio: microfones e seus posicionamentos, os tipos de reverbs, delays, ecos;
3. Gravação "ao Vivo" ou em play back, as vantagens e desvantagens;
4. Mixagem: uma nova composição musical. Até onde trabalhar na mixagem para um resultado ótimo;
5. A elaboração de um projeto de repertório a ser gravado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALTEN, Stanley R.. *Audio in Media: The Recording Studio*. Belmont, CA; Wadsworth Publishing Company, an International Thomson Publishing Co., 1996. ISBN: 0-534-26064-0 (Pbk) (414 p.).
- ALTEN, Stanley R. *Audio in Media - Sixth Edition*, Belmont, CA; Wadsworth / Thomson Learning, 2001. 6 th ed. 2001, ISBN: 0-534-54804-0 (Hc) (502 p.)
5 th ed. 1998, 4 th ed. 1994, 3 rd ed. 1990, 2 nd ed. 1986, 1 st ed. 1981.
- BARTLETT, Bruce . *Stereo Microphone Techniques*. Boston, London; Focal Press, an imprint of Butterworth-Heinemann, 1991. ISBN: 0-240-80076-1 (Pbk) (179 p.) .
- BARTLETT, Bruce ; BARTLETT, Jenny . *Practical Recording Techniques, Third Edition*. Oxford, Boston; Focal Press, an imprint of Butterworth-Heinemann, 2001. 2 nd.ed. 1998; 1 st. ed. 1992.
- BORWICK, John. *Microphones - Technology and Technique*. Oxford, Boston; Focal Press, an imprint of Butterworth-Heinemann, 1997. ISBN: 0-240-51279-0 (Pbk) (241 p.) First published 1990, reprinted 1995, 1996, 1997.
- BORWICK, John. *Sound Recording Practice - Fourth Edition*. Oxford, New York; Oxford University Press, 1997. ISBN: 0-19-816608-7 (Pbk) (616 p.). 4 th ed. 1994, reprinted new as paperback 1996, 1997. 3 rd. ed. 1987, 2 nd. ed. 1980, 1 st. ed. 1976/7.
- COLLINS, Mike. *ProTools for Music Production: recording, editing and mixing*. Oxford, Boston; Focal Press, an imprint of Butterworth-Heinemann, 2002. ISBN: 0-240-51640-0 (Pbk) (382 p.) .
- DE SANTIS, Jayce. *How to Run a Recording Session*. Emeryville, CA; Mix Books, a division of Cardinal Business Media Inc., 1997. ISBN: 0-918371-11-2 (Pbk) (109 p.).
- DICKREITER, Michael. *Tonmeister Technology: Recording Environment, Sound Sources, Microphone Techniques*. New York, Temmer Enterprises Inc., 1989. ISBN: 0-9617200-0-X (Pbk) (141 p.). Translated from the german by Stephen F. Temmer. Original german edition: " Mikrofon-Aufnahmetechnik. Aufnahmerraum Schallquellen, Mikrofon-Aufnahme", Stuttgart, S. Hirzel Verlag, 1984.
- FORD, Ty. *Advanced audio production techniques*. Boston, London; Focal Press, an imprint of Butterworth-Heinemann, 1993. ISBN: 0-240-80082-6 (Pbk) (148 p.).
- HUBER, David Miles ; RUNSTEIN, Robert E.. *Modern Recording Techniques: Fourth Edition*. Boston, Oxford; Focal Press, an imprint of Butterworth-Heinemann, 1997. ISBN: 0-240-80308-6 (Pbk) (496 p.). 4 th. ed. 1995, 1997; 3 rd.ed.1989; 2 nd.ed.1986; 1 st ed.1974.
- JONES, Steve. *Rock Formation: Music, Technology and Mass Communication*. Newbury Park, CA; London and New Delhi; SAGE Publications, Inc., 1 st.ed. 1992. Series Foundation of Popular Culture Volume 3. ISBN: 0-8039-4443-8 (Pbk) (223 p.).
- MANSFIELD, Richard. *Studio Basics: What You Should Know Before Entering The Recording Studio*. New York, NY; Billboard Books, an imprint of Watson-Guption Publications, 1998. ISBN: 0-8230-8488-4 (Pbk) (164 p.).
- MARTIN, George. *FAZENDO MÚSICA; O guia para compor, tocar e gravar*. Brasília e São Paulo; Editora Universidade de Brasília e Imprensa Oficial do Estado , 2002. ISBN: 85- 230-0560-9 (Broch.) (462 p.). Tradução do original inglês " Making Music - the guide to writing, performing and recording", London, Barrie & Jenkins, 1985.
- MARTIN, George; HORNSBY, Jeremy. *All You Need Is Ears.*, New York, St. Martin's Press, 1994. 1 st. ed. 1979, reprinted 1994. ISBN: 0-312-11482-6 (Pbk) (285 p.).
- MOYLAN, William. *The Art of Recording : Understanding and Crafting the Mix*. Oxford, Boston; Focal Press, an imprint of Butterworth-Heinemann, 2002. ISBN: 0-240-80483-X (Pbk) (304 p.).
- OLIVEIRA, Marcelo Carvalho de ; LOPES, Rodrigo de Castro. *Manual de Produção de CDs e Fitras Demo*. Rio de Janeiro, RJ; Gryphus, um selo da Editora Forense Ltda., 1997. ISBN: 85-85469-40-4 (Broch.) (260 p.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE JOHNETTE, Jack & PERRY, Charlie. *The art of modern jazz drumming*.

GARCIA, Rossel. *The professional arranger composer*. New York: Criterion Music Corp., 1954.

GROVE, Dick. *Arranging concepts*. Alfred Publishing Co.,

Inc. MASON, Thom. *Ear training for improviser*.

GUEIROS, Nehemias. O direito autoral no show Bussines: Grifus ed.

ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual Rio de Janeiro: Lumiar, s/d.

BERRY, John. *The jazz ensemble director's handbook*. Milwaukee: Jenson Publications, WI 1990.

KUZMICH, John & BASH, Lee. *Instrumental jazz instruction*. Los Angeles: Alfred Publishing, 1989.

LAWN, Richard. *The jazz ensemble director's manual*. Oskaloosa: CL Barnhouse Co., IA 1981.

Guest, Ian. Arranjo - método prático(3 volumes) Lumiar

editor Adolfo, A. Composição Lumiar editora

OBSERVAÇÕES

Para viabilizar o máximo aproveitamento das horas de estúdio, procura-se induzir a formação de pequenos grupos de alunos inscritos na disciplina que apresentam propostas de peças musicais passíveis de serem gravadas. Tais propostas são agendadas num cronograma que considera tempo para ensaio e preparo dos trabalhos. No estúdio, acompanham-se o processo de gravação e a produção dos fonogramas. Em classe, o trabalho de gravação é apresentado a todos os alunos, estimulando-se por meio de perguntas e questões, a exposição pelo grupo das técnicas e procedimentos adotados e os resultados obtidos.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Ensino e Graduação - DEG
---	--

	Início Vigência	Período Letivo
	2006	2007.1

UNIDADE	ÁREAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CH	Música Popular

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
CH	Arranjo II (Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS		
T	P	TOTAL	T	P	TOTAL
	60h	60h		04	04

CURSOS ATENDIDOS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITOS
Bacharelado em Música Popular com Habilitação em Instrumento / Canto		NOME
		Arranjo I

EMENTA
O programa desta disciplina organizar-se-á de acordo com o conteúdo bibliográfico especificamente direcionado à prática da escrita instrumental.

OBJETIVOS
1. Propiciar o conhecimento detalhado das características dos diversos instrumentos empregados em conjuntos de jazz ou na música popular (extensão, registro, curva dinâmica, histórico); 2. Desenvolver a habilidade de planejamento instrumental e textural; 3. Propiciar o conhecimento detalhando das características de combinações instrumentais de bandas e conjuntos instrumentais diversos.

METODOLOGIA
1. Transcrições de obras da literatura universal; 2. Audição analítica de obras da literatura universal; 3. Orquestração de obras próprias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Familiarização com sonoridade de Big Band; 2. Arranjo para Big Band; 3. Arranjo para Big Band com cordas; 4. Desenvolvimento de motivos; 5. Arranjo para estúdio; 6. Arranjo para formações exóticas; 7. Compondo com arranjo simultâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, Carlos. Arranjo. *Campinas: Unicamp, 2000.*
BAKER, David. *A new approach to ear training for the jazz musician.* Columbia Pictures Publications.
BAKER, David. *Arranging & Composing.* Alfred Publishing Co., Inc.
COKER, Jerry. *The complete method for improvisation.*
GARCIA, Rossel. *The professional arranger composer.*
GROVE, Dick. *Arranging concepts.* Alfred Publishing Co., Inc.
GUEST, Ian. *Arranjo: método prático. 3 Vol. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.*
MANCINI, Henry. *Sound and scores. New York: Wise Publications, 1980.*
NESTICO, Sammy. *The complete arranger. Delevan: Kendor Music, 1997.*
SEBESKY, Don. *The contemporary arranger. Oaks: Alfred Publishing Co., Inc, 1974.*

Bibliografia Complementar:

COLTRANE, John. *Giant steps.* Artists transcriptions. Hal Leonard.
MASON, Thom. *Ear training for improvisor.*
WRIGHT, Rayburn. *Inside the score. Delevan, New York: Kendor Music, 1982.*

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Ensino e Graduação - DEG



Início
Vigência

Período
Letivo

2006

2007.1

UNIDADE**ÁREAS**

CENTRO DE HUMANIDADES – CH

Música Popular

CÓDIGO**NOME DA DISCIPLINA**

CH

Prática de Estúdio II
(Campo de Conhecimento Instrumental)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL**CRÉDITOS**

T

P

TOTAL

T

P

TOTAL

--

34h

34h

--

02

02

CURSOS ATENDIDOS**PRÉ-REQUISITOS**

Bacharelado em Música Popular com
Habilitação em Instrumento Saxofone

CÓDIGO**NOME**

Prática de Estúdio I

EMENTA

Prática de gravação, processamento sonoro e pós-produção em estúdio profissional de gravação.

OBJETIVOS

1. Possibilitar a prática de gravações musicais envolvendo o repertório estudado em instrumento e prática de conjunto
2. Induzir o aluno ao conhecimento do funcionamento de um estúdio profissional, das técnicas de gravação, mixagem e pré-masterização.
3. Preparar o aluno para o mercado de trabalho familiarizando-o com os equipamentos recentes que envolvem a gravação em estúdio
4. Documentar o trabalho realizado em outras disciplinas criando um banco sonoro de dados do curso de música

METODOLOGIA

1. A metodologia abrange duas partes: a gravação dos trabalhos dos alunos e a posterior audição e exposição em classe, pelo grupo, das técnicas utilizadas
2. Realização de gravações em solo e em grupos.
3. Participação do processo de mixagem e pré-masterização
4. Elaboração de um projeto de gravação de um repertório específico

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aprofundamento da unidade anterior:

1. Os programas de gravação: Pro-Tools, Gravadores analógicos, MD, ADAT- DAT- Banda Magnética;
2. Criando a sonoridade em estúdio: microfones e seus posicionamentos, os tipos de reverbs, delays, ecos;
3. Gravação "ao Vivo" ou em play back, as vantagens e desvantagens;
4. Mixagem: uma nova composição musical. Até onde trabalhar na mixagem para um resultado ótimo;
5. A elaboração de um projeto de repertório a ser gravado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALTEN, Stanley R.. *Audio in Media: The Recording Studio*. Belmont, CA; Wadsworth Publishing Company, an International Thomson Publishing Co., 1996. ISBN: 0-534-26064-0 (Pbk) (414 p.).
- ALTEN, Stanley R. *Audio in Media - Sixth Edition*, Belmont, CA; Wadsworth / Thomson Learning, 2001. 6 th ed. 2001, ISBN: 0-534-54804-0 (Hc) (502 p.)
5 th ed. 1998, 4 th ed. 1994, 3 rd ed. 1990, 2 nd ed. 1986, 1 st ed. 1981.
- BARTLETT, Bruce . *Stereo Microphone Techniques*. Boston, London; Focal Press, an imprint of Butterworth-Heinemann, 1991. ISBN: 0-240-80076-1 (Pbk) (179 p.) .
- BARTLETT, Bruce ; BARTLETT, Jenny . *Practical Recording Techniques, Third Edition*. Oxford, Boston; Focal Press, an imprint of Butterworth-Heinemann, 2001. 2 nd.ed. 1998; 1 st. ed. 1992.
- BORWICK, John. *Microphones - Technology and Technique*. Oxford, Boston; Focal Press, an imprint of Butterworth-Heinemann, 1997. ISBN: 0-240-51279-0 (Pbk) (241 p.) First published 1990, reprinted 1995, 1996, 1997.
- BORWICK, John. *Sound Recording Practice - Fourth Edition*. Oxford, New York; Oxford University Press, 1997. ISBN: 0-19-816608-7 (Pbk) (616 p.). 4 th ed. 1994, reprinted new as paperback 1996, 1997. 3 rd. ed. 1987, 2 nd. ed. 1980, 1 st. ed. 1976/7.
- COLLINS, Mike. *ProTools for Music Production: recording, editing and mixing*. Oxford, Boston; Focal Press, an imprint of Butterworth-Heinemann, 2002. ISBN: 0-240-51640-0 (Pbk) (382 p.) .
- DE SANTIS, Jayce. *How to Run a Recording Session*. Emeryville, CA; Mix Books, a division of Cardinal Business Media Inc., 1997. ISBN: 0-918371-11-2 (Pbk) (109 p.).
- DICKREITER, Michael. *Tonmeister Technology: Recording Environment, Sound Sources, Microphone Techniques*. New York, Temmer Enterprises Inc., 1989. ISBN: 0-9617200-0-X (Pbk) (141 p.). Translated from the german by Stephen F. Temmer. Original german edition: " Mikrofon-Aufnahmetechnik. Aufnahmerraum Schallquellen, Mikrofon-Aufnahme", Stuttgart, S. Hirzel Verlag, 1984.
- FORD, Ty. *Advanced audio production techniques*. Boston, London; Focal Press, an imprint of Butterworth-Heinemann, 1993. ISBN: 0-240-80082-6 (Pbk) (148 p.).
- HUBER, David Miles ; RUNSTEIN, Robert E.. *Modern Recording Techniques: Fourth Edition*. Boston, Oxford; Focal Press, an imprint of Butterworth-Heinemann, 1997. ISBN: 0-240-80308-6 (Pbk) (496 p.). 4 th. ed. 1995, 1997; 3 rd.ed.1989; 2 nd.ed.1986; 1 st ed.1974.
- JONES, Steve. *Rock Formation: Music, Technology and Mass Communication*. Newbury Park, CA; London and New Delhi; SAGE Publications, Inc., 1 st.ed. 1992. Series Foundation of Popular Culture Volume 3. ISBN: 0-8039-4443-8 (Pbk) (223 p.).
- MANSFIELD, Richard. *Studio Basics: What You Should Know Before Entering The Recording Studio*. New York, NY; Billboard Books, an imprint of Watson-Guption Publications, 1998. ISBN: 0-8230-8488-4 (Pbk) (164 p.).
- MARTIN, George. *FAZENDO MÚSICA; O guia para compor, tocar e gravar*. Brasília e São Paulo; Editora Universidade de Brasília e Imprensa Oficial do Estado , 2002. ISBN: 85- 230-0560-9 (Broch.) (462 p.). Tradução do original inglês " Making Music - the guide to writing, performing and recording", London, Barrie & Jenkins, 1985.
- MARTIN, George; HORNSBY, Jeremy. *All You Need Is Ears.*, New York, St. Martin's Press, 1994. 1 st. ed. 1979, reprinted 1994. ISBN: 0-312-11482-6 (Pbk) (285 p.).
- MOYLAN, William. *The Art of Recording : Understanding and Crafting the Mix*. Oxford, Boston; Focal Press, an imprint of Butterworth-Heinemann, 2002. ISBN: 0-240-80483-X (Pbk) (304 p.).
- OLIVEIRA, Marcelo Carvalho de ; LOPES, Rodrigo de Castro. *Manual de Produção de CDs e Fitras Demo*. Rio de Janeiro, RJ; Gryphus, um selo da Editora Forense Ltda., 1997. ISBN: 85-85469-40-4 (Broch.) (260 p.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE JOHNETTE, Jack & PERRY, Charlie. *The art of modern jazz drumming*.

GARCIA, Rossel. *The professional arranger composer*. New York: Criterion Music Corp., 1954.

GROVE, Dick. *Arranging concepts*. Alfred Publishing Co., Inc. MASON, Thom. *Ear training for improviser*.

GUEIROS, Nehemias. O direito autoral no show Bussines: Grifus ed.

ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual Rio de Janeiro: Lumiar, s/d.

BERRY, John. *The jazz ensemble director's handbook*. Milwaukee: Jenson Publications, WI 1990.

KUZMICH, John & BASH, Lee. *Instrumental jazz instruction*. Los Angeles: Alfred Publishing, 1989.

LAWN, Richard. *The jazz ensemble director's manual*. Oskaloosa: CL Barnhouse Co., IA 1981.

Guest, Ian. Arranjo - método prático(3 volumes) Lumiar
editor Adolfo, A. Composição Lumiar editora

OBSERVAÇÕES

Para viabilizar o máximo aproveitamento das horas de estúdio, procura-se induzir a formação de pequenos grupos de alunos inscritos na disciplina que apresentam propostas de peças musicais passíveis de serem gravadas. Tais propostas são agendadas num cronograma que considera tempo para ensaio e preparo dos trabalhos. No estúdio, acompanham-se o processo de gravação e a produção dos fonogramas. Em classe, o trabalho de gravação é apresentado a todos os alunos, estimulando-se por meio de perguntas e questões, a exposição pelo grupo das técnicas e procedimentos adotados e os resultados obtidos.